

Seminário de Pesquisa FE/Unicamp:

**memórias,
histórias e
perspectivas**



**Débora Mazza
Dirce Zan
Fabiana Alves
(Orgs.)**



UNICAMP



**Faculdade de
Educação**

**Editora
FE-UNICAMP**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Seminário de Pesquisa FE/Unicamp: memórias, histórias e perspectivas

*Débora Mazza
Dirce Zan
Fabiana Alves
(Orgs.)*

12 e 13 de junho 2019
Salão Nobre/FE/Unicamp

Realização:
Direção
Secretaria de Pesquisa FE

Apoio:
Faculdade de Educação
Unicamp

**Editora
FE-Unicamp**

Campinas – SP
2021

Apoio:

Faculdade de Educação – Unicamp

Tiragem:

e-Book

Revisão de texto e normalização bibliográfica:

Lucas Giron (revisao@tikinet.com.br): *Tikinet*

Publicações | Biblioteca Faculdade de Educação | Unicamp

Ana Carolina Mancini (estagiária):

Diagramação (miolo)

Roberta Pozzuto: *Supervisão*

Capa - créditos: *imagem de Bruno /Germany
por Pixabay*

Editora FE – Unicamp

Série Editorial: **Eventos e Produções técnicas**

ISBN: 978-65-00-25175-3

Conselho Editorial:

Jorge Megid Neto

Débora Mazza

Helena Sampaio

Norma Ferreira

Roberta R. F. Pozzuto

Alexandro Henrique Paixão

Ficha Catalográfica:

Copyright © 2021

Catálogo na publicação

Elaborada por Simone Lucas Gonçalves - CRB-8ª/ SP-008144/O

Se52 Seminário de Pesquisa FE/Unicamp:memórias, histórias e
perspectivas - 12 e 13 de junho 2019 / [organizadoras]:
Débora Mazza; Dirce Zan; Fabiana Alves. – Campinas, SP:
FE/Unicamp, 2021.
115 p. il. Livro digital. PDF.

ISBN: 978-65-00-25175-3

1. Pesquisa em educação. I. Mazza, Débora (Org.). II. Zan,
Dirce (Org.) III. Alves, Fabiana. IV. Título.

BEF

20ª CDD - 370.78



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

7

Dirce Zan — Diretora (2016 a 2020) e Docente do Deprac/FE/Unicamp

Débora Mazza — Diretora Associada e Coordenadora da Secretaria de Pesquisa (2016 a 2020) e Docente do DECISE FE/Unicamp

PARTE 1 — A pesquisa na área de educação

12

1.1 O lugar da pesquisa em educação no Brasil atual

14

Dalila Andrade Oliveira — Docente da Área de Políticas Públicas FaE/UFMG. Professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB. Pesquisadora PQ1A/CNPq. Presidente da Anped (2009 a 2013). Membro do CA/Educação/CNPq (2017 a 2019) e sua Coordenadora (2019).

1.2 A Faculdade de Educação da Unicamp e a Fapesp

26

Ana Maria F. Almeida — Docente do DELART FE/Unicamp e Coordenação Adjunta de Ciências Humanas e Sociais da DC/Fapesp

Carlos Henrique de Brito Cruz — Docente do IFGW, Reitor da Unicamp (2002 a 2005) e Diretor Científico da FAPESP de abril de 2005 a abril de 2020.

PARTE 2 — A estrutura e a organização da pesquisa na FE: a Secretaria de Pesquisa

37

2.1 A construção da estrutura e organização da Secretaria de Pesquisa na Faculdade de Educação — Unicamp

39

Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira — Docente do Deprac e Coordenadora da Secretaria de Pesquisa (2010 a 2012) FE/Unicamp.

2.2 A pesquisa na Faculdade de Educação e o seu campo problemático

45

Antônio Carlos Rodrigues de Amorim — Docente do DELART, Coordenador Associado do PPGE e da Secretaria de Pesquisa (2012 a 2014) e Coordenador do PPGE (03/2018 a 02/2021) FE/Unicamp

2.3 Memórias e histórias da pesquisa na Faculdade de Educação: fragmentos

58

Ana Luíza Bustamante Smolka — Docente do DEPE, Diretora Associada (1996 a 2000 e 2012 a 2016) e Coordenadora da Secretaria de Pesquisa (2008 a 2010 e 2014 a 2016) FE/Unicamp

2.4 Secretaria de Pesquisa da FE: um lugar em constante construção	66
Débora Mazza — Diretora Associada e Coordenadora da Secretaria de Pesquisa (2016 a 2020) e Docente do DECISE FE/Unicamp	
Dirce Zan — Diretora (2016 a 2020) e Docente do Deprac/FE/Unicamp	
2.5 A Secretaria de Pesquisa da FE: apoio e divulgação da Pesquisa em Educação	93
Fabiana Alves — Assistente Técnica da Secretaria de Pesquisa da FE/Unicamp desde setembro de 2018.	
PARTE 3 — As condições de desenvolvimento e as prioridades da pesquisa na área da educação: as linhas e os grupos de pesquisa da FE/Unicamp	101
3.1 Registro do Seminário de pesquisa: a contribuição das Linhas e dos Grupos de Pesquisa	103
ANEXO	107

SEMINÁRIO DE PESQUISA



12 e 13 de junho



Salão Nobre da FE



PROGRAMAÇÃO

12 de junho



19h às 22h30

A PESQUISA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

- ✦ Profa. Dra. Dirce Zan
- ✦ Profa. Ana Maria Fonseca de Almeida
- ✦ Profa. Dalila de Andrade de Oliveira
- ✦ Prof. Dr. Dario Fiorentino

REALIZAÇÃO:

Coordenação de Pesquisa
(FE/Unicamp)



13 de junho



9h às 12h

A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA NA FE: A SECRETARIA DE PESQUISA

- ✦ Profa. Elisabete Monteiro de Aguiar
- ✦ Prof. Antonio Carlos Amorim
- ✦ Profa. Ana Luíza Bustamante Smolka
- ✦ Profa. Dra. Débora Mazza
- ✦ Fabiana Alves

AS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E AS PRIORIDADES DA PESQUISA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO: OS GRUPOS DE PESQUISA DA FE/UNICAMP



14h às 17h

- ✦ Coordenadores e participantes dos Grupos de Pesquisa da FE/Unicamp

Arte de divulgação do Seminário de Pesquisa FE/Unicamp

Fonte: Secretaria de Extensão, Eventos e Projetos Especiais da FE/Unicamp (maio 2019).



APRESENTAÇÃO

Dirce Zan ¹

Débora Mazza²

Nos dias 12 e 13 de junho de 2019, realizamos o Seminário de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp) como uma atividade da unidade, pautada e organizada pela Direção e pela Secretaria de Pesquisa.

Desde que assumimos a Direção da FE, contávamos com duas compreensões: uma de que a FE tinha um acumulado de reflexões e encaminhamentos com a pesquisa e a secretaria e outra de que as humanidades, e a área da educação em especial, acumulavam um conjunto de desafios antigos e novos que precisavam ser decifrados e enfrentados.

¹ Diretora (gestão 05/2016 a 04/2020) e docente do Departamento de Ensino e Práticas Culturais (Deprac) da FE/Unicamp. Foi presidente do Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (Forumdir), no período de 2016 a 2020. Foi coordenadora de graduação (pedagogia e licenciaturas) na FE/Unicamp e membro da diretoria do Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes). CV: <http://lattes.cnpq.br/7180508418109437>.

² Diretora associada, coordenadora da Secretaria de Pesquisa (gestão 05/2016 a 04/2020) e docente do Departamento de Ciências Sociais na Educação (Decise) da FE/Unicamp. Membro da Diretoria do Cedes de 2009 a 2015. Coordenadora do Grupo de Trabalho 14 – Sociologia da Educação, da Anped (2013 a 2015). CV: <http://lattes.cnpq.br/5511725315048443>.

Realizamos várias iniciativas para perseguir e aprofundar essas compreensões, e o seminário fazia parte destes esforços.

Aberto à comunidade interna e externa, o evento foi divulgado nas mídias da FE, sendo gratuito e com emissão de certificado³. Desenhado com antecedência, o seminário tinha por finalidade:

- 1) Atualizar o debate junto aos comitês e representantes da área de educação das principais agências nacionais de fomento à pesquisa;
- 2) Historiar e perspectivar a construção da estrutura e do funcionamento da Secretaria de Pesquisa na FE;
- 3) Fomentar a discussão dos grupos de pesquisa da FE sobre estratégias de trabalho diante do cenário atual.

Entretanto, no início de junho de 2019, as centrais sindicais convocaram a população e os trabalhadores para uma greve geral, prevista para o dia 14 daquele mês, como protesto contra a Reforma da Previdência – proposta pelo Partido Social Liberal (PSL), à época, partido do presidente Jair Bolsonaro –, por mais empregos e em repúdio aos cortes no financiamento para a educação pública realizados desde a posse de Bolsonaro. Nesse contexto, o Seminário de Pesquisa foi mantido como pauta de mobilização, reflexão crítica e resistência em defesa dos direitos sociais e da educação.

O evento tomou como ponto de partida os documentos tornados públicos pelas entidades científicas nacionais, em particular a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e o Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (Forpred), tais como:

- Carta de Fortaleza (5 de abril de 2017)⁴;
- Manifesto dos/as Coordenadores/as da área de educação (4 de setembro de 2019);⁵

³ <https://www.fe.unicamp.br/eventos/agenda-de-eventos/seminario-de-pesquisa-feunicamp>

⁴ https://anped.org.br/sites/default/files/images/carta_de_fortaleza_20170405.pdf

⁵ <https://anped.org.br/news/manifesto-dos-coordenadores-da-area-de-educacao>

- Textos dos Grupos de Trabalho (GT) Anped/Forpred (fevereiro de 2019): “Inserção social”, “Internacionalização”, “Política de financiamento da pós-graduação” e “Produção acadêmica”⁶.

O Seminário de Pesquisa FE/Unicamp transcorreu conforme a programação a seguir e este e-book visa registrar algumas contribuições dele decorrentes.

Programação

Data: 12 e 13/06/2019

Local: Salão Nobre (Prédio Prof. Paulo Freire, 1º andar, Bloco E)

Responsáveis: Prof.^a Dra. Débora Mazza – Diretora associada e coordenadora da Secretaria de Pesquisa (2016 a 2020), docente do Decise/FE/Unicamp

Fabiana Alves – Assistente técnica da Secretaria de Pesquisa da FE/Unicamp

Realização: Diretoria e Secretaria de Pesquisa FE/Unicamp

12 de junho de 2019

PARTE 1 – A PESQUISA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Horário: 19h às 22h30.

Participantes convidados:

- Prof.^a Dra. Dirce Zan – Diretora (2016 a 2020) e docente do Deprac/FE/Unicamp.
- Prof.^a Titular Dalila de Andrade de Oliveira – Docente da Área de Políticas Públicas da FaE/UFGM; professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB; pesquisadora PQ1A CNPq; membro do Comitê de Avaliação (CA) Educação/CNPq (2017 a 2019) e sua coordenadora (2019); presidente da Anped (2009 a 2013).
- Prof.^a Titular Ana Maria Fonseca de Almeida – Docente do Delart/FE/Unicamp e coordenadora da Área de Ciências Humanas e Sociais, Arquitetura, Economia e Administração/Fapesp.

⁶ <http://www.anped.org.br/forpred>.

- Prof. Dr. Dario Fiorentino – Docente do Deprac; coordenador do PPGE/FE/Unicamp (2010 a 2014); membro do CA da Área de Educação Capes (2007 a 2009 e 2013 a 2016); Membro do CA da Área de Educação CNPq (2017 a 2020).

13 de junho de 2019

PARTE 2 – A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA NA FE: A SECRETARIA DE PESQUISA

Horário: 9h às 12h.

Participantes convidados:

- Prof.^a. Titular Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Docente do Deprac; coordenadora da Secretaria de Pesquisa na FE/Unicamp (2010 a 2012)
- Prof. Livre Docente Antônio Carlos Amorim – Docente do Delart; coordenador da Secretaria de Pesquisa (2012-2014); coordenador do PPGE/FE/Unicamp(2018-2021).
- Prof.^a Livre Docente Ana Luíza Bustamante Smolka – Docente do Depe; diretora associada (1996 a 2000 e 2012 a 2016) e coordenadora (2008-2010 e 2014-2016) da Secretaria de Pesquisa FE/Unicamp.
- Prof.^a Dra. Débora Mazza – Diretora associada e coordenadora da Secretaria de Pesquisa (2016-2020) e docente do DECISE FE/Unicamp
- Fabiana Alves – Assistente técnica da Secretaria de Pesquisa da FE/Unicamp.

PARTE 3– AS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E AS PRIORIDADES DA PESQUISA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO: AS LINHAS E OS GRUPOS DE PESQUISA DA FE/UNICAMP

Horário: 14h às 17h

Participantes convidados:

- Coordenadores, docentes, discentes e pesquisadores das linhas e dos grupos de pesquisa ativos da FE/Unicamp

Agradecemos a todos os participantes e, em especial, aos palestrantes que estiveram presentes na programação de nosso evento. Agradecemos ainda aos que aceitaram nosso convite e encaminharam os textos que compõem essa publicação. Sabemos do acúmulo de trabalho que temos vivido em nossa condição de docentes de universidades públicas, mas sabemos também da urgência com que um debate dessa natureza se coloca para todos nós. Portanto, esperamos que essa publicação contribua para futuros eventos e para o aprofundamento na discussão dos rumos que a pesquisa em nossa área poderá seguir.

Boa leitura!



PARTE 1 – A pesquisa na área de educação



Direção da FE e representantes da Área de Educação no CNPq, na Capes e na Fapesp

Fonte: Secretaria de Pesquisa da FE/Unicamp.

Seminário de pesquisa



Direção FE e Representantes da Área de Educação no CNPq, na Capes e na Fapesp

Fonte: Secretaria de Pesquisa da FE/Unicamp

1.1 O lugar da pesquisa em educação no Brasil atual

Dalila Andrade Oliveira⁷

Neste texto pretendo abordar, de forma muito breve, o estado da pesquisa em geral no Brasil em relação ao contexto mundial para, em seguida, discutir a pesquisa em educação e seu financiamento na atualidade. Essa discussão tem como principal objetivo problematizar os rumos da pesquisa em educação ante a crise de financiamento vivido pela ciência no Brasil na atualidade.

O Brasil, apesar de ser um grande país tanto em extensão territorial quanto em capacidade econômica, membro do Brics e o maior e mais populoso país da América do Sul, não apresenta destaque quando o tema é desenvolvimento científico.

As Nações Unidas adotaram a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e, como parte desse compromisso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) elaborou o *Relatório de Ciência da Unesco: rumo a 2030*. Publicado em 2015, o documento tem foco na resolução de problemas, a fim de solucionar desafios de desenvolvimento urgentes, e traz informações bastante amplas sobre a situação do desenvolvimento científico no mundo, incluindo dados interessantes sobre o Brasil.

De acordo com esse relatório, desde 2011 o Brasil enfrenta uma desaceleração econômica que afetou sua capacidade de manter um crescimento socialmente inclusivo. A desaceleração foi desencadeada pelo enfraquecimento dos mercados internacionais de commodities, juntamente com os efeitos perversos de políticas econômicas desenhadas para alimentar o consumo. Além disso, em agosto de 2015, o Brasil entrou em recessão pela primeira vez em seis anos e a produtividade do trabalho estagnou, apesar de uma série de políticas para recuperá-la (UNESCO, 2015).

⁷ Professora titular da Faculdade de Educação (FaE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na Área de Políticas Públicas e Educação; professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pesquisadora PQ1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro e coordenadora do CA/Educação CNPq (2-17 a 2019). Foi Presidente da Anped (2009 a 2013). CV: <http://lattes.cnpq.br/1795516271097895>.

O relatório chama a atenção para um fator marcante da desigualdade na distribuição dos recursos destinados à pesquisa no país, destacando que a excelência da pesquisa permanece concentrada em um conjunto de instituições situadas principalmente no sul do país. Também ressalta que o volume de publicações brasileiras aumentou nos últimos anos, mas o número de registros de patentes por brasileiros nos principais mercados globais continua baixo. A transferência de tecnologia das instituições públicas de pesquisa para o setor privado continua a ser um dos principais componentes da inovação em áreas que vão da medicina à cerâmica, passando pela agricultura e pela extração de petróleo em alto-mar.

O texto ressalta que a formulação de uma política nacional de ciência e inovação exitosa continua a ser uma tarefa muito difícil. Para aproveitar ao máximo os benefícios do desenvolvimento econômico baseado na ciência e inovação, é preciso tomar a direção certa em diversas áreas de políticas simultaneamente, incluindo aquelas que afetam a educação, a ciência básica, o desenvolvimento tecnológico e a integração de tecnologias sustentáveis (verdes), pesquisa e desenvolvimento (P&D) empresarial e as condições do marco econômico. Muitos dilemas parecem cada vez mais comuns a uma ampla gama de países, como o tentar encontrar um equilíbrio entre o engajamento local e internacional na pesquisa, ou entre a ciência básica e a ciência aplicada, a geração de novos conhecimentos e de conhecimentos comercializáveis, ou a ciência voltada para o bem público versus a ciência para promover o mercado (UNESCO, 2015). Se essa já era uma situação preocupante para o Brasil na data da publicação do relatório, torna-se muito mais acentuada agora, com os sucessivos recortes nos orçamentos destinados às áreas de ciência e tecnologia e educação.

No relatório anterior, publicado em 2010, a Unesco demonstrava que em comparação com outros países que compõem o Brics, como China, Índia e África do Sul, o Brasil poderia ser considerado naquele momento como tendo um bom desempenho no que diz respeito à diplomação de pesquisadores, sejam mestres ou doutores, e na formação de grupos de pesquisa. Os números apresentavam boa relação também no que se refere à profissionalização e descentralização do ensino em universidades públicas. Essa constatação é resultante dos esforços empreendidos pelo governo brasileiro na primeira

década do século XXI no desenvolvimento científico e tecnológico do país, ampliando o financiamento do setor e expandindo a oferta de educação superior.

Um resultado interessante desse esforço foi a quantidade de doutores, que aumentou 510% entre 1997 e 2017. Mas, ainda assim, a quantidade de doutores no país é muito baixa, pois a proporção de pessoas com doutorado no Brasil em 2019, segundo relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para 35 países, é de 0,2% da população, enquanto a média dos países membros da OCDE é de 1,1%. As pessoas com mestrado representam 0,8% da população, enquanto nos países da OCDE é de 13% (OCDE, 2019).

Isso é facilmente explicado pelos níveis de desigualdade do país, que figura na sétima posição entre os que apresentam maior desigualdade no mundo, de acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) de 2019. O Brasil caiu uma posição na lista de países classificados no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), passando da 78ª para a 79ª colocação no ranking de 189 países em comparação com 2017. Na América do Sul, o Brasil é o quarto país com maior IDH, ficando atrás de Chile, Argentina e Uruguai (UNDP, 2020). O IDH é um indicador que mede o progresso de uma nação a partir de três dimensões: renda, saúde e educação. A escolaridade da população brasileira é considerada bastante baixa, pois mais da metade da população com 25 anos ou mais têm apenas o ensino fundamental.

A pesquisa no Brasil

De acordo com dados do CNPq (2019), as últimas décadas apresentaram rápida evolução do número de pesquisadores no país, e o crescimento da quantidade de grupos cadastrados em 2016 em relação a 2002 foi de 149%. O número de pesquisadores cresceu 251% no mesmo período e o de doutores 278%. O crescimento do número de grupos de pesquisa é constante em todas as áreas, em 2016 só a área de educação contava com 3.595 grupos (9,6% do total). Na atualidade são cerca de 84 mil os pesquisadores bolsistas do CNPq.

Porém, a proporção de pesquisadores na população mostra que o Brasil está longe da média mundial, que é de mais de mil pesquisadores para cada milhão de habitantes. Em 2007, o país contava com pouco mais de 500 pesquisadores por milhão de habitantes, segundo o *Relatório Unesco sobre Ciência 2010*. Para efeito de comparação, segundo o mesmo relatório, em 2010 a China estava prestes a superar tanto os EUA quanto a União Europeia em número de pesquisadores. Cada um desses três gigantes representa cerca de 20% do contingente mundial de pesquisadores. Se somada a participação do Japão (10%) e a da Rússia (7%), percebe-se que os cinco grandes, com cerca de 35% da população mundial, têm 75% de todos os pesquisadores. Em contraste, a Índia, um país populoso, tem apenas 2,2% dos pesquisadores do mundo, enquanto continentes inteiros como América Latina e África têm 3,5% e 2,2%, respectivamente (UNESCO, 2010).

De acordo com Battelle Memorial Institute⁸, os pesquisadores estão distribuídos em nível mundial da seguinte maneira: 40% estão nas universidades, 39% na indústria (dos quais 25% trabalham em multinacionais), 14% em instituições de pesquisa e 7% em órgãos governamentais.

Quanto às áreas de atuação, 54% deles trabalham em pesquisa aplicada; 23%, em pesquisa básica; 12%, em desenvolvimento primário; e 12%, em consultoria e outras funções de apoio. Ainda de acordo com Battelle Memorial Institute, quando perguntados sobre qual o maior desafio às atividades de pesquisa e desenvolvimento no mundo hoje, a maioria dos pesquisadores responde que são os limites de fundos internos e externos.

No Brasil, é sabido que o desenvolvimento da pesquisa está altamente articulado aos programas de pós-graduação, em especial aqueles desenvolvidos em universidades públicas (Figura 1).

⁸ <https://www.battelle.org>.

Figura 1 – Desempenho das principais universidades brasileiras em pesquisa

Desempenho das principais universidades brasileiras em pesquisa

Período 2011-2016

Universidade	Documentos na Web of Science	Impacto da citação	Artigos no Top 1 (%)	Artigos no Top 10 (%)
Univ. de São Paulo (USP)	54.108	0,93	1,06	7,96
Univ. Estadual Paulista	20.023	0,79	0,69	6,10
Univ. Estadual de Campinas	17.279	0,94	1,22	8,35
Univ. Federal do Rio de Janeiro	16.203	0,93	1,11	8,18
Univ. Federal do Rio Grande do Sul	14.611	0,89	0,86	6,6
Univ. Federal de Minas Gerais	13.294	0,88	0,67	6,24
Univ. Federal de São Paulo	10.667	0,93	1,05	6,15
Univ. Federal do Paraná	8.233	0,67	0,44	5,31
Univ. Federal de Santa Catarina	7.908	0,91	0,66	6,79
Univ. do Estado do Rio de Janeiro	6.433	1,01	1,45	8,98
Univ. Federal de Pernambuco	6.420	0,73	0,48	5,51
Univ. Federal de Viçosa	6.373	0,63	0,56	4,33
Univ. de Brasília	6.218	0,89	1,13	6,10
Univ. Federal de São Carlos	5.794	0,72	0,50	6,28
Univ. Federal de Santa Maria	5.750	0,65	0,24	4,96
Univ. Federal do Ceará	5.621	0,76	0,75	6,12
Univ. Federal Fluminense	5.441	0,71	0,70	5,99
Univ. Federal de Goiás	4.217	0,74	0,81	5,90
Univ. Federal da Bahia	4.198	0,81	0,88	6,77
Univ. Estadual de Maringá	4.067	0,61	0,44	4,50

Fonte: Research in Brazil - A report for CAPES by Clarivate Analytics - 2017

Fonte: Clarivate Analytics (2017).

Observa-se que mais de 95% da produção científica do Brasil nas bases internacionais deve-se à capacidade de pesquisa das universidades públicas. Da mesma maneira, podemos afirmar que o financiamento da pesquisa no Brasil é público, como se constata na Figura 2.

Figura 2 – Ranking de financiadores da pesquisa brasileira por nº de documentos (2011-2018)

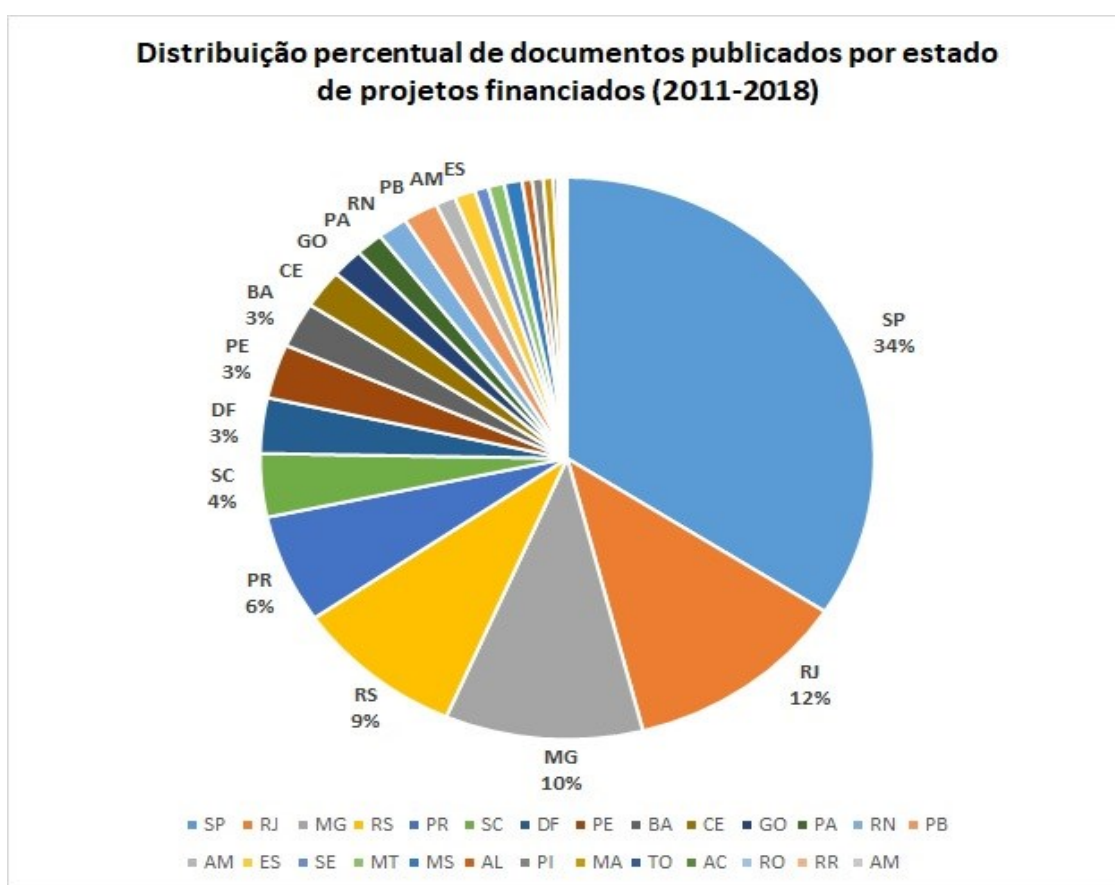
Ranking	Name	Web of Science Documents	% Documents in Q1 Journals	% Documents in Q2 Journals	% Documents in Q3 Journals	% Documents in Q4 Journals
1	National Council for Scientific and Technological Development (CNPq)	122967	39.58	28.92	19.58	11.92
2	CAPES	70048	38.74	29.21	19.53	12.52
3	Fundacao de Amparo a Pesquisa do Estado de Sao Paulo (FAPESP)	56667	43.2	29.26	17.76	9.78
4	Fundacao de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)	15221	34.32	29.67	21.61	14.4
5	Fundacao Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)	13589	46.35	27.7	17.23	8.73
6	National Science Foundation (NSF)	6594	74.3	16.32	6.98	2.4
7	National Institutes of Health (NIH) - USA	5671	70.02	20.28	7.15	2.55
8	Ciencia Tecnologia e Inovacao (FINEP)	5526	47.7	27.46	16.18	8.65
9	Fundacao de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)	4865	35.43	31.71	21.4	11.46
10	Portuguese Foundation for Science and Technology	3968	68.22	20.48	7.57	3.73
11	European Union (EU)	3674	73.07	18.82	5.98	2.13
12	German Research Foundation (DFG)	3306	82.64	12.95	3.47	0.94
13	National Natural Science Foundation of China	3002	84.73	10.72	3.54	1.01
14	United States Department of Energy (DOE)	2852	85.96	11.17	2.38	0.49
15	Fundacao Araucaria	2562	33.21	29.92	19.9	16.97
16	Science & Technology Facilities Council (STFC)	2393	91.3	7.91	0.73	0.05
17	Federal Ministry of Education & Research (BMBF)	2383	85.8	10.89	2.44	0.88
18	Natural Sciences and Engineering Research Council of Canada (NSERC)	2119	72.62	17.91	7.42	2.05
19	Istituto Nazionale di Fisica Nucleare	1975	90.79	8.2	0.88	0.13
20	Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)	1783	85.26	11.65	2.53	0.56

Fonte: Dudziak (2018).

Já o financiamento da pesquisa no Brasil se dá por meio de diferentes sistemas e instituições de fomento, ligados direta ou indiretamente aos ministérios. Há também leis de incentivo fiscal e fomento à inovação, financiamentos empresariais e institucionais.

Observando os principais financiadores por número de citações e documentos (2011-2018), vemos que os resultados indicam uma correlação positiva entre financiamento e impacto (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição percentual de documentos publicados por estado de projetos financiados (2011-2018)



Fonte: Dudziak (2018).

Contudo, podemos perceber que essa distribuição é bastante desigual no país. O estado brasileiro com maior produtividade e financiamento é São Paulo, também o mais rico do país e onde se concentram as universidades mais destacadas nos rankings internacionais, seguido do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

Entretanto, na atualidade, as principais agências de financiamento da pesquisa – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e CNPq, – enfrentam problemas com a redução de orçamento. A escassez de recursos afetou o CNPq, órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. A Capes, vinculada ao Ministério da Educação, responsável especialmente pela pós-graduação, apresentou uma redução significativa no número de bolsas de estudo (mestrado e doutorado). De acordo com a imprensa, o equivalente a 7.590 benefícios esvaziados, nos 300 primeiros dias de governo (Figura 4).

Figura 4 – Cortes no orçamento do conhecimento



Fonte: Em defesa... (2019).

Esses cortes orçamentários são alvo de denúncia constante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que vem demonstrando como importantes projetos de pesquisa têm sido interrompidos e o trabalho de muitos laboratórios comprometido pela falta de equipamentos e manutenção. Além disso, determinados editais, vitais em algumas áreas, foram paralisados, como por exemplo o Edital Universal do CNPq, que responde pelo

financiamento da maioria dos projetos de pesquisa em educação. Ainda, o crescimento das bolsas de pesquisadores de excelência do CNPq foi estancado nos últimos três anos.

No que se refere à área de educação, é notória a distribuição dessas bolsas, apresentando grande concentração no Sudeste e Sul do país, sobretudo as bolsas PQ1, que são as de nível mais elevado.

Esses cortes orçamentários comprometem a tendência de crescimento geral na produção acadêmico-científica do país verificada nas últimas décadas (Figura 5).

Figura 5 – Cortes em bolsas e verbas de pesquisa



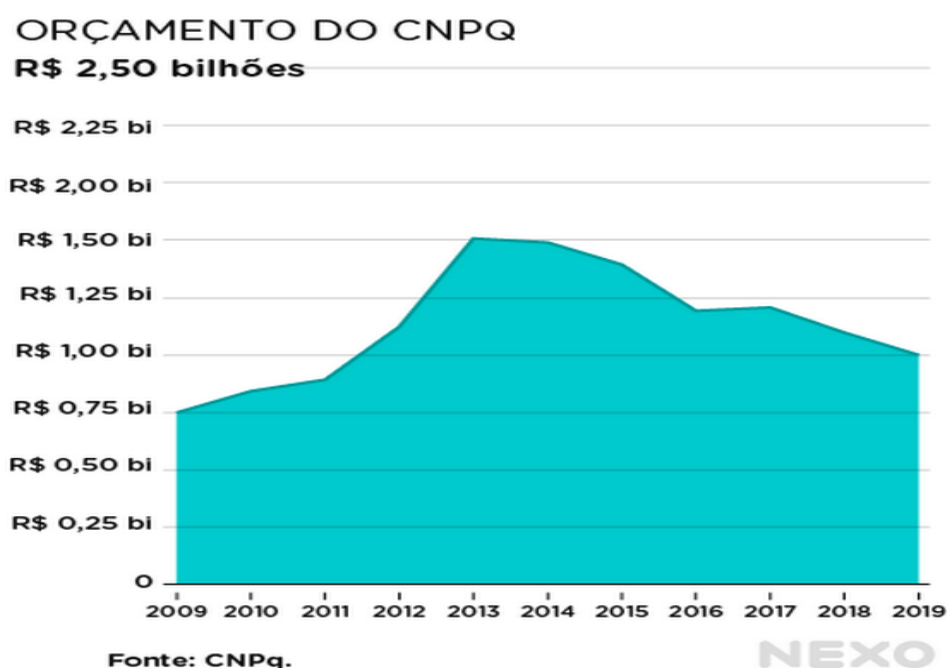
Fonte: Em defesa... (2019).

Em 1996, o Brasil era o 21º entre 214 países no volume de artigos publicados, com 9.169. Em 2018, com 81.742 artigos, ficou em 14º entre 233 países. Entretanto, o ranking da Scimago⁹ mostra que a produção nacional tem hoje baixo impacto globalmente e que sua influência caiu significativamente nas últimas décadas.

⁹ <https://www.scimagoir.com/>.

O valor atual equivale a apenas 52% do orçamento de 2014. Somente entre 2018 e 2019, estima-se que houve uma perda de cerca de 5 bilhões de reais, ou o equivalente a 23% do orçamento, o maior corte registrado nos últimos cinco anos. Os cortes têm afetado sobretudo as agências de fomento nacionais, Capes e CNPq, que dão suporte à pesquisa (Figura 6).

Figura 6 – Orçamento do CNPq



Fonte: Sayuri (2019).

A pesquisa em educação

Podemos conceber a pesquisa como uma ação de conhecimento da realidade, um processo de investigação, minucioso e sistemático, para conhecermos a realidade ou alguns aspectos da realidade ainda desconhecidos, seja essa realidade natural ou social.

O processo de elaboração de conhecimento sobre o mundo não é um individual. Os significados encontrados para sua compreensão foram e são produzidos durante a história da humanidade pelo conjunto dos sujeitos sociais. Isso significa que o conhecimento é

histórico e social, situado no tempo e no espaço. Por isso a produção do conhecimento e o exercício da pesquisa é sempre um processo situado.

De acordo com Tozoni-Reis (2010) um dos maiores problemas da pesquisa na perspectiva das ciências humanas e sociais não é o método, ao contrário do que afirmam outras áreas do conhecimento, mas a interpretação da realidade. As escolhas que os cientistas fazem em suas atividades não dizem respeito somente aos aspectos metodológicos do trabalho científico, antes e principalmente, referem-se aos aspectos filosóficos, éticos, sociais, políticos e culturais do processo de produção de conhecimentos.

Apesar da importância que têm as universidades na produção acadêmico-científica em todo o mundo, não são elas que na atualidade orientam os rumos da educação, não só no Brasil, mas em boa parte do mundo. A OCDE tem assumido a centralidade da produção de conhecimento em educação no mundo e, dessa forma, acaba por ditar a agenda educativa para muitos países. Como afirma criticamente Sotira Grek (2016): “A OCDE transmite todas as mensagens ideológicas ‘corretas’ para os sistemas educacionais do Século XXI, ou seja, ela conecta a aprendizagem diretamente aos resultados do mercado de trabalho e ao capital humano”.

Por meio dos seus rankings e relatórios estatísticos, que, de acordo com Popkewitz e Lindblad (2016), funcionam como um elemento de controle da vida social moderna, porque influenciam a criação de regras e são usados para orientar a mudança e a vida moderna “incerta” por meio do fornecimento de ferramentas administrativas que estabilizam e harmonizam as relações sociais, a OCDE vem desenvolvendo na área da educação uma governação por números, em que se utiliza de uma verdadeira “datificação”.

Na atualidade a OCDE, por meio de diferentes dispositivos como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), dita o que é o conhecimento válido no mundo e como as sociedades e seus sistemas educacionais devem se organizar para desenvolvê-lo. No momento em que são publicados os resultados do Pisa, os meios de comunicação repercutem os dados, convidando consultores de organizações não governamentais (ONG) e *think tanks* para discutir os resultados, ignorando os cerca de

quatrocentos pesquisadores do CNPq da área de educação e o acúmulo de conhecimentos sobre a matéria alojados nos mais de 170 programas de pós-graduação em educação no país.

No momento atual, com o governo Bolsonaro, assiste-se a uma reação conservadora iniciada com o golpe sofrido pelo país em 2016, que se expressa com surpreendente violência discursiva, exprimindo as formas mais arcaicas de preconceito e de opressão, por meio de projetos como “escola sem partido” e contra a chamada “ideologia de gênero”, além de todos os cortes e restrições sofridos pela educação e pela pesquisa, já demonstrados aqui.

Na atualidade, é urgente devolver à agenda educativa o debate sobre democracia em nossas sociedades desiguais, nas quais o direito à educação continua sendo uma dívida social histórica para muitos, e o sobre o direito ao conhecimento científico, obtido por meio da pesquisa, que neste país sempre foi exclusividade de uma pequena elite.

Referências

CLARIVATE ANALYTICS. *Research in Brazil: a report for Capes by Clarivate Analytics*. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <http://portal.andes.org.br/imprensa/noticias/imp-ult-992337666.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CNPQ. *Censo atual: principais resultados*. Brasília, DF: CNPq, 2016. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual>. Acesso em: 22 nov. 2019.

DUDZIAK, E. A. *Quem financia a pesquisa brasileira? Um estudo InCites sobre o Brasil e a USP*. São Paulo: SIBiUSP, 2018. Disponível em: <https://www.aguia.usp.br/noticias/quem-financia-a-pesquisa-brasileira-um-estudo-incites-sobre-o-brasil-e-a-usp/>. Acesso em: 14 out. 2019.

EM DEFESA da liberdade acadêmica e contra cortes no orçamento das universidades, observatório do conhecimento é lançado em Brasília. *Observatório do Conhecimento*, Brasília, DF, 17 abr. 2019. Disponível em: <https://observatoriodoconhecimento.org.br/observatorio-do-conhecimento-e-lancado-em-brasilia/>. Acesso em: 14 out. 2019.

GREK, S. Atores do conhecimento e a construção de novos cenários de governança: o caso da direção-geral de educação e cultura da comissão europeia. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 136, p. 707-726, 2016.

OCDE. *Education at a glance 2019: OECD indicators*. Paris: OECD Publishing, 2019.

POPKEWITZ, T.; LINDBLAD, S. Estatísticas educacionais como um sistema de razão: relações entre governo da educação e inclusão e exclusão. *Educação & Sociedade*, v. 37, n. 136, p. 727-754, 2016.

SAYURI, J. Os problemas da pós-graduação no Brasil: e a importância da ciência. *Nexo Jornal*, São Paulo, abr. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3qU1nBu>. Acesso em: 14 out. 2019.

TOZONI-REIS, M. F. de C. *Metodologia da pesquisa*. 2. ed. Curitiba: Iesde, 2010.

UNDP. *Human development report 2020: the next frontier: human development and the Anthropocene*. New York: UNDP, 2020.

UNESCO. *Relatório Unesco sobre ciência 2010*. Paris: Unesco, 2010.

UNESCO. *Science Report: towards 2030*. Paris: Unesco, 2015.

Recebido para publicação em 11/12/2019.

1.2 A Faculdade de Educação da Unicamp e a Fapesp

Ana Maria F. Almeida¹⁰

Carlos Henrique de Brito Cruz¹¹

Como os pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp) têm recorrido à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) para financiar suas pesquisas? Que modalidades de apoio são mais intensamente utilizadas? Que modalidades têm canalizado o maior volume de recursos? Essas são perguntas que procuramos responder ao longo deste texto a partir da exploração de um conjunto de dados referentes aos apoios solicitados e obtidos por pesquisadores da FE/Unicamp entre 2009 e 2019. Foram consideradas as solicitações encaminhadas em todas as modalidades de apoio regulares, em todos os programas ativos no período (ver lista na Figura 3)¹².

Nosso objetivo neste texto é apresentar algumas observações que possam contribuir para o debate em curso na faculdade sobre sua participação na pesquisa em educação e, em especial, sobre sua contribuição para o enfrentamento da desigualdade educacional, cuja superação tem sido recorrentemente apontada como fundamental para o avanço da experiência democrática brasileira.

Não obstante, esse ângulo de análise, que evidentemente não contempla todas as nuances relacionadas a esta questão, oferece uma oportunidade para que a comunidade

¹⁰ Professora titular do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte (Delart) FE/Unicamp e coordenadora da Área de Ciências Humanas e Sociais, Arquitetura, Economia e Administração na Fapesp. Desde 2017 é diretora adjunta da Comissão Permanente para Vestibulares da Unicamp (Comvest). CV: <http://lattes.cnpq.br/2452772438199184>.

¹¹ Professor titular do Departamento de Eletrônica Quântica do Instituto de Física “Gleb Wataghin” (IFGW) Unicamp. Foi diretor do IFGW, pró-reitor de Pesquisa e reitor da Unicamp (2002 a 2005). Foi presidente (1996 a 2002) e diretor científico da Fapesp (2005 a 2020). CV: <http://lattes.cnpq.br/2423378571102463>.

¹² Não se levou em consideração informações referentes a programas especiais, que recebem propostas por meio de chamadas ou editais. Trata-se, em grande maioria, de apoio a iniciativas de colaboração em pesquisa com outras instituições, brasileiras ou estrangeiras. Como essas chamadas e editais são dirigidos a pesquisadores que já contam com auxílio Fapesp, sua inclusão na presente análise permitiria principalmente uma exploração mais fina do quadro geral de colaborações, uma questão certamente importante, mas que não é objeto da discussão que propomos aqui.

avaliar o uso que tem feito dos recursos disponibilizados pela principal agência de fomento à pesquisa do estado de São Paulo, assim como o potencial de que dispõe para usos futuros e os impactos que isso pode ter sobre sua capacidade de formação de quadros e de produção de conhecimento.

Apoios mais utilizados e recursos investidos

Para executar a missão de apoiar a pesquisa, a Fapesp investe os recursos públicos que administra no financiamento de pesquisa básica e aplicada (o que inclui pesquisa tecnológica), em projetos de diferentes tipos, escopos e ambições, distribuídos em modalidades específicas de financiamento. O apoio à pesquisa se dá em todas as áreas do conhecimento, e os Estatutos da Fapesp incluem explicitamente a frase “Na Assessoria Científica deverão estar sempre representadas as ciências humanas e sociais, biológicas, exatas e a tecnologia” (FAPESP, 2018), o que orienta a composição das Coordenações de Área e Coordenação Adjunta.

A estabilidade do financiamento, possível porque o governo do estado de São Paulo tem cumprido de forma muito precisa o mandato constitucional de financiamento à fundação, com 1% da receita tributária (e não apenas da receita de ICMS), tem permitido um investimento contínuo e previsível ao longo do tempo. A maior parte dos recursos é canalizada para o financiamento de projetos de pesquisa que têm origem na curiosidade dos próprios pesquisadores, inseridos nas dinâmicas específicas de suas áreas de atuação. Isso não quer dizer que sejam sempre de pesquisa básica – não é incomum que a curiosidade do pesquisador o leve em direção à pesquisa aplicada inclusive na área de educação. Em algumas situações, a Fapesp decide, a partir de discussões com a comunidade científica e com outros atores, como secretarias de governo e setores empresariais, que deve estimular pesquisas a respeito de algum tema ou problema específicos. Nesses casos a fundação cria programas dirigidos aos temas ou às formas de fazer pesquisa que se deseja enfatizar. Exemplos são os programas sobre pesquisa em políticas públicas, ensino público, bioenergia (Bioen), mudança climática global (PFPMCG) e pequenas empresas (Pipe).

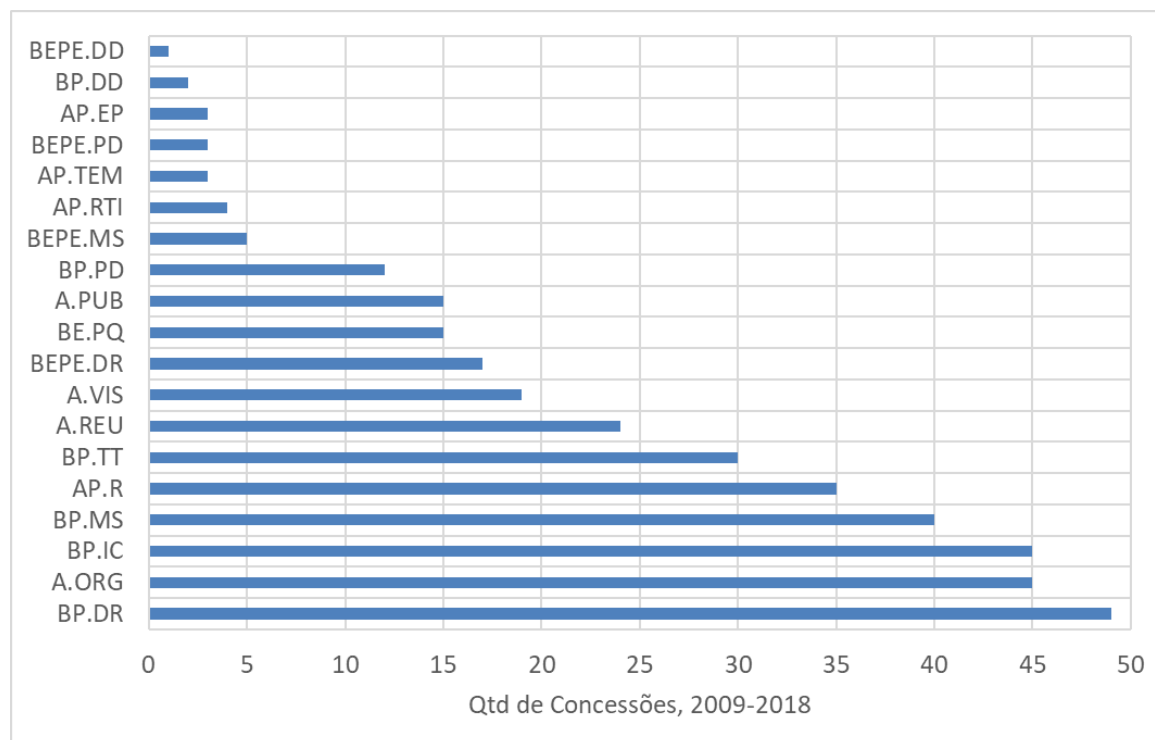
O protagonismo dos pesquisadores se dá também na análise das solicitações, que se apoia fundamentalmente na avaliação por pares, mobilizando, portanto, referenciais e critérios legitimados nas diferentes áreas.

Em conjunto, essas características tornam o processo de alocação de recursos significativamente aberto a todas as áreas do conhecimento, a diferentes modalidades de pesquisa, a amplo leque de temas e questões. Trata-se também de processos especialmente inclinados a acolher as transformações em curso nas diferentes áreas de pesquisa, isto é, as inovações e experimentações que são reconhecidamente requisitos fundamentais para o avanço do conhecimento. Nos últimos anos o processo de seleção aplicado pela Fapesp tem aprovado 40% das solicitações submetidas em todas as áreas do conhecimento, havendo uma dispersão pequena nesse percentual entre as diferentes áreas.

Tudo isso tem consequências diretas sobre a disponibilização de recursos para a área da educação e, em especial, para pesquisadores vinculados a instituições que têm condições de oferecer excelentes condições de infraestrutura para a pesquisa, como é o caso da Unicamp.

Como a FE/Unicamp utilizou esses recursos ao longo dos últimos dez anos? A Figura 1, que apresenta o número de apoios concedidos por modalidade, permite visualizar alguns padrões. Observa-se, em primeiro lugar, a predominância das bolsas no conjunto dos projetos apoiados. Entre as dez linhas de fomento mais utilizadas, seis referem-se a bolsas, estando as de doutorado, iniciação científica e mestrado entre as quatro modalidades mais frequentes, nessa ordem. Projetos de pesquisa na modalidade Ensino Público (AP.EP), especialmente criada em 1996 para financiar pesquisas que tenham como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público no estado de São Paulo, ocupam um modesto 17º lugar.

Figura 1 – Tipos de apoio mais usados: quantidade de concessões, 2009-2018
(FE/Unicamp)



Fonte: Fapesp.

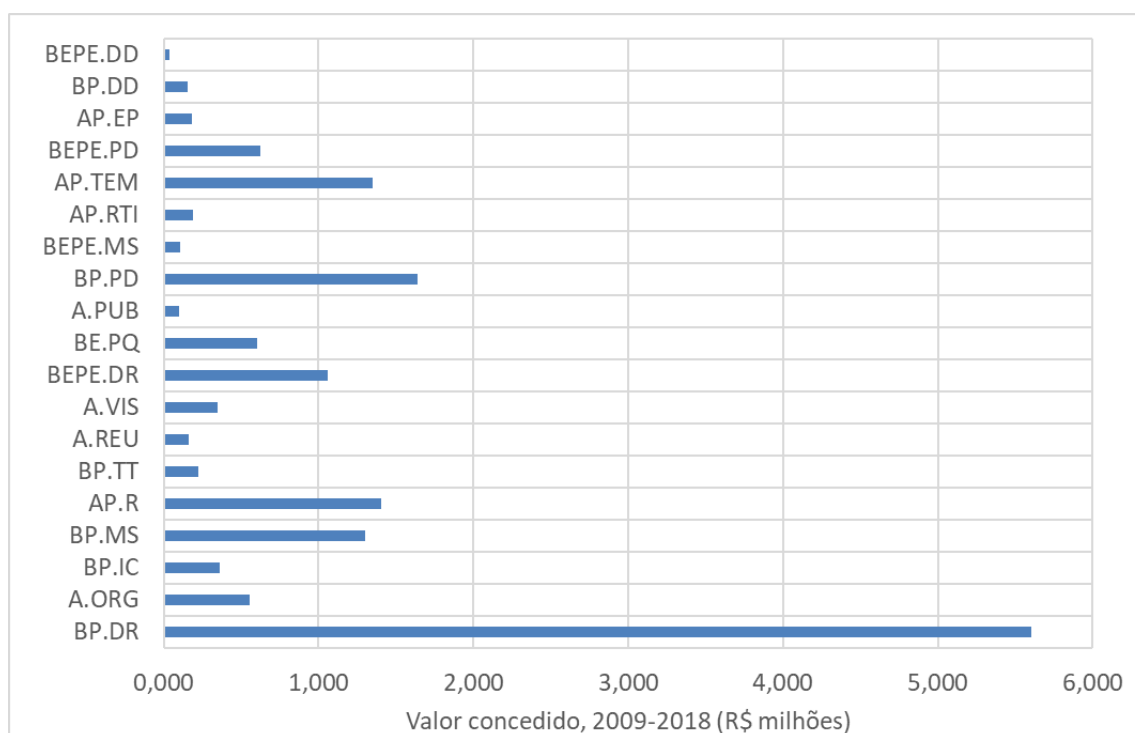
Poucas solicitações foram encaminhadas na modalidade Projeto Temático, que se destina a financiar pesquisas mais complexas, mais ousadas e mais abrangentes, que justifiquem um financiamento por cinco anos.

Em contraste, observa-se a forte participação no apoio da Fapesp à FE em atividades que contribuem para o avanço da pesquisa, mas que não se articulam necessariamente a iniciativas de pesquisa de mais longo prazo, como é o caso do Apoio à Organização de Reuniões Científicas e à Participação em Reuniões Científicas, em segundo e sétimo lugares, respectivamente.

A relação desses números com os valores concedidos, apresentados na Figura 2, permite visualizar com maior precisão o padrão de uso dos recursos Fapesp pela FE/Unicamp. Vê-se ali, em primeiro lugar, os efeitos da concentração dos recursos em bolsas, especialmente as de doutorado. Em seguida, reitera-se a posição secundária dos auxílios destinados a projetos de pesquisa, tornando mais claro o pouco uso de recursos

nessas modalidades, sejam eles direcionados a auxílios regulares, projetos temáticos e, numa posição ainda mais modesta, projetos apoiados na modalidade Ensino Público.

Figura 2 – Valor concedido, por tipo de apoio, 2009-2018 (FE/Unicamp)



Fonte: Fapesp.

A que se deve esse padrão de uso dos recursos Fapesp? Em que medida ele é resultado da busca por financiamento por parte dos pesquisadores da FE/Fapesp e das taxas de sucesso das solicitações? Esses são aspectos que analisamos no próximo item.

Taxas de sucesso e padrão de uso dos recursos

A Tabela 1 reúne dados gerais sobre o número de propostas de financiamento submetidas à Fapesp por modalidade em 2016, 2017 e 2018. Eles permitem uma comparação entre os dados de todas as áreas reunidas, os relativos à área de educação em todo o estado e, finalmente, aqueles referentes à FE/Unicamp.

Tabela 1 – FE/Unicamp em comparação com área de educação e com o total da Fapesp

	Período: 2016-2018								
	Total Fapesp			Área do Conhecimento: Educação			FE/Unicamp		
	Solicitações	Concessões	Taxa de sucesso	Solicitações	Concessões	Taxa de sucesso	Solicitações	Concessões	Taxa de sucesso
Auxílio Pesquisa – Regular	10.078	3.977	39%	220	74	34%	35	18	51%
Auxílio Pesquisa – Jovem Pesquisador	1.444	173	12%	12	0	0%	3	0	0%
Auxílio Pesquisa – Projeto Temático	1.271	320	25%	15	2	13%	3	0	0%
Auxílio Pesquisa – Programa Políticas Públicas	229	39	17%	1	1	100%	0	0	-
Auxílio Pesquisa – Programa Ensino Público	19	5	26%	14	4	29%	0	0	-
Auxílio Pesquisa – *Empresas	2.741	829	30%	47	2	4%	0	0	-
*Parceria para Inovação Tecnológica	120	36	30%	0	0	-	0	0	-
Auxílio Reunião	4.143	1.940	47%	156	39	25%	10	3	30%
Auxílio Organização	2.004	1.495	75%	102	77	75%	12	8	67%
Auxílio Publicação Regular	1.933	1.070	55%	32	10	31%	4	4	100%
Auxílio Visitante	934	627	67%	26	13	50%	3	2	67%
Auxílio Pesquisa – Reparo de Equipamentos	597	416	70%	0	0	-	0	0	-
Bolsa no País Iniciação Científica	12.889	6.854	53%	235	90	38%	21	8	38%
Bolsa no País Mestrado	11.080	2.281	21%	291	24	8%	38	9	24%
Bolsa no País Doutorado	10.333	2.077	20%	265	24	9%	33	3	9%
Bolsa no País Pós-Doutorado	8.836	2.243	25%	89	6	7%	18	3	17%
Bolsa no País Doutorado Direto	949	496	52%	1	1	100%	0	0	-
Bolsa no Exterior Pesquisa	1.351	744	55%	73	33	45%	2	2	100%
Bolsa no Exterior Estágio de Pesquisa*	3.778	2.963	78%	33	21	64%	9	8	89%
Total dos Auxílios e Bolsas Listados	74.729	28.585	38%	1.612	421	26%	191	68	36%
Total despachado	79.716	32.699	41%	1.777	535	30%	214	81	38%

Fonte: Fapesp.

Em vários aspectos, a área de educação como um todo e a FE/Unicamp, em particular, assemelham-se bastante ao perfil geral de distribuição da demanda no conjunto das áreas. Em especial, nota-se, entre os auxílios à pesquisa, a preponderância da demanda por recursos na modalidade Auxílio à Pesquisa Regular, o que é compreensível, dado o seu caráter de modalidade de entrada no sistema. Da mesma forma, entre os auxílios, por assim dizer, esporádicos, observa-se a preponderância da demanda por auxílios para participação em reunião científica e para organização de reunião científica. Por fim, entre as bolsas, nota-se a demanda levemente superior por bolsas de mestrado e doutorado.

Em contraste com o conjunto da área, observa-se, no caso da FE/Unicamp, a ausência de demanda por apoio nos programas Ensino Público e Políticas Públicas no período em análise.

Tendo em vista o forte interesse dos docentes da FE/Unicamp na rede pública de ensino, esse resultado é surpreendente. A modalidade Ensino Público financia os custos do projeto de pesquisa e permite formar equipes de pesquisa compostas por pesquisadores da universidade e profissionais da escola pública, que recebem uma bolsa por sua participação, dando condições para que se estabeleça um diálogo sustentado entre as partes, necessário para o exame circunstanciado de questões que afetam o processo educativo. Trata-se de uma modalidade com potencial para apoiar diagnósticos, mas também para apoiar experiências inovadoras na escola pública.

O mesmo pode ser dito para a linha Políticas Públicas, que tem como objetivo apoiar parcerias entre institutos de pesquisa e universidades, de um lado, e, de outro, organismos do setor público – secretarias estaduais e municipais, empresas estatais e prefeituras – e do terceiro setor, isto é, cooperativas, fundações e organizações não governamentais (ONG), para a realização de pesquisas, garantindo ao mesmo tempo a utilização dos resultados obtidos na formulação e a implementação de políticas públicas socialmente relevantes. Trata-se, também, de um desenho de financiamento que parece ter bastante afinidade com os investimentos realizados pelos pesquisadores da FE/Unicamp para participar do debate público sobre os rumos da educação no estado e no país. No entanto, como mostra a

Tabela 1, nenhuma solicitação nessa modalidade de apoio foi encaminhada à Fapesp entre 2016 e 2018.

Há pouca utilização também da modalidade Projetos Temáticos, destinada a apoiar projetos ambiciosos interessados em explorar temas e questões complexas que justifiquem um financiamento de cinco anos. Trata-se de uma estrutura de financiamento que contempla a concessão de itens complementares, como bolsas de pós-doutorado, doutorado, mestrado e iniciação científica, permitindo formar equipes e garantir sua sustentabilidade por um período significativo. Além disso, essa linha de auxílio prevê recursos para apoiar a melhoria da infraestrutura institucional de pesquisa, que tem potencial para beneficiar coletivamente todos os pesquisadores da faculdade.

Por fim, há pouca utilização também do auxílio Jovem Pesquisador, uma modalidade de apoio que permite à faculdade integrar em seus quadros pesquisadores trazidos de qualquer país, com experiência internacional em pesquisa em temas de interesse da faculdade, interessados em perseguir linhas de investigação ainda não exploradas na instituição. Essa modalidade destina-se da mesma forma a apoiar projetos inovadores e ambiciosos, contribuindo para a constituição de novas equipes de pesquisa por meio da concessão de bolsas de doutorado direto, mestrado e iniciação científica, e para a inserção internacional dos jovens pesquisadores e dos colegas da faculdade, por meio de concessões para apoiar a vinda de pesquisadores visitantes. Os recursos são liberados de forma a garantir rapidamente as condições para o funcionamento pleno e autônomo do projeto e incluem também uma parcela a ser investida na infraestrutura institucional de pesquisa, o que pode beneficiar o conjunto de pesquisadores da faculdade.

No que se refere às taxas de sucesso, observa-se que foram superiores às do conjunto da Fapesp e às da área de educação como um todo na modalidade Auxílio Regular à Pesquisa, nas bolsas de mestrado, nas bolsas de pesquisa no exterior (BPE) e nas bolsas para estágios de pesquisa no exterior (Bepe), embora o número bastante pequeno de solicitações no caso das duas últimas limite o alcance das conclusões a que se pode chegar a partir desses números.

As BPE e as Bepe são modalidades importantes para permitir a construção de redes de pesquisa com colegas de outros países interessados nas mesmas áreas de estudo e para dar sustentabilidade a estas redes.

As demandas oriundas da FE/Unicamp tiveram taxa de sucesso superior às da área de Educação em geral nas modalidades Auxílio para participação em Reunião, Auxílio à Publicação, Auxílio Pesquisador Visitante e Bolsas de Pós-Doutorado no País, notando-se, porém, ainda uma vez, que o pequeno número de solicitações nessas modalidades impede chegar a conclusões mais robustas sobre esses resultados. Com relação a esse grupo de auxílios, vale a pena sublinhar a pouca utilização do Auxílio Pesquisador Visitante, modalidade que cria condições para que um maior número de estudantes da faculdade possa se beneficiar de uma convivência prolongada com pesquisadores estrangeiros, discutir com eles sobre seus projetos, expor-se a outras formas de pensar e praticar a pesquisa.

Em contraste, as taxas de sucesso foram inferiores às do conjunto das áreas nas modalidades Bolsa de Iniciação Científica, Bolsa de Doutorado e Bolsa de Pós-Doutorado, embora tenham sido iguais ou superiores às taxas da área de educação em geral em todos os casos.

Observa-se, em suma, que a demanda da FE/Unicamp tem obtido, pela maior parte, taxas de sucesso iguais ou superiores às observadas em outras áreas e, em geral, superiores às taxas das demandas apresentadas à área de educação por outras instituições do estado.

Conclusão

A análise da demanda encaminhada pela FE/Unicamp à Fapesp nos últimos anos, bem como dos resultados obtidos em termos de número de projetos apoiados e atração de recursos, convida-nos a levantar algumas questões que talvez possam ser úteis para o debate ora em curso sobre os rumos da pesquisa nesta faculdade.

Em primeiro lugar, observa-se que, em termos relativos, os pesquisadores da FE/Unicamp têm recorrido pouco à Fapesp para financiar suas pesquisas. Como, na maioria

das modalidades, a taxa de sucesso de suas solicitações é maior ou igual às taxas do conjunto das áreas e da área de educação em geral, provavelmente o grau de sucesso (ou o receio do fracasso) não pode ser considerado como explicação para o pequeno número de submissões de propostas. Como explicar isso então? Ainda, considerando que o apoio à pesquisa por parte da Fapesp tem condições de melhorar as condições de trabalho dos pesquisadores, atrair jovens motivados e interessados na atividade de pesquisa e impulsionar o alcance dos resultados obtidos, além de disponibilizar maior volume de recursos para a infraestrutura coletiva de pesquisa da própria faculdade, quais iniciativas institucionais podem ser implementadas para fazer com que os pesquisadores da FE/Unicamp se disponham a recorrer mais ao apoio oferecido pela Fapesp?

Em segundo lugar, observa-se que há modalidades nas quais a FE/Unicamp tem tido taxas de sucesso inferiores às do conjunto das áreas. Trata-se de modalidades importantes para qualificar a pesquisa e atrair quadros para áreas emergentes, como é o caso dos projetos temáticos e dos auxílios a jovens pesquisadores. A FE/Unicamp tem apresentado poucos projetos nessas linhas de auxílio e eles não têm sido bem-sucedidos, o que parece indicar a existência de espaço para maior atuação da instituição por meio, por exemplo, de maior estímulo aos pesquisadores e maior apoio à preparação de projetos, entre outras iniciativas. Tem-se notado que em muitas instituições em São Paulo a manutenção de eficientes escritórios de apoio institucional ao pesquisador (FAPESP, 2012) tem trazido aumento substancial na quantidade de propostas aprovadas na FAPESP e aumento na qualidade da pesquisa, por protegerem o tempo do pesquisador de tarefas não acadêmicas como gestão da equipe e outras tarefas administrativas.

Por fim, e talvez mais importante, nota-se que tem sido pequena ou praticamente inexistente a demanda por apoio nas modalidades mais próximas da área de atuação dos pesquisadores da FE/Unicamp, como é o caso da linha Ensino Público, principalmente, mas também da linha Políticas Públicas. Como iniciativas institucionais da FE poderiam contribuir para mudar esse quadro?

Espera-se que essas perguntas possam contribuir para a reflexão e para o debate, tão necessários nesses tempos em que o futuro da estrutura pública de pesquisa é objeto de discussões acirradas na sociedade mais ampla.

Referências

FAPESP. *Estatutos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e Decreto nº 40.132, de 23 de maio de 1962*. São Paulo: Fapesp, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3aRlaw5>. Acesso em: 24 fev. 2021.

FAPESP. *Financiamento à pesquisa: escritórios de apoio institucional ao pesquisador (EAIP)*. São Paulo: Fapesp, 2019. Disponível em: <https://fapesp.br/eaip/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

Recebido para publicação em 24/05/2020.



PARTE 2 — A estrutura e a organização da pesquisa na FE: a Secretaria de Pesquisa



Coordenadora e ex-coordenadoras da Secretaria de Pesquisa FE/Unicamp
Fonte: Secretaria de Pesquisa da FE/Unicamp



A estrutura e o funcionamento da Secretaria de Pesquisa

Fonte: Secretaria de Pesquisa da FE/Unicamp.

2.1 A construção da estrutura e organização da Secretaria de Pesquisa na Faculdade de Educação – Unicamp

Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira¹³

Introdução

O texto tem como objetivo apresentar os primórdios da estruturação e organização da Secretaria de Pesquisa da Faculdade de Educação (FE) e as atividades desenvolvidas para isso no biênio de 2010 a 2012, período em que atuei como coordenadora associada da Secretaria de Pós-Graduação e coordenadora da Secretaria de Pesquisa.

A Secretaria de Pesquisa e suas atividades: a continuidade de um projeto

A ideia central para a criação da Secretaria de Pesquisa na FE foi favorecer docentes e discentes da graduação e da pós-graduação por meio de uma estrutura de apoio e assessoria à pesquisa, à produção científica e à divulgação de produtos acadêmicos resultantes destas. Inicialmente, o locus da Secretaria foi junto à Coordenação de Pós-Graduação, como um órgão vinculado à Comissão de Pós-Graduação (CPG) da FE. Posteriormente, foi transferida para junto da Direção da faculdade.

Sua criação foi resultado de estudos e pesquisas, empreendidos no ano de 2005, por uma comissão de estudos constituída por professores e funcionários da FE sobre a organização, estruturação e atribuições das secretarias de pesquisa já existentes nas diferentes faculdades e institutos da Unicamp. Como resultado, a Secretaria da FE se institucionalizou pela Deliberação da Congregação de 28 de junho de 2006, posteriormente modificada pela Resolução da Congregação de 2008. A institucionalização de um

¹³ Professora titular do Departamento de Ensino e Práticas Culturais (Deprac), coordenadora associada do Programa de Pós-Graduação em Educação e responsável pela Secretaria de Pesquisa da FE/Unicamp no Biênio de 2010 a 2012. Bolsista PQ 2/CNPq. CV: <http://lattes.cnpq.br/6205064013011021>.

coordenador para ela, e de suas atribuições, foi estabelecida na Resolução da Congregação de dezembro de 2010. A coordenação ficou a cargo do coordenador associado do programa de pós-graduação que, entre outras atribuições, deveria gestar as atividades de pesquisa da FE, reativar e presidir os fóruns dos grupos de pesquisa.

A definição sobre o lócus da Secretaria de Pesquisa da FE na Coordenação de Pós-Graduação resultou do entendimento de ser a pesquisa o aspecto central da estrutura dos programas de pós-graduação e de ser uma atividade imperativa de todo docente da universidade.

A institucionalização por meio dessas resoluções deu visibilidade e estrutura à Secretaria de Pesquisa. É descrito no item IV do artigo 4º da Resolução/2008, que a Secretaria deve:

IV– Orientar e auxiliar os pesquisadores da FE nos trâmites relacionados às questões de obtenção do fomento em agências nacionais e internacionais e de disseminação de produtos acadêmicos decorrentes das pesquisas empreendidas. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2008)

Para a efetivação dessa orientação, o item IV especifica as ações que devem ser desenvolvidas:

a) pesquisar e divulgar editais e linhas de financiamento para pesquisa, promoção de eventos científicos, publicações, bolsas e outros auxílios; b) manter informações atualizadas sobre os assuntos de sua alçada e disponibilizadas aos docentes e alunos; c) Auxiliar o pesquisador no processo de preenchimento dos formulários, enquadramento dos projetos nos termos dos editais, levantamento dos dados necessários nos diversos bancos de dados existentes, levantamento de custos, previsão orçamentária, envio do projeto, cumprimento de prazos de relatórios técnicos e financeiros parciais e finais junto às agências de fomento e órgãos da Unicamp; d) Estabelecer comunicação com as agências e órgãos de fomento externos e órgãos internos da Unicamp visando a busca de orientações, elucidação de dúvidas e acompanhamento da tramitação do processo. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2008)

Essas atividades objetivavam oferecer aos acadêmicos subsídios importantes que os auxiliassem nas atividades de pesquisa, uma vez que as solicitações se avolumam cada vez mais, deixando-os com exíguo tempo para buscar tais informações. Complementando a intenção de favorecer o maior número de esclarecimentos, a resolução estabeleceu no item VI, que é atividade da Secretaria: “Organizar informações sobre eventos nacionais e

internacionais, disponibilizando-as para os grupos de pesquisa e a todos os docentes e alunos da FE” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2008).

As atividades da secretaria, que então se estruturavam e estavam apenas no seu terceiro ano de implantação, nos levou, como coordenadora, a orientar os docentes e grupos de pesquisa quanto às formas de utilização dos recursos do Fundo de Apoio à Publicação (FAP-FE) e do Fundo de Apoio à Publicação em Veículos Internacionais (FPI), a acompanhar a aplicação desses recursos junto ao Setor de Finanças e a disponibilizar informações à Comissão de Pós-Graduação e à Congregação. Também foi estabelecido um canal para auxiliar os pesquisadores da FE nos trâmites relacionados à obtenção do fomento em agências nacionais e internacionais e de disseminação de produtos acadêmicos decorrentes das pesquisas empreendidas.

Buscando disponibilizar os editais e eventos relativos a todos os temas e linhas dos grupos de pesquisa da FE, estabelecemos uma divulgação semanal de editais e eventos tanto pela lista de e-mails docentes, como pela página da secretaria. Semanalmente foram enviados informes que, no período, totalizaram 48, somando ao todo 720 oportunidades de eventos nacionais e internacionais, 196 editais de programas e bolsas no Brasil e no exterior e sete oportunidades de prêmios.

Outra atividade de que a Secretaria de Pesquisa cuidou foi o acompanhamento da inserção de dados nas plataformas de registro de produção acadêmica para o DataCapes e *Anuário de Pesquisa da Unicamp*. Pela importância crescente desse registro, essa atividade recebeu grande atenção nesses dois anos de gestão e a secretaria passou a contar com arquivos de dados relativos às atividades de pesquisas dos docentes e de seus projetos de pesquisa financiados e sem financiamento.

Para oferecer aos acadêmicos auxílio no processo de preenchimento dos formulários das agências de fomento e no enquadramento dos projetos nos termos dos editais, foi importante um treinamento da atendente da secretaria, na Unidade de Apoio a Pesquisa da Unicamp (UAP) e na Fapesp, bem como a organização de arquivos com as principais descrições solicitadas pelos formulários, como o da infraestrutura da unidade, o parque de equipamentos tecnológicos e científicos existentes.

Na FE/Unicamp, toda pesquisa envolvendo seres humanos no levantamento de dados tem que solicitar a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sediado na Faculdade de Ciências Médicas. O CEP tem uma página criada para oferecer aos pesquisadores as orientações necessárias para a submissão dos projetos. No entanto, em 2007 a FE estabeleceu um grupo de trabalho (GT) para lidar com as questões sobre ética na pesquisa, e foi feito um levantamento das questões e dúvidas mais frequentes, apresentadas pelos docentes e alunos. A Secretaria de Pesquisa disponibilizou na sua página, na aba “Ética na Pesquisa em Educação”, esse quadro e outras informações para a submissão do projeto de pesquisa ao CEP.

O GT, coordenado pela professora Soely Polidoro, apresentou informes para vinte das questões que mais preocupavam discentes e docentes quanto ao envio de projetos ao CEP. Toda a tramitação para a apreciação do projeto no CEP está explicada no site da Secretaria de Pesquisa.

Para favorecer as possibilidades de publicação de artigos em revistas qualificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), organizamos uma listagem de revistas da área da educação e áreas correlatas, qualificadas como A1, A2, B1 e B2, e as disponibilizamos na página da secretaria. Ao todo, 169 revistas foram apresentadas com informe sumário sobre seus objetivos, escopo, principais exigências e endereço eletrônico.

Ainda em relação às questões estruturais, no ano de 2010, o site da Secretaria de Pesquisa foi estruturado, com abas sobre as dezenove agências de fomento, editais abertos e de fluxo contínuo, convênios interinstitucionais e outros links importantes.

Apesar dessas atividades se mostrarem importantes e necessárias, a principal ação da Secretaria de Pesquisa foi o trabalho desenvolvido por meio do Fórum dos Grupos de Pesquisa da FE. Foram seis encontros nesses dois anos (1/10/ 2010 e 9/12/ 2010; 15/06/2011; 27/09/2011; 19/10/2011; 7/12/2011). Para um melhor conhecimento dos grupos de pesquisa da FE, foi dada continuidade ao trabalho feito pela coordenação anterior, com um abrangente mapeamento dos grupos.

Esse mapeamento deu maior visibilidade às diferenças e semelhanças dos grupos de pesquisa, bem como sobre suas temáticas e pesquisas, as quais foram apresentadas no fórum de pesquisa do dia 19 de outubro de 2011, que possibilitou discutir dez prováveis linhas de pesquisa que contemplariam as temáticas e interesses desses grupos. A discussão sobre essas prováveis linhas foi retomada posteriormente, em ampla discussão, no fórum do dia 7 de dezembro de 2011. Foi um trabalho intenso de discussão democrática entre todos os docentes para os estabelecimentos das atuais dez linhas de pesquisa que estruturam a pós-graduação da FE e abrigam 37 grupos de pesquisa.

Outro ponto que deve ser mencionado foi a elaboração do Planes da FE do período 2011-2015, discutido amplamente em reuniões de departamento, de comissões e na Congregação. Para a Secretaria de Pesquisa, foram estabelecidas cinco metas e estratégias, as quais foram trabalhadas de forma que se iniciasse o desenvolvimento de todas elas.

- Meta 1 – Consolidação do funcionamento da Secretaria de Pesquisa;
- Meta 2 – Maior inserção de docentes em projetos de pesquisa financiados, nacional e internacionalmente;
- Meta 3– Ampliação da inserção internacional. Essa meta foi apenas iniciada, mas houve aumento do número de convênios com programas de pós-graduação da Argentina, Colômbia, Espanha, França, Reino Unido, Itália e Portugal, bem como da realização conjunta de estudos, pesquisas, missões de estudo, bolsas sanduíche de doutorado em programas no exterior e bolsas de pós-doutoramento de docentes do programa no exterior. Também cresceu o total de professores visitantes vindos do exterior para ministrar palestras, seminários e cursos concentrados na pós-graduação;
- Meta 4 – Ampliação do número de docentes bolsistas produtividade em pesquisa CNPq. O número de bolsas de produtividade aumentou de 12 para 24 nesse período, embora ainda possa ser considerado um número baixo.

A Secretaria de Pesquisa passou também a cuidar dos pesquisadores de pós-doutorado como realizadores de uma atividade além das regulamentadas pelas resoluções. No ano de 2012 tivemos 47 pós-doutorandos e elaboramos a listagem deles para um melhor

controle dos processos de acompanhamento em relação ao tempo do desenvolvimento do projeto. Organizamos um roteiro para a elaboração de parecer sobre o relatório do estágio pós-doutoral, que, embora continuasse de livre formato e de cunho pessoal, pudesse apresentar alguns dados contemplando as exigências estabelecidas pelas resoluções da CPG.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas pela Secretaria de Pesquisa e o acolhimento dos docentes e discentes confirmou o acerto em estruturar um locus para a pesquisa na FE. Por meio dessa secretaria foi possível desenvolver ações para oferecer uma melhor condição ao desenvolvimento das pesquisas, dos grupos de pesquisa e das publicações sobre sua produção. O diálogo com as agências de fomento, a orientação quanto às exigências para a submissão de projetos, bem como o acordo com o CEP, facilitados pelas ações da secretaria, mostraram que ela é um órgão de grande auxílio para o desenvolvimento da pesquisa e maior participação dos docentes nos editais abertos.

As questões relativas à importância da internacionalização passaram a ser mais bem equacionadas e atendidas.

Diante do quadro positivo das ações da Secretaria de Pesquisa e da efetiva importância de sua boa estruturação, ela teve garantida sua continuidade na gestão do novo coordenador associado do biênio 2012-2014.

Referências:

FACULDADE DE EDUCAÇÃO (Unicamp). *Resolução da Congregação de 2008*. Campinas: [s. n.], 2008.

Recebido para publicação em 2 de setembro de 2019.

2.2 A pesquisa na Faculdade de Educação e o seu campo problemático

Antônio Carlos Rodrigues de Amorim¹⁴

Este texto relata as principais atividades realizadas na Secretaria de Pesquisa da Faculdade de Educação (FE), no período entre julho de 2012 a agosto de 2014. Nessa ocasião, fui coordenador associado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PGE) da Unicamp e, simultaneamente, coordenador da Secretaria de Pesquisa.

São também indicadas reflexões sobre as experiências vividas coletivamente, lançando mão de registros de reuniões e anotações pessoais, além de relatório de gestão. Nessa construção, de fragmentos dos registros e do que, hoje, eles me atualizam em acontecimentos, indico possíveis contribuições.

O meu mandato nas funções de coordenador associado do PPGE/Unicamp e coordenador da Secretaria de Pesquisa encerrou-se em agosto de 2014. No mês seguinte, fiquei *pro tempore* como coordenador do PPGE/Unicamp, sem coordenação associada.

É importante ressaltar que a Congregação da Faculdade de Educação, em dezembro de 2013, deliberou por extinguir o status do cargo de coordenador associado do PPGE, vinculado à coordenação da Secretaria de Pesquisa. Tal fato, somado à ausência de funcionária no setor e à falta do apoio logístico necessário, urgiu que se pautassem, nos últimos sete meses da minha gestão, alternativas para o lugar institucional da Secretaria de Pesquisa, que migrou, paulatinamente, para a Direção Associada da FE. GT foram propostos e reuniões para discutir o futuro do setor foram organizadas, fora do âmbito da coordenação da pós-graduação. Dentre muitas singularidades, essa é uma das que me acompanha na escrita deste texto.

¹⁴ Professor livre docente do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte (Delart), coordenador associado do PPGE/Unicamp e coordenador da Secretaria de Pesquisa no biênio 2012 a 2014; coordenador do PPGE/FE/Unicamp (3/2018 a 2/2021); vice-coordenador do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (Forpred) da Anped. CV: <http://lattes.cnpq.br/3988331743668197>.

Ecos no presente de um contexto sobre os papéis e centralidades das linhas de pesquisa na Faculdade de Educação

Durante os anos de 2012 e 2013, dentre alguns aspectos que conferem visibilidade à reorganização do PPGE, as linhas de pesquisa ganharam ênfase especial. Isso porque, embora o modelo de organização do PPGE à época fosse em áreas de concentração ou temáticas, vinculadas aos departamentos, os grupos de pesquisa já eram os principais responsáveis pela seleção de novos discentes e pela oferta de disciplinas circunscritas ao grupo. Avaliava-se que essa condição vinha contribuindo para o isolamento dos grupos de pesquisa e para a fragmentação da produção de conhecimento na FE. A formação do pesquisador, nesse contexto, tendia a limitar-se à ênfase do grupo de pesquisa.

Por outro lado, a organização do PPGE em linhas de pesquisa, congregando dois ou mais grupos de pesquisa em torno de um campo comum de conhecimento e pesquisa, embora com ênfases epistemológicas diferentes, poderia contribuir, assim se pensava e se propunha, para desencadear um movimento de maior diálogo e interação entre os grupos que atuam na mesma linha e promover a emergência de novas perspectivas de pesquisa e um maior adensamento e aprofundamento da produção de conhecimento em torno dessa linha. Desse modo, o estudante que participa do ambiente de discussão e prática investigativa, no âmbito de uma linha, certamente teria uma aprendizagem mais ampliada e consistente, que o qualificaria como investigador do campo de estudo e pesquisa da linha de pesquisa.

Os seminários dos grupos de pesquisa realizados nos anos 2009, 2010 e 2011 nos permitiram chegar ao consenso sobre a necessidade de reestruturação do PPGE/Unicamp em torno de linhas de pesquisa. Caberia, naquele momento, tentar realizar, o mais rápido possível, uma reestruturação do PPGE em linhas de pesquisa. Supomos que a autoavaliação contínua dessa experiência, no triênio 2013-2015, nos forneceria subsídios sobre a pertinência ou não da organização da pós-graduação da FE em subprogramas. Um desses subprogramas poderia ser o mestrado profissional.

Em distintos registros das diferentes reuniões ocorridas em 2012 e 2013 com as linhas de pesquisa, indicava-se, em uma sistematização elaborada pela Coordenação do PPGE e da Secretaria de Pesquisa, com auxílio da CPG/FE/Unicamp, que:

Embora as 9 ou 10 linhas de pesquisa, em construção até agora, careçam ainda de uma melhor configuração e de ajustes às diferentes ênfases epistemológicas dos possíveis grupos e participantes que farão parte de cada linha, é possível até o final do mês de maio/2013 chegarem a uma consolidação. Nesse período de quase dois meses, os grupos de pesquisa e os docentes teriam que procurar se inserir em uma (ou no máximo duas) linha (s) de pesquisa com a(s) qual(is) se identificaria. Essa integração em uma linha não deve ser passiva. Ao contrário, implicaria engajar-se em um processo de negociação com os demais integrantes da linha de modo a sentir-se incluído, não podendo ser, portanto, uma linha muito restrita e nem muito ampla em termos de campo de estudo e de conhecimento. Para esse processo de consolidação das linhas, sugerimos que cada linha tenha um ou dois responsáveis que irão liderar e coordenar as discussões intralinha. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2013, p. 2)

Tendo como referência a organização das linhas de pesquisa, aprovou-se uma pauta de discussão que tenta viabilizar esse processo em 2013. Essa pauta tem como principais questões as seguintes:

- 1) Como organizar o PPGE em linhas? O que está implicado nessa organização?
Que projeto de formação de pesquisadores pode ser tomado como orientador, balizador e referência dessa organização?
- 2) Qual a relação entre grupos (ou docentes) e linhas de pesquisa?
- 3) Qual a relação entre as linhas e a CPG? Seria possível garantir que cada departamento tenha pelo menos um representante de linha na CPG?
- 4) Qual a relação entre as linhas e as disciplinas? Haveria disciplinas/seminários/APP obrigatórios?
- 5) Como seria o processo seletivo de novos estudantes?
- 6) Como seria o processo de credenciamento de docentes em cada linha de pesquisa?
- 7) Qual a dinâmica a ser utilizada para o processo de consolidação das linhas e para o processo de construção do novo PPGE?

Além dessas questões, propuseram-se como encaminhamentos (as decisões estão destacadas):

- 1) Nomear uma Comissão de Reformulação do Programa em torno de linhas de pesquisa. A CPG ampliada (a GPG atual mais um representante de cada linha de pesquisa em consolidação) será a comissão responsável pela reformulação do PPGE em torno de linhas de pesquisa.
- 2) Data para aprovação das novas linhas do PPGE na Congregação. Junho de 2013.

Em seguida, apresentamos a síntese dos resultados das discussões dessa pauta:

- 1) Embora possamos realizar uma construção coletiva e negociada dessa organização do programa em linhas de pesquisa, precisamos também pensar essa organização em paralelo a um projeto de formação de educadores-pesquisadores do campo da educação. Se pensarmos em um programa único, em que ponto o projeto das linhas se encontra no projeto de formação do programa? É possível pensar na organização de um projeto de programa de pós-graduação cuja ideia de unidade ou de “comum” não se resolva pela via do encontro entre as linhas? Apesar de a formação em pesquisa ser mais centrada em cada linha, é importante assegurar, tendo em vista uma formação geral, a permeabilidade entre as demais linhas, de modo que o estudante possa fazer disciplinas fora de sua linha de pesquisa.
- 2) As relações entre grupos e linhas de pesquisa poderão ser múltiplas e serão definidas pela forma como organizarmos o percurso de formação de cada linha.

Como pensar o estabelecimento e consolidação das linhas (e suas ementas)? Chegamos ao consenso de que cada linha vai determinar sua consolidação a partir dos grupos e pesquisadores que se vincularem a ela. Ou seja, aqueles que se engajarem em uma linha elaborarão a ementa e configurarão o perfil de formação almejado por ela. Esse processo de consolidação das novas linhas do PPGE deverá ocorrer entre abril e maio de 2013. Nesse primeiro triênio, propusemos que cada grupo de pesquisa se vincularia a uma linha, mas cada

docente, caso queira, poderia se vincular a uma segunda linha, tendo em vista seu caminho investigativo ou suas opções de pesquisa.

- 3) Chegamos ao consenso de que a CPG deve ser organizada por representação de linhas, garantindo que cada departamento tenha pelo menos um assento na CPG (como representante de linha): ele seria uma espécie de porta-voz do/para o departamento. Ou seja, a CPG será composta pelos representantes de linha de pesquisa, pelo coordenador e pelo coordenador associado do PPGE e por um representante estudantil.
- 4) Em relação às disciplinas e atividades acadêmicas de formação do mestrando e do doutorando do PPGE, parte dos presentes no seminário é favorável a que as linhas tenham autonomia para definir o percurso de formação de seus estudantes (definindo atividades programadas/disciplinas/práticas formativas que podem ser obrigatórias ou não). Outros defendem que cada linha tenha pelo menos uma disciplina (ou seminário de pesquisa com discussão dos projetos de mestrado e doutorado em desenvolvimento) que seja comum e obrigatória a todos os estudantes matriculados, tendo em vista o percurso de formação proposto pela linha.

Há também a proposta de intercalar uma semana de atividades programadas de pesquisa (APP) intralinhas e outra intragrupos. Outras questões perpassaram nossas discussões – “O que, além de disciplinas/atividades/práticas formativas indicadas, poderia compor o percurso de formação na pós-graduação/pesquisa em educação?” (por exemplo, participação em congressos, produção/publicação de trabalhos); “Quais as implicações de ter ou não ter bolsa?”; “O tempo de integralização e de exigência de produção acadêmica, de participação em outras atividades acadêmicas na FE, deve variar entre estudantes com bolsa ou sem bolsa?” (temos que definir se a dinâmica de formação implica, ou não, que todos os alunos tenham bolsa); “Como trazer as atividades já exigidas dos estudantes-pesquisadores (publicar artigos, participação em projetos de pesquisa comum,

participação da organização de eventos etc.) para compor o projeto de programa que gostaríamos?”.

Propõe-se a realização de pesquisa com egressos e com os atuais estudantes do PPGE sobre aquilo que poderia compor um projeto de formação do PPGE.

- 5) O processo seletivo de novos estudantes seria feito nas linhas, garantida a autonomia de cada linha e estando em sintonia com a autonomia da linha no estabelecimento de percurso de formação.
- 6) O processo de credenciamento de docentes em cada linha de pesquisa não foi debatido, uma vez que consideramos que, haja vista a aprovação das regras para credenciamento dos docentes no PPGE, em dezembro de 2012, tal processo já está bem delineado.
- 7) A definição da dinâmica do processo de consolidação das linhas de pesquisa e o modo de organização do PPGE é de responsabilidade da CPG ampliada, devendo haver uma reunião extraordinária da CPG ampliada, em final de abril ou início de maio de 2013, para discutir as questões gerais referentes ao estabelecimento e consolidação das linhas de pesquisa do PPGE.

Em 2019, operamos com um tipo de organização e sistemática de trabalho com as linhas de pesquisa instaurada em 2013 e iniciada, de fato, em 2014. O fato de, à época, a Coordenação Associada do PPGE/Unicamp ter assumido a Coordenação da Secretaria de Pesquisa é indicador estruturante do trabalho realizado e, com muitas nuances, continua respingando atualmente, em dobras retorcidas, como uma folha de papel amassado em cuja superfície o script inicial foi desenhado e, em certa medida, descartado, mas se recorre, frequentemente, às imagens que atualizam o que o processo representou.

Coordenação do PPGE/Unicamp e Secretaria de Pesquisa: diferenciação

Com relação ao trabalho no PPGE/Unicamp e na Secretaria de Pesquisa, é possível reconhecer o que se conseguiu concretizar do projeto para a Secretaria de Pesquisa da FE,

tendo como horizonte dois movimentos: o que é demandado do setor por docentes e estudantes e o que foi proposto à comunidade da FE no documento “Carta Programa de Pós-Graduação e da Coordenação de Pesquisa da FE/Unicamp: biênio jul./2012-jun./2014”, escrito por mim e pelo professor doutor Dario Fiorentini, na ocasião de nossa candidatura aos cargos de coordenador e vice-coordenador, e que significa o compromisso público assumido.

Inicialmente, gostaria de pontuar as principais demandas que vêm sendo destinadas a esse setor pelos docentes e estudantes da FE/Unicamp:

- 1) Informação correta e detalhada de editais de submissão de projetos de pesquisa para agências de fomento brasileiras e estrangeiras;
- 2) Tramitação interna à unidade e à universidade de projetos de cooperação acadêmica, que exigem manifestação de coordenações de diferentes instâncias;
- 3) Divulgação de editais e eventos de interesse dos pesquisadores da FE;
- 4) Levantamento de dados do trabalho de grupos de pesquisa da FE e sua sistematização, visando subsidiar discussões e proposições acadêmicas que tenham centralidade na pesquisa;
- 5) Informação e auxílio em prestação de contas de projetos de pesquisa de docentes e de discentes da FE;
- 6) Organização da documentação constante em processos de pós-doutorado;
- 7) Organização de eventos, reuniões e encontros acadêmicos com pesquisadores da FE/Unicamp e de outras instituições;
- 8) Informação e acompanhamento dos procedimentos de credenciamento de grupos de pesquisa da unidade;
- 9) Atualização de dados referentes a projetos de pesquisa em andamento ou finalizados;
- 10) Atualização de dados referentes a convênios de pesquisa em andamento e finalizados.

No que se refere ao documento “Carta Programa de Pós-Graduação e da Coordenação de Pesquisa da FE/Unicamp – Biênio jul./2012-jun./2014”, é evidente que alguns projetos foram privilegiados, tais como dar continuidade ao processo de reformulação acadêmica do PPGE/Unicamp; a elaboração do novo Regulamento de Avaliação e Credenciamento de Docentes do PPGE/Unicamp; assim como está na pauta de encaminhamentos urgentes a elaboração de um Novo Regimento Interno do PPGE.

O trabalho da coordenação da Secretaria de Pesquisa nesses processos é subsidiário, haja vista que se articula muito mais à contribuição do trabalho da coordenação associada do PPGE.

Com relação ao processo de internacionalização do programa e da pesquisa, a Secretaria de Pesquisa atuou, até final de 2013, na busca de aglutinação de grupos de pesquisa interessados em dialogar com universidades e centros de pesquisa de outros países, como é o caso do Instituto de Educação da Universidade de Londres (IoE/UCL). No período, foram realizados três encontros com especialistas do IoE/UCL e da FE/Unicamp. Na série Diálogos com a Pesquisa, destaca-se o evento Educação Comparada e Formação de Professores, no dia 25 de março de 2013, que contou com a apresentação comentada dos dois volumes do livro *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas*, pelos professores doutores Robert Cowen e Andreas Kazamias, e uma mesa redonda, com os mesmos convidados, intitulada “Conversando sobre Formação de Professores”.

Assim como em outubro de 2013, ocorreu a realização do Seminário Diálogos com a Pesquisa: as Contribuições de Stephen Ball para a Pesquisa Educacional no Contexto Brasileiro: Análises e Reflexões.

Foram divulgados, também, editais que permitiam a estada de professores visitantes estrangeiros na FE/Unicamp e/ou o intercâmbio de professores da FE/Unicamp em instituições outras.

Desde que assumi a coordenação da Secretaria de Pesquisa, a proposta de sua requalificação, constante na Carta Programa, foi colocada em prática. Configurou-se, como ação urgente, a definição do trabalho da Secretaria de Pesquisa como apoio à constituição de políticas para a pesquisa na FE – tanto na pós-graduação quanto na graduação e na

articulação com a extensão –, e às necessidades cotidianas de professores e pesquisadores, auxiliando-os no encaminhamento dos pedidos de financiamento de projetos e na prestação de contas.

Ressalta-se que foram ações desenvolvidas: a) realização de análise qualitativa dos projetos de pesquisa das seis diferentes áreas de conhecimento do nosso programa, que podem ser, inicialmente, derivados do Relatório Capes, mas que merecem ser cotejados com outras fontes; b) organização, desenvolvimento e alimentação de bancos de dados sobre a pesquisa na FE, que tenham significado para o trabalho da pós-graduação, departamentos, coordenações de graduação e grupos de pesquisa; c) continuação de ações iniciadas na gestão anterior, otimizando o uso e a função do site da Secretaria de Pesquisa como lugar de divulgação de editais, eventos, dentre outros, fórum de debates e visibilidade das pesquisas da FE.

Esse trabalho, realizado em condições específicas e com fragilidades várias, ocorreu com uma estrutura administrativa que contava com uma bolsista (que permaneceu no setor até o mês de outubro de 2012; depois, atuando pontualmente como prestadora de serviços) e uma secretária (até o final de junho de 2013).

É importante lembrar que a Secretaria de Pesquisa, por contingências do trabalho da Secretaria de Pós-Graduação, assumiu à época a responsabilidade gerir os processos de pós-doutorado.

A partir de 2012, a Secretaria de Pesquisa cuidou da revisão do *Anuário de Pesquisa da FE/Unicamp*, tomando providências possíveis, à época, para correção dos dados. Dessa experiência, notam-se vários problemas derivados da dispersão do registro dos dados da produção acadêmica, dos convênios, dos projetos de pesquisa vigentes – todos extraídos do Sistema de Informação de Pesquisa e Extensão da Unicamp (Sipex) – e da inexistência de um lugar que com agilidade pudesse fazer a gestão acadêmica dessas informações. Ainda há erros de inserção de dados; mais grave, entretanto, é a desatualização e incorreção de dados referentes a projetos de pesquisa vigentes ou finalizados, financiados ou não, além de informações sobre importantes convênios em redes nacionais e internacionais das quais vários docentes participam. Especificamente com relação aos convênios de pesquisa, é

importante que a Secretaria de Pesquisa compartilhe as suas informações básicas que têm ficado na Coordenação de Extensão da Unidade.

Em relação ao seminário Diálogos com a Pesquisa: Sobre Ética na Pesquisa em Educação (ocorrido em 13 de novembro de 2013)¹⁵, tendo por base a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras a serem cumpridas por todos os projetos de pesquisa que envolverem seres humanos, apontou-se para a necessidade de regulamentar, pela força da lei, a submissão e aprovação por parte de algum comitê de ética reconhecido pelo Sistema CEP/Conep. Praticamente todos os programas de pós-graduação, institutos e faculdades da Unicamp já vêm cumprindo essa exigência há algum tempo, ainda antes de o Conselho de Saúde do Ministério de Saúde ter elaborado e aprovado a Resolução 466/2012. Ou seja, considerou-se urgente e de responsabilidade da Secretaria de Pesquisa, podendo contar com a parceria do PPGE, iniciar esse processo de regulamentação.

Com relação ao incremento das condições de realização da pesquisa e da formação acadêmica dos docentes e discentes, a Secretaria de Pesquisa, em trabalho conjunto com a coordenação do PPGE, elaborou o projeto Pró-Equipamentos para a Capes, obtendo aprovação do valor solicitado, e pautou discussão sobre ética na pesquisa em educação. Juntamente com a Coordenação de Graduação, discutiu sobre iniciação científica na graduação.

O lugar da Secretaria de Pesquisa na FE/Unicamp é um problema?

Desde o segundo semestre de 2013, focamos problematizar o lugar da Secretaria de Pesquisa na Faculdade de Educação, especialmente pelas condições objetivas de seu funcionamento cotidiano.

Não me parecia, à época, ter sido suficiente o esforço de vincular a pesquisa ao programa de pós-graduação. Por exemplo, tínhamos centrado mais atenção em fazer da pesquisa um fator importante para a organização curricular e formativa, e havia poucas

¹⁵ <https://www.fe.unicamp.br/eventos/seminario-fe/2013-2/gt2-etica-pesquisa.pdf>.

condições para pensar a pesquisa e propô-la como uma atividade acadêmica que tenha finalidades, alcances e necessidades outras e mais específicas, tais como:

- Organizar fóruns de discussão temática, metodológica ou de impacto em políticas públicas, que atravessam grupos e linhas de pesquisa;
- Participar, ativamente, da agenda político-acadêmica da área de educação no país, tendo como base as contribuições de projetos de pesquisa que desenvolvemos;
- Fomentar linhas editoriais que reflitam e/ou expressem as peculiaridades das nossas pesquisas;
- Realizar um esforço coletivo para criar uma agenda de pesquisa da FE, que considere a potência da pluralidade e das diferenças (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 11).

Relatório escrito por mim, no final de 2013, indicava

No presente momento, tais ideias passam a ser qualificadas como algumas das balizadoras importantes da discussão que se faz eminente e urgente sobre o lugar (e se é mesmo preciso tê-lo) da Secretaria de Pesquisa na FE/Unicamp. (AMORIM, 2013, p. 4)

Nesse aspecto, requalificar a discussão sobre a secretaria de pesquisa reapareceu como tema de pauta.

No IV Seminário Interno da FE, realizado em 28 e 29 de abril de 2014, o GT 3 trabalhou com as temáticas “Linhas de pesquisa e grupos de pesquisa na FE: proposta de discussão com base nos documentos produzidos pela pós-graduação e no levantamento sobre a situação atual dos grupos na FE”.

No relatório desse GT, apresentam-se as seguintes considerações sobre as Linhas de pesquisa:

O GT também ponderou a respeito das linhas de pesquisa como organizadoras da Pós-Graduação e da própria pesquisa na FE. Entendeu-se o processo de transição em curso na Pós-Graduação como um processo fértil de transformação que, como qualquer outro, engendra contradições. Nesse sentido, foram esclarecidas as diferenças de funções entre as linhas e os grupos de pesquisa. *Enquanto os grupos de pesquisa estão vinculados diretamente à produção científica, ao financiamento da pesquisa, à articulação da Graduação e Pós-Graduação e à visibilidade institucional, as linhas de pesquisa dizem respeito, mais especificamente, à organização do Programa da Pós-Graduação na FE.* (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2014, p. 5, grifo do autor)

Abordou-se a importância de reconhecer as linhas de pesquisa como um dos mecanismos para fortalecer a produção científica, uma vez que a articulação da pesquisa na FE se dá (ou deveria se dar) por meio das linhas de pesquisa, já que é nelas que os grupos de pesquisa se encontram. *A linha, segundo esse entendimento, deveria funcionar como um fórum temático aglutinador de grupos de pesquisa.*

Finalmente, ainda que os grupos de pesquisa tenham também uma função organizativa na pós-graduação e que as linhas devam servir também para articulá-los, observou-se que não se pode tentar resolver todas as questões referentes à pesquisa na pós-graduação. *Embora a centralidade da pós-graduação seja a pesquisa, a pesquisa científica na universidade vai além da pós-graduação enquanto estrutura e programa.*

Para abordar especificamente esses questionamentos e aprofundá-los, propôs-se a chamada de uma reunião com o objetivo de verificar os modos atuais de funcionamento das linhas de pesquisa da FE.

Fica evidente a insistência em se concretizar o movimento para que as linhas de pesquisa sejam a síntese de uma representação do trabalho dos grupos de pesquisa e, em muitas medidas, expressem esse movimento de concentração, ao invés de dispersão. Isso é parte de todo um esforço histórico da FE em organizar as linhas de pesquisa.

Entretanto, parece-me que ficam pouco enfatizadas duas dimensões da proposta de centrar atenção na pesquisa que constava na referida Carta Programa para a Coordenação e Vice-Coordenação do PPGE/Unicamp e faria sentido haver uma instância específica denominada Secretaria de Pesquisa. Uma é referente ao fomento e ao incentivo para participação dos grupos de pesquisa nos diferentes espaços, levando-se em conta as distintas configurações da pesquisa que não se restringem à pós-graduação. Outra se refere à organização administrativa e acadêmica da Secretaria Pesquisa que contemple as diferentes formas de fazermos pesquisas, incentivando-as e facilitando-as. Assim abriríamos espaço para a vinculação dos projetos que não estão em um âmbito curricular, mas que são formativos, dadas as marcas específicas que carregam e que permitem que todos os professores e pesquisadores da FE estejam em plena atividade.

A pós-graduação não é a única instância da pesquisa da FE e é preciso discutir e rever a nossa insistência de vincularmos à pós-graduação todas as pesquisas. Constituindo-se de outras formas, abrir-se-ia para a Secretaria de Pesquisa uma tarefa mais de valorização, articulação e busca de alternativas para a pesquisa em geral, garantindo uma parceria com a pós-graduação, que tampouco se restringe à pesquisa, mas que se configura também em espaço de formação permanente e qualificada de pesquisadores e professores. Parece que isso contemplaria melhor a pós-graduação como programa, como curso e currículo, e permitiria que outros formatos da pesquisa, por exemplo, em fases iniciais ou de outras naturezas, pudessem ser amparados pela Secretaria de Pesquisa.

Vários são os registros do funcionamento da Secretaria de Pesquisa desde 2010 e dos encontros internos ocorridos em gestões da Direção da FE/Unicamp visando à requalificação do setor. Esse já é um rico e plural material; entretanto, em minha opinião, não conseguiu ser a base para a negociação de tomada de decisão mais ágil com relação ao setor.

Enfim, o tempo passa e as experiências também são ressignificadas. Quem sabe, abrindo o diálogo novamente, uma guinada possa acontecer. Por ocasião da mesa redonda “A estrutura e a organização da pesquisa na FE: a secretaria de pesquisa”, no Seminário de Pesquisa FE/Unicamp, ocorrido de 12 a 13 de junho de 2019, indiquei:

O que eu penso que não deu certo: vincular a secretaria de pesquisa à pós-graduação; imobilizar a secretaria de pesquisa (como um setor de prestação de serviços) subordinando-a a qualquer colegiado de representação; depositar neste setor muitas expectativas de que ele será responsável por dar um “upgrade” na pesquisa dentro da unidade.

O que eu penso que pode dar certo: associar a secretaria de pesquisa com setores de divulgação de pesquisas (interna e externamente) e publicações [ou seja, articular pesquisa-eventos-publicações]; fazer da secretaria de pesquisa uma nucleação da comunicação científica e cultural qualificada das pesquisas da FE/ Unicamp; consolidar o setor como apoio à divulgação de editais e auxílio na submissão de projetos a órgãos de financiamento; respaldar o setor como gerador de informações, dados e análises sobre a pesquisa na FE/Unicamp – com os grupos, linhas de pesquisa, projetos de extensão, IC, PIBID etc. (Informação verbal)¹⁶

¹⁶ Seminário de Pesquisa FE/Unicamp, 13 de junho de 2019.

Referências

AMORIM, A. C. R. *Relatório parcial das atividades da secretaria de pesquisa*. Campinas: Faculdade de Educação, 2013.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO (Unicamp). *Carta Programa de Pós-Graduação e da Coordenação de Pesquisa da FE/Unicamp: biênio jul./2012-jun./2014*. Campinas: [s. n.], 2012.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO (Unicamp). Relatório GT2: Pesquisa e Pós-Graduação Síntese Final. In: SEMINÁRIO INTERNO FE/UNICAMP, 2. 2013, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: [s. n.], 2013.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO (Unicamp). Relatório GT linhas de pesquisa e grupos. In: SEMINÁRIO INTERNO FE/UNICAMP, 4., 2014, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: [s. n.], 2014.

Recebido para publicação em 29 de agosto de 2019.

2.3 Memórias e histórias da pesquisa na Faculdade de Educação: fragmentos

Ana Luiza Bustamante Smolka¹⁷

O convite para participar deste Seminário de Pesquisa, que se realiza agora, em 2019, me levou a colocar em perspectiva um percurso de vários anos na FE e pontuar alguns acontecimentos que fazem parte da história. Também me fez lembrar os movimentos na década de 1980, quando vivenciamos tempos de lutas, conquistas e abertura política, não só vislumbrando possibilidades de elaboração de projetos conjuntos, mas desenvolvendo, de fato, projetos colaborativos e interdisciplinares, envolvendo colegas em diferentes institutos e instituições. Atividades colaborativas e projetos conjuntos ganharam força, reunindo docentes e estudantes em torno de temáticas e objetivos comuns, com grande incentivo a projetos da universidade na comunidade. Foi no bojo desses movimentos que se gestaram as condições de configuração e fortalecimento de grupos de pesquisa.

Na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp), já durante as gestões dos professores Dermeval Saviani, Maria da Glória Gohn e Fermino Fernandes Sisto, no Programa de Pós-graduação em Educação (1980/90), as discussões sobre as formas de organização e de divulgação da produção acadêmica eram constantes. Junto com essas discussões, as considerações sobre o destino e as melhores formas de distribuição e de utilização da verba pública que vinha para os programas de pós-graduação (taxas de bancada), também eram colocadas em pauta: como essa verba poderia viabilizar a sustentação de uma infraestrutura necessária para o funcionamento de grupos de pesquisa na instituição, e não se restringir apenas ao uso esporádico e individual de docentes e discentes?

¹⁷ Professora livre docente do Departamento de Psicologia e Educação (Depe), diretora associada nas gestões 1996-2000 e 2012-2016. Coordenadora da Secretaria de Pesquisa (FE/Unicamp) nos biênios 2008-2010 e 2014-2016. Ocupa atualmente a posição de coordenadora do Comitê Editorial dos Cadernos Cedes. CV: <http://lattes.cnpq.br/0714157996169290>.

Na década de 1990 ocorreu a formalização e a implementação dos grupos de pesquisa na FE. Dentre esses grupos mais antigos, temos como exemplos o Laboratório de Psicologia Genética (LPG) que surgiu das atividades do Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Proepre); o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR); e o Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (GPPL). Uma história mais detalhada talvez possa ser (re)contada a partir de uma pesquisa sistemática no acervo da FE, que provavelmente ainda reúne os processos de abertura (os célebres processos de capa azul) e acompanhamento das atividades registradas dos diversos grupos, em relatórios.

Em 1996, quando Luiz Carlos e eu assumimos a direção da faculdade com a proposta de realizar uma instituinte, um dos aspectos colocados em discussão na comunidade da FE foi justamente a organização e a dinâmica dos grupos de pesquisa como as células principais da estrutura acadêmica. Além disso, foi lançada também a proposta de criação de um Fórum dos Grupos de Pesquisa, uma instância em que os docentes poderiam discutir as possibilidades de articulação de temáticas e projetos colaborativos e repensar a produção acadêmica e as interseções dos grupos, dinamizando e dando visibilidade aos principais eixos de pesquisa na FE.

O fórum, que se reunia mensalmente, foi instituído como uma instância participativa, aberta a todos os docentes, com o propósito de propiciar um espaço de interlocução e auxiliar a Direção na tomada de decisões, tanto no que diz respeito à organização e funcionamento dos grupos no interior da faculdade, quanto na definição de políticas, com a repercussão de ideias e propostas e a reivindicação de demandas junto a entidades como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), por exemplo, e órgãos de fomento (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp).

O fórum produzia um boletim mensal com o sumário das discussões que entravam em pauta: políticas de financiamento, critérios e procedimentos de avaliação, formas de registro e organização de dados (Sipex, Lattes ainda incipientes), propostas e os

posicionamentos dos grupos e da FE como um todo. Não só as temáticas e as possibilidades de pesquisa em conjunto eram discutidas, mas o âmbito e a abrangência de conceitos organizadores da pós-graduação, tais como: área, linha, projeto, grupo etc.

Nessa época, fazíamos um trabalho muito articulado com a pós-graduação, visando à reorganização de áreas e linhas de pesquisa. Com a intenção de incentivar e de divulgar a produção dos grupos, realizávamos seminários anuais com a apresentação de trabalhos e a publicação da produção dos grupos em anais.

O Fórum dos Grupos de Pesquisa, em atuação na FE de 1996 a 2000, não conseguiu persistir no seu propósito depois desse período. No entanto, os grupos de pesquisa vêm se sustentando e se transformando dinamicamente no interior da FE.

Também na década de 1990 as agências de fomento começam a incentivar a formação de grupos de pesquisa, desenvolvendo essa proposta como política pública, tanto que no final dos anos 1990 se estabelece o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Com a criação do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, a abertura, o registro e o acompanhamento dos grupos começaram a se dar via essa instituição, com o aval da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP). Esse procedimento acabou deixando sem sentido apreciação do trabalho dos grupos de pesquisa entre os pares no interior da FE e eliminou a necessidade dos “processos azuis”, que continham relatórios periódicos do trabalho realizado pelos grupos e sua apreciação pelos pares. Isso faz 30 anos...

Um histórico dos esforços de reorganização da pesquisa na FE na primeira década do século XXI pode ser acompanhado por diversos documentos. Dentre esses, vale ressaltar o trabalho de uma comissão que estudou e propôs, em 2006, a criação da Assessoria de Pesquisa/Publicações, Eventos e Comunicação (Aspec).

Nessa década, foram implementados os sites dos grupos de pesquisa na FE. Ainda de difícil manutenção/atualização, porque de responsabilidade de uma só funcionária, os sites vão dando visibilidade aos grupos e suas produções.

Como um setor que articulava diversas atividades na FE, a Aspec foi colocada em perspectiva e a proposta foi repensada em 2008, sobretudo com a questão da pesquisa em evidência. Foi levantado o argumento da pertinência de uma Secretaria de Pesquisa

vinculada à pós-graduação e analisadas as condições de viabilidade de atribuições específicas à uma coordenação associada da PG.

Em 2009, após estudos e discussões, foi formalizada a Secretaria de Pesquisa como um setor dentro da pós-graduação. A atribuição da Coordenação Associada da Pós-Graduação abrangia, então, o acompanhamento dos grupos de pesquisa e da produção acadêmica dos grupos e da pós-graduação, colaborando na organização dos dados no Sipex, Lattes e DataCapes. Acabei assumindo, por um ano, a tentativa de realizar a organização inicial dessa Secretaria de Pesquisa, integrando uma equipe com o professor Silvio Gallo, que estava no último ano de sua segunda gestão na Coordenação da Pós-Graduação da FE.

Nessa época tentamos organizar, mais uma vez, em um só banco/programa os dados que se (des)encontravam dispersos em diversas bases. Conferimos, por exemplo, a entrada de dados e a articulação de projetos no Sipex, na Capes, no CNPq, incluindo registros da graduação (IC, TCC etc.) e dos grupos de pesquisa, buscando atualizar o mapeamento da pesquisa. Foi um trabalho difícil porque eternamente em movimento. Hoje, dez anos depois, estamos na mesma luta, mas temos outros instrumentos mais potentes para a sistematização dos dados e a comunidade acadêmica está também mais alerta para a necessidade dos registros das informações. As políticas de financiamento demandam, os sistemas de organização exigem, as práticas se transformam.

Além do esforço de mapeamento, organização e registro dos dados, da divulgação de editais e eventos de diversas instituições acadêmico-científicas e do apoio a projetos e informações sobre agências de fomento, organizamos (em 2009) um primeiro site da Secretaria de Pesquisa (com auxílio do professor Ezequiel), abrindo possibilidades de interação com os grupos e convidando-os a participarem.

Como, também no ano de 2009, assumi as duas turmas da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP), na graduação, levei aos alunos a proposta de investigar os grupos de pesquisa na FE (histórico, temática, levantamento bibliográfico e conhecimento da produção, entrevistas e diálogo com docentes e discentes integrantes dos grupos), como uma possibilidade não só de conhecer o campo, mas de aproximar-se da produção da área

na faculdade, o que resultou em fecundo trabalho conjunto e na realização de um seminário no final do semestre.

A Secretaria de Pesquisa continuou nesse formato no biênio 2010-2012, com a professora Elizabeth Pereira; e no biênio 2012-2014, com o professor Antônio Carlos Amorim (ver relatórios das respectivas gestões).

Quando findou a gestão do professor Amorim na secretaria, em 2014, estávamos novamente, o professor Luiz Carlos e eu, na direção da FE. Mais uma vez, um conjunto de circunstâncias nos levou a análises das condições e das possibilidades de organização das atividades e dos setores na FE, tendo em conta a mobilidade de pessoas, a disponibilidade e o preenchimento de cargos, as especificidades das funções, novas demandas da comunidade acadêmica, a elaboração de projetos.

A Aspec concentrava, nesse período, as atividades relacionadas a publicações (revistas *Pro-posições* e *Zetetike*) e eventos. Análises constantes dessa seção, das atribuições, demandas e realizações, apontaram para a necessidade de uma reorganização setorial, considerando-se o deslocamento da pesquisa para a pós-graduação e o estatuto da pesquisa na FE como um todo.

As análises realizadas em conjunto com funcionários e docentes apontavam para a importância do fortalecimento desses setores – pesquisa, eventos, publicações –, devido ao significativo aumento da demanda relacionada a cada uma destas esferas de atividade na FE. Isso levou à descrição e mapeamento das novas demandas e ao delineamento de projetos específicos para a constituição de novas áreas ou setores na unidade. Foi assim que um setor de publicações passou a integrar a biblioteca, um setor de eventos foi alocado junto à Coordenação de Extensão, e foi criada uma Área de Pesquisa.

Nos estudos e discussões realizadas pelos três docentes que assumiram a Secretaria de Pesquisa vinculada à pós-graduação no período de 2009 a 2014, foram levantados argumentos que pudessem respaldar a proposta da possível criação de uma área de apoio à pesquisa na FE. Dentre outros, três se destacaram:

- 1) A pesquisa não se inscreve somente na pós-graduação, mas atravessa os cursos de graduação e pós-graduação, incluindo, portanto, um razoável

número de alunos de iniciação científica com bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e outras;

- 2) Constituem ações específicas que configuram e circunscrevem uma relevante área de atuação na FE: acompanhar a dinâmica dos grupos de pesquisa, registrar os projetos de pesquisa em andamento; reunir e atualizar constantemente os dados da produção acadêmica; e consolidar e divulgar informações de várias agências de fomento;
- 3) É importante apoiar a produção científica da FE, mas é fundamental a divulgação dessa produção, o que demanda qualificação de pessoal e acompanhamento constante, além da criação de uma infraestrutura (formas de registro, acompanhamento de eventos, realização de entrevistas, transmissão ao vivo etc.) e participação de pessoas em vários setores.

O estudo das demandas e do fluxo da produção acadêmica buscou explicitar as ações implicadas em uma possível “área” de Pesquisa na FE (um quadro-síntese foi apresentado na reunião da congregação em outubro de 2015, quando foi aprovado o projeto para a formalização desta área):

- Apoio aos grupos de pesquisa (ao credenciamento e às formas de registro, atualização de dados);
- Busca e divulgação de editais (informações sobre financiamentos de agências de fomento, nos âmbitos nacional e internacional);
- Projetos de pesquisa (levantamento de informações, atualização e registro);
- Comitê de ética (informações e esclarecimentos, preenchimento de formulários, Plataforma Brasil);
- Prestação de contas (orientações);
- Reuniões científicas, congressos (informações e acompanhamento de eventos locais);
- Publicações (atualização de dados referentes a grupos e projetos; anuário de pesquisa da universidade);

- Divulgação (popularização da ciência, debates; eventos, redes sociais; boletins semanais; informação e atualização on-line; clips e vídeos informativos).

A descrição dessas atividades demonstra o que já vinha sendo feito, em grande parte, pela profissional que passou a assumir e a atuar nesse Projeto Área da Pesquisa (em gestação) na FE. Isso mostra, hoje, que o projeto não só vingou, mas se redimensionou e se dinamizou, potencializado pelos recursos materiais, pela persistência e pelas formas de atuação e qualificação de profissionais nela envolvidos.

Recebido para publicação em 18 de fevereiro de 2020.

2.4 A Secretaria de Pesquisa da FE: um lugar em constante construção

Débora Mazza¹⁸

Dirce Zan¹⁹

Em 2016, quando assumimos a Direção da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp), já vivenciávamos um cenário internacional complexo devido à crise da zona do Euro, a fraca recuperação norte-americana depois da crise financeira de 2008, a desaceleração do crescimento dos países emergentes, a retração da economia mundial, os ajustes fiscais e as políticas contracionistas de redução dos gastos públicos.

No Brasil, esse cenário ganhava uma dimensão amplificada com a crise política, a queda na arrecadação, a aceleração inflacionária e o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, que apontava rupturas com as formalidades técnicas e jurídicas do estado democrático de direito. As entidades científicas nacionais na área da educação sinalizavam para a privatização da escola pública, a ameaça à liberdade de cátedra e expressão, a captura da agenda dos direitos humanos, o ataque conservador ao que se denominava de “ideologia de gênero”, as incertezas no exercício do orçamento federal e a impossibilidade do cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior.

As pautas eram: “Conquistas em risco” (BOLETIM..., 2016a), “Resistências”, “Ocupar é educar?” (BOLETIM..., 2016b), dentre outras. Essa ambiência afetava

¹⁸ Diretora associada, coordenadora da Secretaria de Pesquisa (gestão 05/2016 a 04/2020) e docente do Departamento de Ciências Sociais na Educação (Decise) da FE/Unicamp. Membro da Diretoria do Cedes (2009 a 2015). Coordenadora do Grupo de Trabalho 14 – Sociologia da Educação da Anped (2013 a 2015). CV: <http://lattes.cnpq.br/5511725315048443>

¹⁹ Diretora (gestão 05/2016 a 04/2020) e docente do Departamento de Ensino e Práticas Culturais (Deprac) da FE/Unicamp. Foi presidente do Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (Forumdir), no período de 2016 a 2020. Foi coordenadora de graduação (pedagogia e licenciaturas) na FE/Unicamp e membro da diretoria do Cedes. CV: <http://lattes.cnpq.br/7180508418109437>.

diretamente a FE, os projetos de formação de professores, gestores e pesquisadores e os horizontes e possibilidades de desenvolvimento das pesquisas em educação.

Uma das primeiras demandas que recebemos dizia respeito à consolidação da Secretaria de Pesquisa e sua alocação em um espaço físico específico, bem como a definição de protocolos para seu funcionamento. Entendia-se que esses movimentos seriam importantes para maior autonomia dessa secretaria em relação tanto às atividades administrativas da Direção como a uma vinculação restrita à pós-graduação. Dessa forma, a Secretaria de Pesquisa cada vez mais acolheria todas as atividades de pesquisa da unidade, envolvendo estudantes de graduação, mestrado, doutorado, mestrado profissional, docentes, pesquisadores, intercambistas, estudantes especiais etc.

Desde o início tínhamos duas compreensões: (1) a FE apresentava um repertório de reflexões e encaminhamentos com a produção científica e a Secretaria de Pesquisa e (2) as áreas de humanidades e da educação acumulavam um conjunto de desafios antigos e outros tantos se apresentavam nesse novo cenário. Dessa forma, era necessário que nos colocássemos na posição de decifrá-los e enfrentá-los.

Realizamos várias iniciativas tendo em vista perseguir e aprofundar essas orientações. A primeira delas foi a constituição de um grupo de trabalho (GT) assessor para fomentar avaliações e recomendações à Secretaria de Pesquisa.

Compuseram o GT assessor os seguintes membros:

- Prof.^a Dra. Dirce Zan – Diretora (2016 a 2020) e docente do Deprac;
- Prof.^a Dra. Débora Mazza – Diretora associada, coordenadora da Secretaria de Pesquisa (2016 a 2020) e docente do Decise;
- Prof.^a Titular Ana Maria de Almeida – Docente do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte (Delart) e coordenadora adjunta das Ciências Humanas e Sociais. Coordenadora dos programas: Melhoria do Ensino Público e Pesquisa em Políticas Públicas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp);

- Prof.^a Livre Docente Ana Luiza B. Smolka – Docente do Departamento de Psicologia Educacional (Depe), diretora associada (1996 a 2000 e 2012 a 2016) e coordenadora da Secretaria de Pesquisa (2008 a 2010 e 2014 a 2016);
- Prof. Livre Docente Antônio Carlos Amorim– Docente do Delart, coordenador associado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e da Secretaria de Pesquisa (2012 a 2014) e coordenador do PPGE (03/2018 a 02/2021);
- Prof.^a Titular Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Docente do Deprac e coordenadora da Secretaria de Pesquisa (2010 a 2012);
- Prof. Dr. Mauricio Ernica– Docente do Delart e coordenador do Centro de Informações sobre Sistemas Educacionais (Cise) (12/2015 a 11/2019);
- Thais Marin – Secretária da Secretaria de Pesquisa (até 09/2018).

No ano de 2016, as reuniões do GT assessor tiveram por finalidade aprimorar a estrutura e o funcionamento das atividades de pesquisa na faculdade, fortalecer e articular as linhas e os grupos de pesquisa bem como as atividades que envolvem os processos, a divulgação e os resultados da pesquisa na FE.

O resumo destas reuniões está disponível na internet²⁰. Elas promoveram um conjunto de avaliações e recomendações sobre o lugar da Secretaria de Pesquisa no âmbito da unidade.

Quanto às avaliações, os participantes entendiam que a Secretaria já possuía uma expertise em:

- Receber, modelar e enviar projetos de pesquisa para as agências de fomento à pesquisa e o Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp;
- Divulgar informações qualificadas sobre editais de financiamento a pesquisa e oportunidades de publicar em periódicos indexados na área de educação;
- Produzir um jornal informativo sobre a pesquisa na FE;

²⁰ <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/faq/3634/relatorio-reuniao-2016-2017.pdf>.

- Organizar um repositório de dados de pesquisa na interface com a graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- Colaborar na descrição e apresentação de informações sobre a pesquisa que subsidiem relatórios institucionais da unidade e da universidade tais como: *Anuário Estatístico da Unicamp*, Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Sistema de Informação de Pesquisa e Extensão da Unicamp (Sipex), dentre outros.

Quanto às recomendações, sugeria-se:

- Discutir o sentido da pesquisa em uma FE que responde por dois cursos de graduação de formação de professores (Pedagogia e Física e Química Integrada), que possui ampla participação em 22 cursos de licenciatura e oferece um programa de pós-graduação em Educação organizado em dez linhas de pesquisa e 36 grupos de pesquisa;
- Induzir a apresentação dos resultados das pesquisas de modo a que eles encontrem os seus públicos: congressos, publicações, debate público, monografias, dissertações, teses etc.;
- Criar um dispositivo mensal – uma chamada/lembrete– para que os docentes e discentes da FE divulguem seus produtos de pesquisa publicados na forma de livros, coletâneas, artigos, capítulos de livros etc., que sejam lidos e avaliados pelos seus pares;
- Estimular a leitura e produção de pequenos comentários sobre teses, dissertações, concurso de livre docência e professor titular desenvolvidos na unidade;
- Construir uma agenda de eventos permanentes que caracterizem a cultura institucional, tais como:
 - Projeto Memória: visa registrar narrativas históricas de servidores docentes e não docentes da unidade;
 - Projeto egressos: objetiva manter o contato com os ex-estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, permitindo o preparo de

ferramentas de pesquisa sobre o percurso pessoal e profissional dos egressos da faculdade.

No segundo semestre de 2016 submetemos um projeto de solicitação de bolsa de estágio em jornalismo científico no Programa Especial Jornalismo Científico Mídia Ciência da Fapesp e fomos contemplados com um recurso no valor de uma bolsa de R\$ 1.889,40 válida por seis meses e renovável por mais seis meses (Processo Fapesp 2016/17450-7). O estagiário atuaria junto à Secretaria de Pesquisa visando incrementar as mídias de divulgação científica e o contato com os pesquisadores da unidade. Entretanto, os dois candidatos que se apresentaram não passaram no teste de proficiência de inglês exigido pela Fapesp e a bolsa teve que ser estornada.

No ano de 2017, o GT convidou novos participantes para adensar as discussões sobre a pesquisa e a secretaria. Foram eles:

- Prof. Livre Docente Guilherme do Val T. Prado – Docente do Deprac e representante da FE na Comissão Central de Pesquisa da Unicamp, como titular, e Prof.^a Dra. Nora R. Krawcyk – Docente do Decise, como suplente (2016 a 2018);
- Prof.^a Dra. Heloisa Andreia M. Lins – Docente do Depe e coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Escolar FE/Unicamp (04/2017 a 08/2017);
- Prof.^a Livre Docente Mara Regina M. Jacomelli – Docente do Defhe e coordenadora do PPGE (03/2014 a 02/2018);
- Prof.^a Livre Docente Maria do Carmo Martins – Docente do Delart e representante da FE no Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (Faepex) da Unicamp (11/2016 a 10/2018).

O momento demandava:

- Articular e registrar melhor o conjunto de ações de pesquisa que envolviam disciplinas, orientações, recepção e envio de estudantes de graduação e pós-graduação, recepção e envio de pesquisadores, atividades de formação nos

grupos de pesquisa, organização e participação em eventos, publicações coletivas etc.;

- Centralizar as informações sobre as atividades de pesquisa desenvolvidas nas unidades num repositório da universidade;
- Definir as prioridades de pesquisa na unidade;
- Estimular e apoiar os acordos e as relações bilaterais de internacionalização que envolviam docentes, discentes, funcionários e grupos de pesquisa, entendendo-os como processos de formação que geram redes relacionais, projetos de pesquisa interinstitucional, produção bibliográfica etc.;
- Desenvolver outras mídias de comunicação e divulgação científica das atividades de pesquisa na/da unidade e dinamizar o site;
- Perseguir o que significava o fator de impacto social, econômico e acadêmico na área de educação, considerando a consciência crítica sobre as condições de produção do conhecimento e a presença da ciência e tecnologia nas dinâmicas educativas da sociedade e na melhoria da qualidade da educação básica;
- Aperfeiçoar o aproveitamento e a visibilidade das ações de internacionalização desenvolvidas na unidade, tais como: divulgação dos eventos, imagens, entrevistas curtas com pesquisadores estrangeiros, notícias no site, atividades abertas à comunidade, divulgação de editais, notas de publicações em periódicos internacionais, artigos em coautoria etc.;
- Aprimorar os registros sobre as atividades de pesquisa no currículo Lattes, tendo em vista facilitar a migração das informações para o Sipex, o *Anuário Estatístico da Unicamp* e a plataforma Sucupira da Capes;
- Aprovar um protocolo de funcionamento da Secretaria de Pesquisa²¹;
- Adensar a alimentação e atualização dos currículos Lattes de docentes e discentes da unidade;
- Incrementar as publicações de discentes e coautoria com os docentes.

²¹ https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/faq/3634/memo3-2017_pesquisa.pdf.

Na tentativa de fomentar a internacionalização, a FE criou condições para que a secretária de Pesquisa e o secretário do setor de Extensão, Eventos e Projetos Especiais, servidores técnico-administrativos de nossa unidade, fizessem intercâmbios internacionais em países de língua inglesa. As missões em que estiveram envolvidos estavam vinculadas às suas áreas de atuação. Além disso, a FE criou as condições necessárias para que realizassem cursos de pós-graduação no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor/Unicamp) com vistas a aprimorar a divulgação científica e cultural de nossa unidade.

Ainda em 2017, o GT assessor realizou uma reunião ampliada que contou com a participação dos coordenadores de linhas e grupos de pesquisa do PPGE, tendo como pauta a criação, reorganização e extinção dos grupos de pesquisa, além da necessidade de identificar os grupos ativos na unidade.

Os participantes analisaram os dados apresentados pela Secretaria de Pesquisa, consideraram o quadro de docentes ativos, colaboradores e em processo de aposentadoria (Figura 1 e Quadro 1).

Figura 1 – Grupos e Linhas de Pesquisa existente na FE/Unicamp em março de 2017

GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA

FE-UNICAMP 2017

Considerando todos os grupos de vinculação docente na FE



36 grupos de pesquisa

136 docentes da FE participam dos grupos (ativos, colaboradores e aposentados)

20 docentes estão vinculados a dois grupos da FE

10 linhas de pesquisa

116 docentes da FE participam das linhas (ativos e colaboradores)

7 docentes estão vinculados a duas ou três linhas

22 grupos estão em apenas 1 linha
7 grupos estão em 2 linhas
4 grupos estão em 3 linhas
3 grupos estão em 4 linhas

	DOCENTES	GRUPOS
Linha 1	6	4
Linha 2	18	8
Linha 3	10	5
Linha 4	11	6
Linha 5	12	8
Linha 6	15	4
Linha 7	9	7
Linha 8	17	6
Linha 9	19	8
Linha 10	7	3

Linha 1

Currículo, Avaliação e Docência
GEPCE | GEPES | LOED | GEPEC*

Linha 2

Educação e Ciências Sociais
DIS | FÓCUS | GEPEDISC | GPES | MEMÓRIA | VIOLAR | CIVILIS* | SENSO*

Linha 3

Educação e História Cultural
ALLE/AULA | FÓCUS | GEPEDISC | MEMÓRIA | PRAESA

Linha 4

Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias
FORMAR | GEPCE | LANTEC | PHALA | PRAPEM | GEPEC*

Linha 5

Estado e Políticas Públicas
GEMDEC | GEPAL | GEPEJA | GREPE | LAGE | LAPPLANE | NETSS | GPES*

Linha 6

Filosofia e História da Educação
DIS | HISTEDBR | PAIDEIA | SENSO

Linha 7

Formação de Professores e Trabalho Docente
ALLE/AULA | CIVILIS | GEPEC | LABORARTE | LEPED | VIOLAR | GPES*

Linha 8

Linguagem e Arte em Educação
ALLE/AULA | DIS | FÓCUS | OLHO | PHALA | SENSO*

Linha 9

Psicologia e Educação
ALLE/AULA | DIS | GEPEC | GEPESP | GPPL | LPG | PES | PSIEM

Linha 10

Trabalho e Educação
GEPEDISC | NETSS | LAGE*

Grupos que entram na composição das linhas como o segundo grupo de vinculação de um ou mais docentes, pois há docentes que participam de mais de um grupo da FE.

Quadro 1 – Composição dos Grupos de Pesquisa FE/Unicamp– 2017

	Grupo FE	Docente	Dep.	Situação	Outros grupos	Fundação	Sala
1	Alle/ Aula	Ana Lúcia Guedes Pinto (2)	Deprac	Ativo		1998/2002-2016	Prédio Anexo III/ 1º andar
		Aryane Santos Nogueira	Depe	Ativo			
		Cláudia Beatriz de C. Nascimento Ometto	Delart	Ativo			
		Ezequiel Theodoro da Silva	<u>Delart</u>	Colaborador			
		Heloisa Andreia de Matos Lins	Depe	Ativo			
		Lilian Lopes Martin da Silva	Delart	Colaborador			
		Norma Sandra de Almeida Ferreira (1)	Delart	Ativo			
		Sérgio Antônio da Silva Leite	Depe	Ativo			
2	Civilis	Áurea Maria Guimarães	Deprac	Colaborador	Violar, GPPEs	2008	Prédio principal 2º andar/Bloco F
		Ediôgenes Aragão Santos (2)	Defhe	Aposentado			
		Maria Cristina Menezes (1)	Defhe	Ativo			
3	DIS	Ana Archangelo	Depe	Ativo		2005	Prédio Anexo III/ 1º andar
		Ângela Fátima Soligo	Depe	Ativo			
		Gabriela Guarnieri de Campos Tebet	Decise	Ativo	GPPEs		
		Lilian Cristine Ribeiro Nascimento (2)	Depe	Ativo			
		Regina Maria de Souza	Depe	Ativo			
		Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (1)	Defhe	Ativo	Senso		
4	Fócus	Águeda Bernardete Bittencourt (1)	Delart	Ativo		1994	Prédio principal Térreo/Bloco E
		Ana Maria Fonseca de Almeida (2)	Delart	Ativo			
		Carmen Lúcia Soares	Pós	Ativo			
		Leticia Bicalho Canedo	Delart	Aposentado			
		Helena Altmann	Pós	Ativo			
		Maurício Ernica	Delart	Ativo			
5	Formar	Ivan Amorosino do Amaral (2)	Deprac	Colaborador		1997	Prédio principal Térreo/Bloco D
		Jorge Megid Neto (1)	Deprac	Ativo			
		Sergio Aparecido Lorenzato	Deprac	Colaborador			
6	Geish	Ana Maria Faccioli de Camargo (2)	Delart	Colaborador		1992	Sala entregue
		Joaquim Brasil Fontes Junior (1)	Delart	Colaborador			
7	Gemdec	Maria da Glória Marcondes Gohn (1)	Depase	Colaborador		1992	Sala entregue
		José Roberto Rus Perez (2)	Depase	Aposentado	Lapplane		

8	Gepale	Debora Cristina Jeffrey (1)	Depase	Ativo		2014	Prédio principal Térreo/Bloco D
		Luis Enrique Aguilar	Depase	Ativo	Lapplane		
		Sandra Fernandes Leite	Depase	Ativo			

9	Gepce	Alessandra Aparecida Viveiro	Deprac	Ativo		1995	Prédio principal Térreo/Bloco D
		Maria Inês Freitas Petrucci dos Santos Rosa	Deprac	Ativo			
		Maria José Pereira Monteiro de Almeida (2)	Deprac	Colaborador			
		Maurício Compiani	Deprac	Ativo			
		Pedro da Cunha Pinto Neto (1)	Deprac	Ativo			
		Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa	Deprac	Ativo			

10	Gepec	Adriana Varani	Deprac	Ativo	Loed	1996	Prédio Anexo III/ 1º andar
		Ana Maria Falcão de Aragão (2)	Depe	Ativo			
		Corinta Maria Grisólia Geraldi	Deprac	Aposentado			
		Dario Fiorentini	Deprac	Ativo	Prapem		
		Guilherme do Val Toledo Prado (1)	Deprac	Ativo			
		Inês Ferreira de Souza Bragança	Deprac	Ativo			
		Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira	Deprac	Ativo	Gepes		

11	Gepedisc	Alexandro Henrique Paixão	Decise	Ativo		1995	Prédio Anexo III/ 1º andar
		Anderson Ricardo Trevisan	Decise	Ativo			
		Ana Lúcia Goulart de Faria	Decise	Colaborador			
		Aparecida Neri de Souza	Decise	Ativo			
		Carolina de Roig Catini (1)	Decise	Ativo			
		Elisa Angotti Kossovitch	Decise	Aposentado			
		Helena Maria Sant'Ana Sampaio Andery	Decise	Ativo			
		Liliana Rolfsen Petrilli Segnini	Decise	Colaborador			
		Luciano Pereira	Decise	Ativo			
		Márcia de Paula Leite	Decise	Colaborador			
		Neusa Maria Mendes de Gusmão	Decise	Aposentado			
		Olga Rodrigues de Moraes von Simson (2)	Decise	Colaborador			

12	Gepeja	Nima Imaculada Spigolon (1)	Depase	Ativo	GPPES	1997	Prédio Anexo III/ 1º andar
		Sônia Giubilei (2)	Depase	Aposentado	Lage		

13	Gepes	Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira (1)	Deprac	Ativo	Gepec	1992	Prédio principal Térreo/Bloco E
		José Camilo dos Santos Filho (2)	Deprac	Colaborador			
		Newton Cesar Balzan	Deprac	Aposentado			

14	Gepesp	Evely Boruchovitch	Depe	Ativo		1992	Prédio principal Térreo/Bloco C
		Gislene de Campos Oliveira	Depe	Colaborador			
		Selma de Cássia Martinelli (1)	Depe	Ativo			

15	GPPEs	Antonio Carlos Dias Junior (2)	Decise	Ativo		1996	Prédio principal Térreo/Bloco D
		Áurea Maria Guimarães	Deprac	Colaborador	Civilis, Violar		
		Debora Mazza	Decise	Ativo			
		Dirce Zan	Deprac	Ativo	Violar		
		Gabriela Guarnieri de Campos Tebet (1)	Decise	Ativo	DIS		
		Nima Imaculada Spigolon	Depase	Ativo	Gepeja		
		Nora Rut Krawczyk	Decise	Ativo			

16	GPPL	Ana Lúcia Horta Nogueira	Depe	Ativo		1992	Prédio principal Térreo/Bloco D
		Ana Luiza Bustamante Smolka (1)	Depe	Ativo			
		Lavínia Lopes Salomão Magiolino	Depe	Ativo			
		Luci Banks-Leite (2)	Depe	Colaborador			

17	Greppe	Luciane Muniz Ribeiro Barbosa (2)	Depase	Ativo		2005	Prédio principal/Térreo /Bloco E
		Theresa Maria de Freitas Adrião (1)	Depase	Ativo	Lage		

18	HISTEDBR	Dermeval Saviani (2)	Defhe	Colaborador		1986	Prédio principal Térreo/Bloco B
		Fabiana de Cássia Rodrigues	Defhe	Ativo			
		Gilberta Sampaio de Martino Jannuzzi	Defhe	Aposentado			
		José Claudinei Lombardi (1)	Defhe	Ativo			
		José Luis Sanfelice	Defhe	Colaborador			
		Lalo Watanabe Minto	Defhe	Ativo			
		Mara Regina Martins Jacomeli	Defhe	Ativo			
		Olinda Maria Noronha	Defhe	Colaborador			
		Régis Henrique dos Reis Silva	Defhe	Ativo	Paideia		
		Sérgio Eduardo Montes Castanho	Defhe	Colaborador			

19	Laborarte	Ana Angélica Medeiros Albano	Delart	Ativo		1994	Prédio principal Térreo/Bloco D
		Eliana Ayoub (2)	Delart	Ativo			
		Márcia Maria Strazzacappa Hernandez (1)	Delart	Ativo			

20	Lage	Ana Elisa Spaoloni Queiroz Assis (2)	Depase	Ativo	Lapplane	1996	Prédio Anexo III/ 1º andar
		Cleiton de Oliveira	Depase	Aposentado			
		Cristiane Machado	Depase	Ativo			
		Evaldo Piolli	Depase	Ativo	Netss		
		José Roberto Montes Heloani	Depase	Ativo	Netss		
		Pedro Ganzeli (1)	Depase	Ativo			
		Selma Borghi Venco	Depase	Ativo	Netss		
		Sônia Giubilei	Depase	Aposentado	Gepeja		
		Theresa Maria de Freitas Adrião	Depase	Ativo	Greppe		
		Zacarias Pereira Borges	Depase	Aposentado			
21	Lantec	Dirceu da Silva (2)	Deprac	Ativo		2003	Prédio principal Térreo/Bloco B e Bloco D
		Sérgio Ferreira do Amaral (1)	Decise	Ativo			

22	Lapplane	Adriana Missae Momma-Bardela	Depase	Ativo		1993	Prédio principal Térreo/Bloco C
		Ana Elisa Spaolonzi Queiróz Assis (2)	Depase	Ativo	Lage		
		Luis Enrique Aguilar (1)	Depase	Ativo	Gepale		
		Newton Antônio Paciulli Bryan	Depase	Ativo			
		José Roberto Rus Perez	Depase	Aposentado	Gemdec		
23	Leped	Maria Teresa Egler Mantoan (1)	Deprac	Colaborador		1996	Prédio principal Térreo/Bloco C
		Norma Silvia Trindade de Lima (2)	Deprac	Ativo			
24	Loed	Adriana Varani	Deprac	Ativo	Gepec	1989	Prédio principal 1º andar/ Bloco B
		Luiz Carlos de Freitas (1)	Deprac	Ativo			
		Mara Regina Lemes de Sordi (2)	Deprac	Ativo			
		Maria Márcia Sigrist Malavasi	Deprac	Ativo			
25	LPG	Orly Zucatto Mantovani de Assis (1)	Depe	Colaborador		1981	Prédio principal Térreo/Bloco B
		Telma Pileggi Vinha (2)	Depe	Ativo			
26	Memória	André Luiz Paulilo	Defhe	Ativo		1996	Prédio principal Térreo/Bloco E
		Arnaldo Pinto Junior	Delart	Ativo			
		Ernesta Zamboni (2)	Delart	Colaborador			
		Helois Helena Pimenta Rocha	Delart	Ativo			
		Maria do Carmo Martins (1)	Delart	Ativo			
27	Netss	Evaldo Piolli (1)	Depase	Ativo	Lage	2013	
		José Roberto Montes Heloani (2)	Depase	Ativo	Lage		
		Selma Borghi Venco	Depase	Ativo	Lage		
28	Olho	Adilson Nascimento de Jesus	Delart	Ativo		1994	Prédio Anexo II 2º andar
		Alik Wunder (2)	Delart	Ativo			
		Antonio Carlos Rodrigues Amorim	Delart	Ativo			
		Carlos Eduardo Albuquerque Miranda (1)	Delart	Ativo			
		Rogério Adolfo de Moura	Delart	Ativo			
		Wenceslao Machado de Oliveira Junior	Delart	Ativo			
29	Paideia	César Aparecido Nunes (1)	Defhe	Ativo		1999	Prédio principal Térreo/Bloco B
		Pedro Laudinor Goergen	Defhe	Aposentado			
		Régis Henrique dos Reis Silva	Defhe	Ativo	HISTEDBR		
		Roberto Akira Goto	Defhe	Ativo	Senso		
		Sílvio Ancizar Sanches Gamboa (2)	Defhe	Ativo			
30	PES	Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri (1)	Depe	Colaborador		1995	Prédio principal Térreo/Bloco B
		Soely Aparecida Jorge Polydoro (2)	Depe	Ativo			

31	Phala	Alexandrina Monteiro	Deprac	Ativo		2008	
		Anna Regina Lanner de Moura	Deprac	Aposentado			
		Antonio Miguel (2)	Deprac	Colaborador			
		Elisabeth Barolli	Deprac	Ativo			
		Jackeline Rodrigues Mendes (1)	Deprac	Ativo			
32	Praesa	Maria Helena Salgado Bagnato (1)	Deprac	Ativo		1996	Prédio principal Térreo/Bloco E
33	Prapem	Carlos Miguel da Silva Ribeiro (2)	Deprac	Ativo		1995	Prédio principal/Térreo BlocoC/Cempem
		Dario Fiorentini (1)	Deprac	Ativo	Gepec		
		Dione Lucchesi de Carvalho	Deprac	Colaborador			
34	Psiem	Márcia Regina Ferreira de Brito Dias (1)	Depe	Colaborador		1989	Prédio principal Térreo/Bloco B
		Miriam Cardoso Utsumi	Deprac	Ativo			
35	Senso	Lidia Maria Rodrigo	Defhe	Aposentado		2013	
		Renê José Trentin Silveira (2)	Defhe	Ativo			
		Roberto Akira Goto (1)	Defhe	Ativo	Paideia		
		Sílvio Donizetti de Oliveira Gallo	Defhe	Ativo	DIS		
36	Violar	Áurea Maria Guimarães (2)	Deprac	Colaborador	Civilis, GPPES	2002	Prédio principal Térreo/Bloco B
		Dirce Zan (1)	Deprac	Ativo	GPPES		

Nota: Em destaque: pesquisadores líderes de cada grupo.

Fonte: CNPq; documentos encaminhados à área de Pesquisa; Secretaria de Pesquisa FE/Unicamp
(Dados atualizados em 20/03/2017).

Quadro 2 – Linhas de Pesquisa FE/Unicamp (2017)

Linha 1: Currículo, Avaliação e Docência	
Adriana Varani	Loed, Gepec
Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira	Gepes, Gepec
Luiz Carlos de Freitas	Loed
Mara Regina Lemes de Sordi	Loed
Maria Inês de Freitas Petrucci S Rosa	Gepce
Maria Marcia Sigrist Malavasi	Loed

Linha 2: Educação e Ciências Sociais	
Alexandro Henrique Paixão	Gepedisc
Ana Lucia Goulart de Faria	Gepedisc
Ana Maria Fonseca de Almeida	Fócus
André Luiz Paulilo	Memória
Antonio Carlos Dias Júnior	GPPES
Arnaldo Pinto Junior	Memória
Aurea Maria Guimaraes	Violar, GPPES, Civilis
Carolina Roig Catini	Gepedisc
Debora Mazza	GPPES
Gabriela Guarnieri de Campos Tebet	GPPES, DIS
Helena Maria Santana Sampaio Andery	Gepedisc
Luciano Pereira	Gepedisc
Nora Rut Krawczyk	GPPES
Olga Rodrigues de Moraes Von Simson	Gepedisc
Regina Maria de Souza	DIS
Salvador Antonio Mireles Sandoval	
Silvio Donizetti de Oliveira Gallo	DIS, Senso
Vicente Rodriguez	GPPES

Linha 3: Educação e História Cultural	
Agueda Bernardete Bittencourt	Fócus
Alexandro Henrique Paixão	Gepedisc
André Luiz Paulilo	Memória
Carmen Lucia Soares	Fócus
Ernesta Zamboni	Memória
Helena Altmann	Fócus
Heloisa Helena Pimenta Rocha	Memória
Maria do Carmo Martins	Memória
Maria Helena Salgado Bagnato	Praesa
Norma Sandra de Almeida Ferreira	Alle/Aula

Linha 4: Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias	
Antonio Miguel	Phala
Carlos Miguel da Silva Ribeiro	Prapem
Dario Fiorentini	Prapem, Gepec
Dione Lucchesi de Carvalho	Prapem
Dirceu da Silva	Lantec
Elisabeth Barolli	Phala
Jorge Megid Neto	Formar
Maria Ângela Miorim	Hifem
Maria José Pereira Monteiro de Almeida	Gepce
Pedro da Cunha Pinto Neto	Gepce
Sergio Ferreira do Amaral	Lantec

Linha 5: Estado, políticas públicas e educação	
Adriana Missae Momma Bardela	Lapplane
Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis	Lapplane, Lage
Debora Cristina Jeffrey	Gepale
Luciane Muniz Ribeiro Barbosa	Greppe
Luis Enrique Aguilar	Lapplane, Gepale
Maria da Glória Marcondes Gohn	Gemdec
Newton Antonio Paciulli Bryan	Lapplane
Nima Imaculada Spigolon	Gepeja, GPPES
Pedro Ganzeli	Lage
Sandra Fernandes Leite	Gepale
Selma Borghi Venco	Netss, Lage
Theresa Maria de Freitas Adrião	Greppe, Lage

Linha 6: Filosofia e História da Educação	
Cesar Aparecido Nunes	Paideia
Dermeval Saviani	Histedbr
Fabiana de Cássia Rodrigues	Histedbr
Jose Claudinei Lombardi	Histedbr
José Luis Sanfelice	Histedbr
Lalo Watanabe Minto	Histedbr
Lidia Maria Rodrigo	Senso
Mara Regina Martins Jacomeli	Histedbr
Olinda Maria Noronha	Histedbr
Régis Henrique dos Reis Silva	Paideia, Histedbr
Rene Jose Trentin Silveira	Senso
Roberto Akira Goto	Senso, Paideia
Sérgio Eduardo Montes Castanho	Histedbr
Silvio Ancizar Sanchez Gamboa	Paideia
Silvio Donizetti de Oliveira Gallo	DIS, Senso

Linha 7: Formação de Professores e Trabalho Docente	
Ana Angelica Medeiros Albano	Laborarte
Ana Lucia Guedes Pinto	Alle/Aula
Dirce Zan	Violar, GPPEs
Eliana Ayoub	Laborarte
Guilherme do Val Toledo Prado	Gepec
Marcia Maria Strazzacappa Hernandez	Laborarte
Maria Cristina Menezes	Civilis
Maria Teresa Eglér Mantoan	Leped
Roseli Aparecida Cação Fontana	Alle/Aula

Linha 8: Linguagem e Arte em Educação	
Adilson Nascimento de Jesus	Olho
Alexandrina Monteiro	Phala
Alik Wunder	Olho
Antonio Carlos Rodrigues de Amorim	Olho
Antonio Miguel	Phala
Carlos Eduardo Albuquerque Miranda	Olho
Claudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto	Alle/Aula
Ezequiel Theodoro da Silva	Alle/Aula
Heloisa Andreia de Matos Lins	Alle/Aula
Jackeline Rodrigues Mendes	Phala
Lilian Lopes Martin da Silva	Alle/Aula
Mauricio Ernica	Fócus
Norma Silvia Trindade de Lima	Alle/Aula
Rogério Adolfo de Moura	Olho
Sergio Antonio da Silva Leite	Alle/Aula
Silvio Donizetti de Oliveira Gallo	DIS, Senso
Wenceslao Machado de Oliveira Junior	Olho

Linha 9: Psicologia e Educação	
Ana Archangelo	DIS
Ana Lúcia Horta Nogueira	GPPL
Ana Luiza Bustamante Smolka	GPPL
Ana Maria Falcão de Aragão	Gepec
Ângela Fátima Soligo	DIS
Anita Liberalesso Neri	Neapsi
Elizabeth Nogueira G. da S. Mercuri	PES
Evely Boruchovitch	Gepesp
Lavinia Lopes Salomão Magiolino	GPPL
Lilian Cristine Ribeiro Nascimento	DIS
Luci Banks Leite	GPPL
Marcia Regina Ferreira de Brito Dias	Psiem
Orly Zucatto Mantovani de Assis	LPG
Roberta Gurgel Azzi	Neapsi
Selma de Cassia Martinelli	Gepesp
Sergio Antonio da Silva Leite	Alle/Aula
Soely Aparecida Jorge Polydoro	PES
Telma Pileggi Vinha	LPG
Valério José Arantes	

Linha 10: Trabalho e Educação	
Aparecida Neri de Souza	Gepedisc
Carolina Roig Catini	Gepedisc
Evaldo Piolli	NETSS, LAGE
Jose Roberto Montes Heloani	Netss, Lage
Liliana Rolfsen Petrilli Segnini	Gepedisc
Márcia de Paula Leite	Gepedisc
Selma Borghi Venco	NETSS, Lage

Fonte: Coordenação de Pós-Graduação em Educação FE/Unicamp; Secretaria de Pesquisa FE/Unicamp
(Dados atualizados em 21 de março de 2017).

Os dados apontavam a existência, naquele momento, de 36 grupos de pesquisa ativos, e quatro deles encontravam-se sem alocação de sala de trabalho coletivo. Segundo o registro que constava na direção e após diagnóstico realizado com os coordenadores desses grupos, foi organizada a demanda pelo espaço físico seguindo a ordem cronológica de criação: Greppe, Phala, Sensus e Nets.

A direção se comprometeu a buscar condições para alojar os 36 grupos de pesquisa, entendendo que esse era o limite de concessão de salas para os grupos que a faculdade tinha condições de hospedar nessa gestão. Perspectivou que as linhas e os grupos de pesquisa seriam impactados por aposentadorias, contratações de novos professores, mudanças nos rumos da pesquisa e oscilações nos interesses dos pesquisadores.

O GT reconheceu e manteve as recomendações prescritas no relatório do GT 3 – Linhas de Pesquisa e Grupos de Pesquisa na FE, elaborado no IV Seminário Interno da FE/Unicamp, ocorrido em 28 e 29 de abril de 2014, quanto à criação, reorganização, acompanhamento e extinção dos grupos de pesquisa (UNICAMP, 2004), bem como quanto à Deliberação da Congregação da FE de 28 de novembro de 2007 sobre a Política de Espaço Físico da FE²².

Essa discussão sensibilizou alguns colegas de grupos de pesquisa que vinham apresentando dificuldades na manutenção de suas atividades em decorrência de aposentadorias, falecimentos e migrações para outros grupos. Foi o caso do Grupo de

²² Todos estes documentos encontram-se disponíveis no endereço eletrônico: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/faq/3634/2014-gt3-sintese.pdf>.

Estudos Interdisciplinar em Sexualidade Humana (Geish), Laboratório de Estudos e Pesquisas em Práticas de Educação e Saúde (Praesa), Laboratório de estudos sobre violência, imaginário e subjetividade (Violar), que encerraram suas atividades e liberaram espaço físico para grupos ativos sem espaço físico de trabalho coletivo. Além disso, o Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita (Alle) e o Grupo de Pesquisa Trabalho Docente e Formação Inicial (Aula) se juntaram formando o Grupo de Pesquisa ALLE/AULA. O manejo cuidadoso dessas movimentações permitiu que em 2019 todos os grupos de pesquisa ativos na unidade tivessem um espaço físico de trabalho coletivo, incluindo o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Crítica Social (Gepecs) recentemente criado em 2018.

Afora os grupos de pesquisa, a FE oferece espaço físico para dois centros: o Centro de Memória da Educação (CME) e o Centro de Informação sobre Sistemas Educacionais (Cise).

O CME foi criado em 2001 como um órgão científico vinculado à unidade, tem por finalidade

captar, conservar e divulgar a memória da educação brasileira por meio da preservação documental, da pesquisa, do ensino, da extensão e da difusão [...] tem atuado como instância articuladora de práticas de preservação e pesquisa voltadas à memória da educação. Atualmente, além de apoiar e incentivar a elaboração e desenvolvimento de metodologias de preservação e conservação documental, o Centro de Memória da Educação promove políticas de captação e práticas de preservação e produção de conhecimentos relativos ao patrimônio escolar material e imaterial e à memória da educação e estudos e cursos sobre temas pertinentes à sua área de atuação visando o estabelecimento de padrões de eficiência e qualidade na área de conservação, preservação e acesso ao patrimônio acadêmico-científico da universidade. (UNICAMP, 2020)

No período de nossa gestão, o CME foi transferido do Anexo II para a Biblioteca da FE e, com a redefinição das atividades do Arquivo Setorial, em acordo com a orientação da administração central para o tratamento dos arquivos das unidades, as duas funcionárias qualificadas para o trabalho com arquivos e acervos passaram a integrar a equipe do centro.

O Cise teve sua criação reconhecida pela Congregação em abril de 2014, e em dezembro de 2015 a mesma câmara aprovou seu regimento e indicou um coordenador para um período de quatro anos, visando o início de suas atividades. Esse centro foi concebido como vinculado à Direção e tem por objetivo apoiar as pesquisas quantitativas sobre

sistemas de ensino que operam com banco de dados. Localiza-se no segundo andar do Anexo II da Faculdade.

O Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes) e a Associação de Leitura do Brasil (ALB) – entidades científicas nacionais que desenvolvem pesquisas, estudos, eventos, publicações e divulgações na área da educação – tiveram seus espaços de trabalho mantidos no Anexo II da FE.

A Direção dedicou o ano de 2017 à realização de um conjunto de atividades em comemoração dos 45 anos da FE/Unicamp. Essa temática mobilizou docentes, discentes e funcionários, particularmente das secretarias de Pesquisa e Extensão, Eventos e Projetos Especiais.

Elencamos a seguir alguns eventos organizados pela Direção que contaram com a participação de docentes, discentes, funcionários, estagiários, bolsistas e pesquisadores de vários grupos de pesquisa, das redes públicas e entidades da área de educação. São eles:

- Debate: Escola sem Partido – 07/10/2016 (Figura 1).

Figura 1– Arte de divulgação do evento FE/Unicamp



Fonte: Apropucc (2016)²³.

- II Seminário Golpe, Ditadura e Educação – 31/03/2017.
- XIX Congresso Mundial de Educadores e Educadoras Sociais – 10 a 12/04/2017.

²³ <http://www.apropucc.org.br/apropucc/2016/09/faculdade-de-educacao-da-unicamp-debate-escola-sem-partido/>.

- I Encontro Internacional da Rede Escola Pública e Universidade. Reformas de ensino e movimentos de resistência: diálogos entre Brasil e América Latina – 16 e 17/05/2017.
- Mesa redonda: As entidades do campo da Educação e o Fórum Nacional: questões atuais – 24/05/2017.
- II Seminário de Educação Integral: concepções e práticas no Brasil – 06/07/2017.
- XXVII Encontro Internacional da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (Aulp) – 10 a 12/07/2017.
- II Semana da Juventude: Juventudes e Educação: Reforma do Ensino Médio e Acesso à Universidade Pública – 10/08/2017.
- Ensino Médio 2017: um ano doloroso – 29/06/2017.
- Dia em defesa do financiamento da pesquisa e contra o contingenciamento dos recursos do CNPq – 17/08/2017.
- FE/Unicamp e Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SP): Lançamento dos livros do Curso de Especialização em Gestão Educacional (Cege) – 01/09/2017.
- II Jornadas Político-Pedagógica de Paulo Freire – 19/09/2017.
- Congresso Internacional Escola Pública: tempos difíceis, mas não impossíveis – 30/10 a 01/11/2017 (Figura 2).

Figura 2 – Divulgação do Congresso Internacional Escola Pública: tempos difíceis, mas não impossíveis



Fonte: FE/Unicamp²⁴.

²⁴ <https://www.fe.unicamp.br/eventos/escolapublica/>.

Os grupos de pesquisa foram convidados a apresentar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na escola pública e, como encerramento do ano comemorativo, teve lugar, sob a coordenação da professora Nora R. Krawczyk, o Congresso Internacional Escola Pública: tempos difíceis, mas não impossíveis. O evento contou com o trabalho e a dedicação de docentes, funcionários e estudantes, foi financiado pelo Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas (Unicef), pelo CNPq e pela Fapesp e parte expressiva das contribuições, participações e reflexões críticas está publicada e disponível para download na Biblioteca Digital da Unicamp (Figura 3)²⁵.

Figura 3– Livro *Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis*



Fonte: Krawczyk (2018).

Nesse percurso, tivemos várias mudanças importantes para a unidade e para a pesquisa na área de humanidades em nossa universidade: foi criado o Comitê de Ética de Ciências Humanas e Sociais, que passou a ser coordenado por uma docente da FE e foi

²⁵ <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=105858&opt=4>.

acolhido nas dependências de nossa faculdade. O comitê impulsionou as discussões e os protocolos de submissão dos projetos pesquisa ao Sistema Plataforma Brasil.

Ao mesmo tempo, fomos impactados enquanto conjunto de pesquisadores da Unicamp quando, em dezembro de 2017, a Pró-Reitora de Pesquisa, por meio dos ofícios circulares PRP 15/2017 e 16/2017, decidiu desativar a Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP), que atendia e orientava os docentes e os pesquisadores em atividades relacionadas à elaboração e à prestação de contas e outras demandas relacionadas a projetos financiados por agências. A alegação era de que não havia mais pessoal treinado para prestar tal atendimento. Assim, as unidades, a partir de 22 de dezembro de 2017, deveriam se organizar para prestar esse tipo de suporte aos pesquisadores. Isso causou uma série de constrangimentos entre funcionários e pesquisadores no âmbito das unidades. Procedemos no sentido de redirecionar o protocolo recém-aprovado que estruturava o funcionamento da Secretaria de Pesquisa, bem como qualificar a secretária por meio de formações oferecidas na Fapesp, visando orientar e dar suporte aos docentes nas suas prestações de contas de projetos financiados.

No ano de 2018, a Secretaria de Pesquisa incrementou sua agenda de trabalho acolhendo estagiários e bolsistas e ampliando as linguagens de divulgação dos processos e resultados de pesquisa. Tivemos mudança no setor com a relotação da secretaria Thais Marin e a chegada da Fabiana Alves.

Definiu-se que, além da divulgação dos editais de fomento à pesquisa e do suporte ao pesquisador para participação, desenvolvimento e prestação de contas da pesquisa, a secretaria deveria aprimorar ações de divulgação e popularização da pesquisa no debate público²⁶.

Para tanto, as secretarias de Pesquisa e Extensão, Eventos e Projetos Especiais diversificaram as mídias de comunicação com a sociedade, aprimorando o site da unidade, bem como sua página no Facebook e no Instagram, e passaram a produzir pequenos vídeos com os convidados nacionais e internacionais que participam de atividades na unidade.

²⁶ <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/faq/3634/planejamento-pesquisa-fe.pdf>.

Agilizaram também a editoração e o acesso aberto aos eventos filmados, bem como os links Notícias, Clipping e Galerias do site da faculdade.

Em dezembro de 2018, a 329ª Reunião Ordinária da Congregação da FE, por unanimidade, atribuiu o nome do Prof. Paulo Freire ao prédio principal da unidade. Este gesto simbólico, de algum modo, vinculou as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da faculdade a uma tradição progressista do pensamento educacional brasileiro (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Placa de nomeação do Prédio Principal da FE Prof. Paulo Freire



Fonte: FE/Unicamp.

Figura 5 – Prédio Principal da FE: Prof. Paulo Freire



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

No ano de 2019 destinamos a reserva técnica dos projetos de pesquisa financiados pela Fapesp para equipar a Secretaria de Pesquisa, visando melhorar as condições de trabalho e a qualidade e resolução dos serviços prestados. Organizamos o Seminário de Pesquisa como uma atividade institucional que teve por finalidade:

- 1) Atualizar o debate nos Comitês e Representantes da Área de Educação das principais agências nacionais de fomento à pesquisa;
- 2) Historiar e perspectivar a construção da estrutura e do funcionamento da Secretaria de Pesquisa na FE; e
- 3) Fomentar a discussão dos grupos de pesquisa da FE sobre estratégias de trabalho diante do cenário atual.

A Direção compreendia que o seminário deveria recuperar e atualizar um conjunto de desafios, antigos e novos, da pesquisa e da Secretaria de Pesquisa na FE. Ele se realizou num cenário de retrocessos nas conquistas sociais impelidos por:

- Emenda Constitucional 95/2016: instituiu um novo regime no âmbito dos orçamentos fiscais da União, que congela para os próximos vinte anos a despesa com a seguridade social;
- Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017): altera a carga horária e grade curricular, estabelece como componentes curriculares obrigatórios apenas Matemática, Português e Língua Inglesa, propõe que as disciplinas de Humanidades sejam tratadas como percursos formativos opcionais e temas transversais e altera a correlação entre atividade presencial e EaD, na escala de 20% a 80%, a depender da situação;
- Projeto Escola sem Partido: propõe que os valores da ordem familiar tenham precedência sobre o ensino escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual, religiosa e que seja vetada a transversalidade dos temas;
- Base Nacional Curricular Comum (BNCC): tem convertido o direito à educação e o direito à aprendizagem em competências e habilidades adaptadas e adaptáveis ao mercado de trabalho;

- Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017): reduziu os direitos dos trabalhadores, flexibilizou os contratos para os empregadores e precarizou as condições de vida e de trabalho da maioria da população;
- Projeto de militarização das escolas públicas: prevê ações nas escolas nas dimensões didático-pedagógicas e administrativas, com a alocação de militares da reserva para sua execução, podendo contar com contingentes do Exército, das Polícias Militares e dos Bombeiros Militares;
- Projeto de ensino domiciliar na educação básica: propõe alterar alguns dispositivos da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), de modo a permitir o ensino na esfera familiar, privada e seletiva em detrimento da esfera escolar, pública e de acesso universal;
- Convocação das centrais sindicais para uma greve geral unificada, no dia 14 de junho de 2019, contra a reforma da previdência e os cortes na educação;
- Nota das entidades nacionais contra os cortes na educação, ciência e tecnologia, contra o bloqueio de verbas, corte de bolsas e em defesa da educação pública, plural, democrática e republicana (ALVES, 2020).

A ambiência social e midiática era de profundo ataque à escola pública; ofensa às aposentadorias dos servidores públicos; crítica aos privilegiados da universidade pública; censura à liberdade de expressão e autonomia de cátedra do professor; introdução dos valores e das práticas privadas na gestão das instituições públicas; avaliação em larga escala de escolas, gestores, professores e estudantes; retraimento da governabilidade democrática; e adiantamento do pensamento conservador autoritário e neoliberal. Era urgente que as linhas e os grupos de pesquisa se sensibilizassem e respondessem a essas críticas, estabelecendo um novo pacto entre a formação de professores, gestores e pesquisadores, a prática da pesquisa e as demandas da sociedade.

A primeira mesa tinha como finalidade atualizar a FE nos editais, nas temáticas e nos pré-requisitos das principais agências de financiamento à pesquisa em educação. Contamos com representantes do CNPq, Capes e Fapesp²⁷. O artigo da professora Dalila Andrade

²⁷ Essa mesa foi filmada e seu conteúdo pode ser acessado pelo link: <https://youtu.be/PqajtE-MdfU>.

Oliveira comparece neste livro como um empenho de sistematização e registro do debate ocorrido.

A segunda mesa contou com a participação de todos os coordenadores da Secretaria de Pesquisa da FE, que relataram suas ações no setor e tiveram a delicadeza e o compromisso institucional de produzirem artigos que comparecem como memória e história desses processos.

O terceiro momento do seminário era uma provocação às linhas e aos grupos de pesquisa da unidade, tendo em vista aprofundar, repensar e tomar posição ante o cenário futuro desenhado pelo debate qualificado promovido pelos participantes do evento. Os desafios eram:

- Quais as perspectivas de trabalho coletivo?
- Como agir de modo mais articulado, solidário, fraterno e comprometido com as dinâmicas sociais e institucionais?
- Como as linhas e os grupos de pesquisa podem reagir ante os desafios do tempo presente?

A contribuição das linhas e dos grupos comparece na seção seguinte desta publicação.

Agradecemos a todos os convidados e participantes externos e internos e esperamos contribuir para o avanço das pesquisas na área rumo às demandas da sociedade brasileira, visando a formação de professores e pesquisadores e a melhoria da qualidade da educação básica e do ensino superior no Brasil

Referências

ALVES, Fabiana. Nota das entidades nacionais contra os cortes na Educação, Ciência e Tecnologia Contra o bloqueio de verbas e o corte de bolsas. *Faculdade de Educação*: Notícia, Campinas, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/noticias/nota-das-entidades-nacionais-contra-os-cortes-na-educacao-ciencia-e-tecnologia-contra-o>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BOLETIM [DA] ANPED. Rio de Janeiro: Anped, ano 5, n. 20, maio 2016a. Disponível em: <http://www.anped.org.br/boletim/20/2016/05>. Acesso em: 25 fev. 2021.

BOLETIM [DA] ANPED. Rio de Janeiro: Anped, ano 5, n. 22, ago. 2016a. Disponível em: <http://www.anped.org.br/boletim/22/2016/08>. Acesso em: 25 fev. 2021.

KRAWCZYK, Nora (org.). *Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis*. Campinas: Editora FE/Unicamp; Uberlândia: Navegando, 2018.

UNICAMP. *Centro de Memória da Educação*. Campinas: Unicamp, 2020. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/institucional/centro-de-memoria-da-educacao>. Acesso em: 25 fev. 2021.

UNICAMP. *Regimento da Faculdade de Educação*. Campinas: [s. n.], 14 dez. 2004.

Recebido para publicação em 30 de abril de 2020.

2.5 A Secretaria de Pesquisa da FE: apoio e divulgação da Pesquisa em Educação

Fabiana Alves²⁸

Nos dias 12 e 13 de junho de 2019, foi realizado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp) o Seminário de Pesquisa da FE. No segundo dia do evento, a Secretaria de Pesquisa da FE, da qual sou gestora, apresentou para o público presente (docentes, pesquisadores e estudantes) a sua estrutura organizacional, como atua e desenvolve os seus trabalhos para apoiar e fortalecer a pesquisa na faculdade e a sua consequente divulgação científica.

Com as ilustrações a seguir (Tabelas 1 a 7 e Figuras 1 e 2), procurei mostrar o banco de dados institucional referente aos projetos de pesquisa da FE no período de 2015 a 2018.

Tabela 1 – Projetos de Pesquisa FE/Unicamp

	2015	2016	2017	2018
PROJETOS COM FINANCIAMENTO:	565	471	574	470
Projetos sediados na unidade:	549	455	555	447
Projetos FAPESP iniciados em:	33	24	34	16
Valor Contratado	R\$ 1.547.256,50	R\$ 1.004.447,53	R\$ 1.675.126,67	R\$ 1.137.436,21
Projetos que a unidade participa:	16	16	19	23
Projetos FAPESP iniciados em:	1	1	3	3
Valor Contratado:	R\$8.799,65	R\$ 49.096,53	R\$ 380.758,85	R\$ 147.484,64
Projetos com financiamento iniciados em:	243	132	236	140

Observação: O total inclui projetos de docentes e bolsas de discentes. Projetos de produções realizadas em conjunto por docentes/pesquisadores de mais de um departamento, de mais de uma unidade/órgão ou de mais de uma área, foram contabilizadas uma única vez no quadro totalizador do nível superior no total da Unicamp.

Fonte: Anuário de Pesquisa da Unicamp²⁹.

²⁸ Assistente técnica da Secretaria de Pesquisa da FE/Unicamp desde setembro de 2018. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

²⁹ Dados obtidos em: <https://www.unicamp.br/anuario/2018/FE/FE.html>.

Tabela 2 –Fomento CNPq FE/Unicamp

PRODUTIVIDADE CNPQ					
	2015	2016	2017	2018	
PQ-SR			1		
PQ-1A	1	1	1		
PQ-1B	4	2	2	3	
PQ-1C	6	5	5	1	
PQ-1D	7	6	3	3	
PQ-2	16	11	11	9	
TOTAL	34	25	23	16	
CHS-CNPq		18	7	3	14
Universal-CNPq		9	7	8	9
Semana C&T		0	0	1	-
Apoio Centros e Museus		1	-	-	-
EVENTOS					
ARC-CNPq		2	6	5	3

Fonte: *Anuário de Pesquisa da Unicamp*; CNPq; docentes da FE.

Tabela 3– Fomento Capes– FE/Unicamp

EDITAIS				
	2015	2016	2017	2018
Obeduc-Capes	3	3	2	1
Cofecub-Capes	1	1	2	2
Udelar	1	1	1	0
Procad-Capes	2	2	1	1
DAAD-Capes	1	1	0	0
Aulp	1	0	1	1
Embrapa	1	1	1	1
Prodocência-Capes	0	0	1	0
Capes-Print	0	0	0	1
Capes-Pibid	0	2	2	3
EVENTOS				
	2015	2016	2017	2018
Paep- Capes	1	2	3	2

Fonte: *Anuário de Pesquisa da Unicamp*; Capes, Pós-Graduação FE; docentes da FE.

Tabela 4 – Fapesp

AUXÍLIOS				
	2015	2016	2017	2018
Auxílio Regular	9	13	18	16
Temático	3	3	2	1
Ensino Público	0	0	1	1
Participação Reunião (Externo)	2	0	3	0
Organização Reunião	5	3	2	2
RTI	1	1	1	0
Publicação	1	4	4	1
Prof. Visitante	2	0	0	2

Fonte: *Anuário de Pesquisa da Unicamp*; Fapesp; PRP-Unicamp, Faepex-Unicamp; docentes da FE.

Tabela 5– Fomento Faepex FE/Unicamp

AUXÍLIOS				
	2015	2016	2017	2018
Auxílio Ingressante-Faepex	13	19	17	10
Ensino-Faepex (solicitações)*	2	1	1	1
Ensino-Faepex (concessões)*	2	1	1	1
Pesquisa-Faepex (solicitações)*	67	81	79	64
Pesquisa-Faepex (concessões)*	60	75	46	52
EXTENSÃO/EVENTOS				
	2015	2016	2017	2018
Extensão-Faepex (solicitações)*	21	11	7	8
Extensão-Faepex (concessões)*	20	10	4	8

* Linha de extensão: reuniões científicas, atividades artísticas, científicas e culturais e a vinda de pesquisadores; Linha ensino: dá suporte as atividades de apoio didático; Linha pesquisa: bolsas auxílio-ponte, o programa ciência e arte nas férias, o programa ciência e arte no inverno, auxílio pesquisa docentes em início de carreira e auxílio à pesquisa.

Fonte: *Anuário de Pesquisa da Unicamp*; PRP-Unicamp; Faepex-Unicamp; docentes da FE.

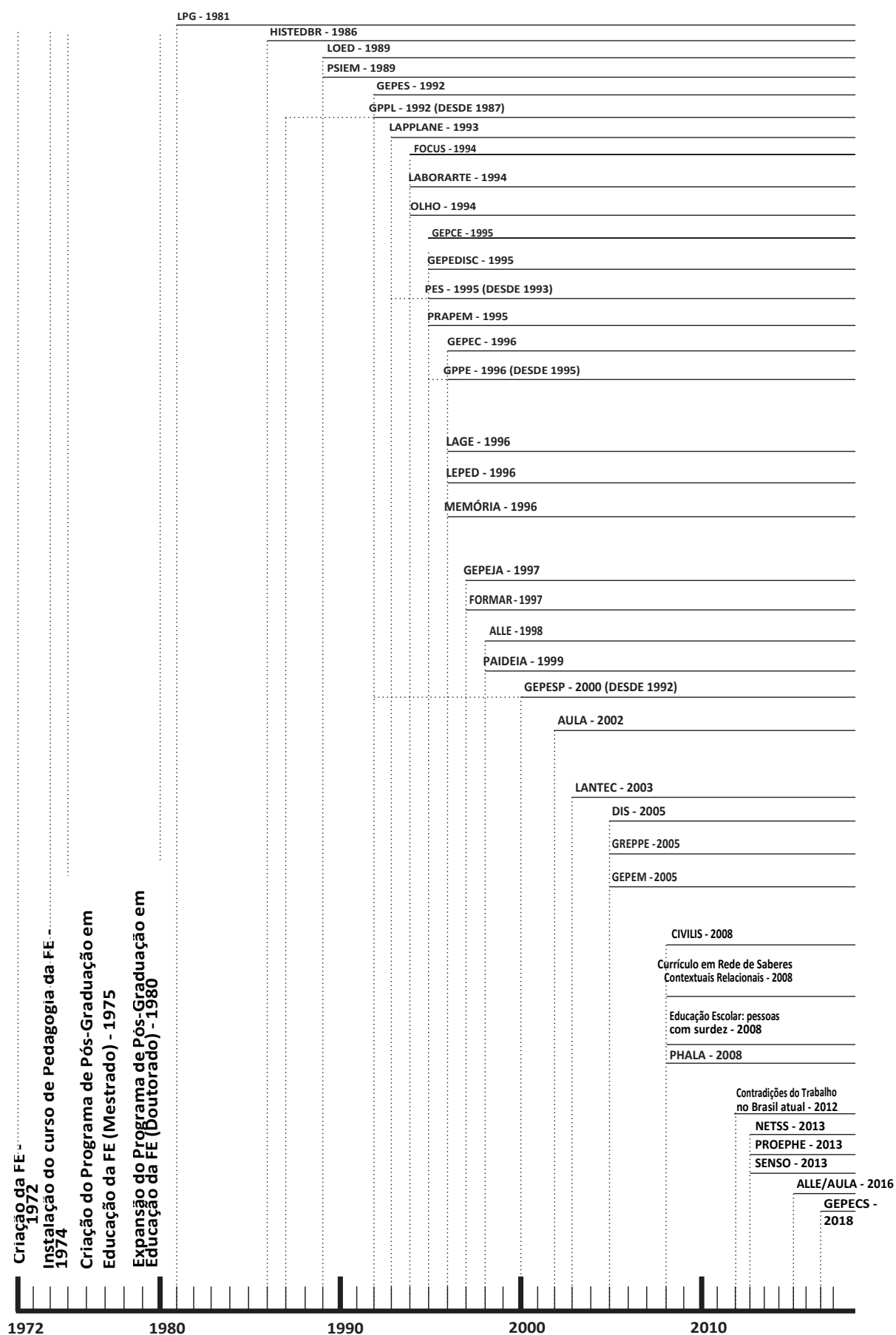
Além desses dados, o número de bolsistas financiados pelas principais agências de fomento também pôde ser conhecido.

Tabela 6 – Bolsas Alunos

	2015	2016	2017	2018
BAS-SAE	37	84	111	148
Baef-SAE	4	3	13	8
IC-Fapesp	9	8	6	4
IC-Pibic	34	29	25	33
IC-Faepex	-	1	2	5
Mestrado-Fapesp	4	3	3	7
Mestrado-Faepex	-	2	1	4
Mestrado-Capes/CNPq	42	65	63	19
Doutorado-Fapesp	28	27	18	8
Doutorado-Capes/CNPq	61	75	75	15
Doutorado Direto Fapesp	1	1	0	0
TT-Fapesp	5	4	4	3
Pós-Doc-Fapesp	4	4	4	4
Bepe-Fapesp	8	6	6	6
Bol. Prog. Ens. Púb. Fapesp	0	0	6	6

Fonte: *Anuário de Pesquisa da Unicamp*; Capes; CNPq; Fapesp; PRP-Unicamp; Faepex-Unicamp.

Figura 1 – Linha histórica de formação dos Grupos de Pesquisa FE/Unicamp



Fonte: Secretaria de Pesquisa FE/Unicamp (maio de 2019).

Figura 2 – Dados dos grupos de pesquisa da FE/Unicamp

- 33 grupos de pesquisa
- 10 linhas de pesquisa
- 114 docentes da FE participam dos grupos e das linhas de pesquisa (ativos, colaboradores e aposentados)
- 15 docentes estão vinculados a duas ou três linhas

- 25 grupos estão em 1 linha
- 5 grupos estão em 2 linhas
- 3 grupos estão em 3 linhas
- 1 grupo está em 4 linhas

DOCENTES	GRUPOS
Linha 1 12	03
Linha 2 31	05
Linha 3 18	03
Linha 4 22	06
Linha 5 16	05
Linha 6 22	05
Linha 7 17	05
Linha 8 26	04
Linha 9 33	09
Linha 10 16	03

Linha 1: Currículo, Avaliação e Docência

GEPCE | GEPES | LOED

Linha 2: Educação e Ciências Sociais

FÓCUS | GEPEDISC | GPPES | MEMÓRIA | DIS

linha 3: Educação e História Cultural

FÓCUS | GEPEDISC | MEMÓRIA

Linha 4: Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias

PHALA | PRAPEM | LANTEC | GEPCE | FORMAR | PSIEM

Linha 5: Estado e Políticas Públicas

LAPPLANE | LAGE | GEPAL | GEPEJA | GREPE

Linha 6: Filosofia e História da Educação

PAIDEIA | HISTEDBR | GEPECS | SENSO | DIS

Linha 7: Formação de Professores e Trabalho Docente

ALLE/AULA | LABORARTE | GEPEC | CIVILIS | LEPED

Linha 8: Linguagem e Arte em Educação

OLHO | PHALA | ALLE/AULA | DIS

Linha 9: Psicologia e Educação

DIS | GPPL | GEPEC | PES | GEPESP | GEPECS | PSIEM | LPG | ALLE/AULA

Linha 10: Trabalho e Educação

GEPEDISC | GEPECS | NETSS

Fonte: CNPq; Secretaria de Pesquisa da FE; Coordenação de Pós-Graduação da FE (dados de fevereiro de 2019).

Foi demonstrada também a quantidade de eventos realizados pelos grupos e a distribuição de docentes em cada linha e cada grupo.

Tabela 7 – Eventos organizados pelos grupos de pesquisa da FE/Unicamp

	2015	2016	2017	2018
Organizados na FE Nacionais	121	70	96	67
Organizados na FE Internacionais	7	5	7	15
TOTAL	128	75	103	82

Observação: O total inclui eventos organizados com e sem financiamento pelos 33 grupos de pesquisa da FE realizados com e sem parceria de outras instituições internas e externas da Unicamp.

Fonte: Secretaria de Pesquisa da FE; Secretaria de Eventos da FE (dados de fevereiro de 2019).

Considerações preliminares

Com os dados revelados, pudemos verificar uma queda no número de financiamento de projetos e bolsas de pesquisa nas mais variadas agências, confirmando a tendência de diminuição e corte de verbas para a ciência, tecnologia, educação e cultura nos últimos dois anos.

Diante desse cenário, levantamos o debate sobre como poderíamos aumentar a valorização da pesquisa em educação e ciências humanas, além de pensar em alternativas para ampliar o apoio e o fomento dos projetos de pesquisa da FE. Isso em função da grande maioria desses trabalhos não serem pontuais nem fáceis de se mensurar, como por exemplo nas áreas de exatas e saúde.

Muitos dos projetos científicos desenvolvidos pelos pesquisadores da FE são trabalhos que percorrem mais de cinco/dez anos de estudos, podendo ou não envolver outros parceiros tanto da própria faculdade ou do grupo de pesquisa como de outras instituições. E a tabulação desses trabalhos e os seus resultados podem variar muito, dependendo de quais são os objetivos do estudo, o que muitas vezes não se enquadra nos parâmetros desejados ou entendidos pelo atual governo do que seja produção científica, tecnológica, educacional e cultural.

Essa questão da valorização da pesquisa em educação é um dos principais desafios dos dias atuais. Discutimos algumas possíveis ideias para alteração desse panorama, que vão desde a maior atuação dos pesquisadores com os seus grupos de pesquisa a uma maior

atuação junto à instituição – a FE –, com a clara ideia de unir forças com a sociedade visando um projeto de formação humana.

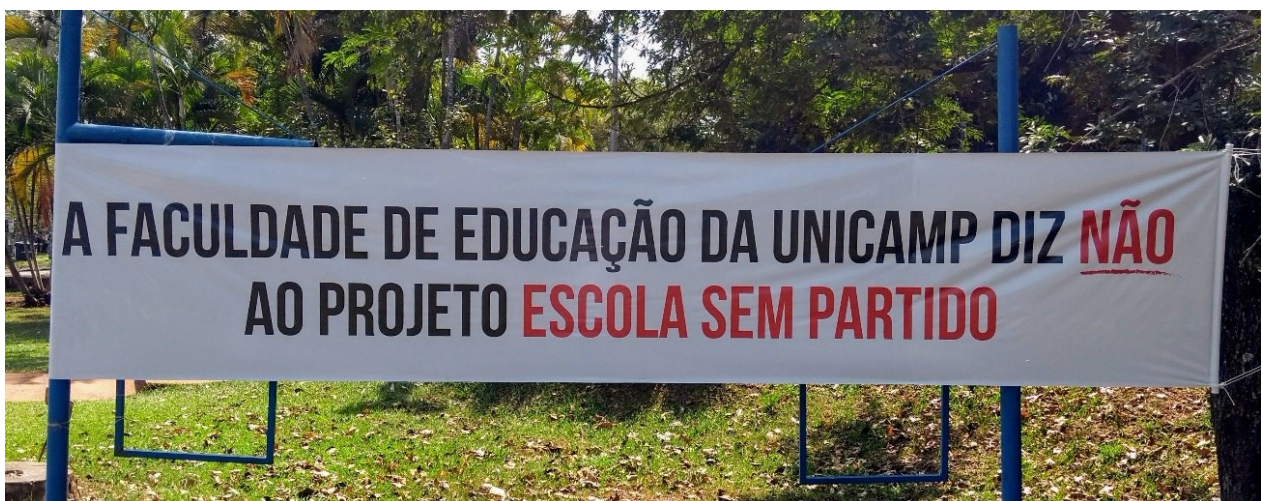
Um melhor entendimento seria o pesquisador, no âmbito da FE, formatar uma estratégia de participação coletiva dos seus projetos –entre docentes, grupos de pesquisa e linhas –, envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais da área de educação e, assim, buscar os financiamentos com maior segurança, aderência social e sem perder de vista o fortalecimento do coletivo e da FE.

Por fim, ressalto a importância da Secretaria de Pesquisa da FE na promoção do apoio aos pesquisadores e grupos de pesquisa da instituição, proporcionando suporte a atuação científica (na busca de fomento), e na ampliação da visibilidade dos seus trabalhos mediante divulgação científica, outra forma de apresentar a importância dos projetos de pesquisa em educação para a sociedade.

Recebido para publicação em 24 de abril de 2020.



PARTE 3 – As condições de desenvolvimento e as prioridades da pesquisa na área da educação: as linhas e os grupos de pesquisa da FE/Unicamp



Entrada do Prédio Principal Prof. Paulo Freire – FE/Unicamp

Fonte: Lalo W. Minto (2019).



Entrada do Prédio Principal Prof. Paulo Freire– FE/Unicamp

Fonte: Acervo das organizadoras (01/11/2018).

3.1 Registro do Seminário de pesquisa: a contribuição das linhas e dos grupos de pesquisa

Como parte da programação do evento, docentes, discentes, gestores e pesquisadores presentes nos dias do seminário se organizaram para debater temas abordados ao longo do evento. O objetivo foi, de forma organizada a partir das linhas e dos grupos de pesquisa a que estavam vinculados, discutir possíveis ações para a manutenção e ampliação da produção científica da unidade, considerando as condições concretas de financiamento da pesquisa, o apoio administrativo oferecido pela Faculdade de Educação (FE) e pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), além da conjuntura externa nem sempre favorável.

É importante ressaltar que o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) atualmente está organizado em dez linhas e 36 grupos de pesquisa, conforme consta no Anexo I, que tomou como referência os registros das secretarias de Pesquisa e de Pós-Graduação da FE.

Segundo a lista de inscritos no site da FE e nos registros escritos entregues pelos participantes, contamos com cerca de 35 docentes e vinte discentes de diferentes linhas e grupos de pesquisa.

Os registros relataram a forma de organização do trabalho em cada grupo, projetos em desenvolvimento, funcionamento periódico das reuniões e até mesmo questões amplas e desafiadoras para a nossa unidade, no que se refere à forma como a pesquisa está organizada na FE. Nesse momento foi apresentada a proposta de reservar no calendário de reuniões da faculdade um horário para as reuniões mensais das linhas, o que posteriormente foi definido em Congregação e passou a vigorar em 2020.

Nesse conjunto de questões, é importante destacar a fragilidade em que ainda se encontram as linhas de pesquisa no que diz respeito tanto à estrutura administrativa, quanto à adesão de docentes e pesquisadores.

A Linha 2³⁰ apontou que ainda existe na FE uma articulação muito maior dos pesquisadores em torno dos grupos de pesquisa do que em razão das linhas, recém-criadas. Os vínculos entre os grupos e as linhas carecem de maior debate e melhor definição acadêmico-administrativa. Segundo relatos de estudantes e docentes, há uma percepção de que a linha se coloca como porta de entrada no processo seletivo do PPGE, mas depois toda a relação é estabelecida com os grupos de pesquisa ou, ainda, entre orientador e orientandos.

Essa articulação precisa ser mais bem definida e merece também estar expressa no site da FE, facilitando a comunicação das pessoas externas à unidade que têm interesse nos nossos cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado.

Ressaltou-se também a importância de estimular e dar maior visibilidade à produção científica desenvolvida na graduação por meio dos trabalhos de iniciação científica. Houve manifestações importantes no sentido de ampliar o debate interno sobre a produção científica coletiva, bem como nossa reflexão, além de implantar ações que colaborem para a consolidação de redes de pesquisa.

Algumas questões foram trazidas pelos participantes: O que é “o coletivo” hoje? O grupo dá conta disso? Como pensar a pesquisa no mundo das redes? Como adensar os projetos coletivos e institucionais?

Esse debate se estendeu também para o tema do financiamento: Como buscar o financiamento externo a partir de projetos coletivos? – Essa parece ser cada vez mais a tendência das agências de fomento – Como nos organizar para essa ação de forma coletiva?

A Linha 3³¹ fez o seguinte registro:

Mesmo considerando a Historicidade dos Grupos de Pesquisa da Faculdade de Educação, e suas formas diversas de atividades e organização, acreditamos na importância de discutirmos atuações mais próximos, tanto pensando nos professores quanto nos estudantes e pesquisadores.

³⁰ **Linha 2 – Educação e Ciências Sociais.** Presentes: Grupo DiS – Gabriela G. de C. Tebet; Grupo Gepedisc – Alexandro H. Paixão, Anderson R. Trevisan e Helena Ma. S Sampaio Andery; Grupo GPES – Débora Mazza e Dirce Zan, Gabriela G. de C. Tebet, Maria Aparecida G. Monção, Nima I. Spigolon; Grupo Gepeja: Nima I. Spigolon; Grupo OLHO – Anderson R. Trevisan.

³¹ **Linha 3 – Educação e História Cultural.** Presentes: Grupo Gepedisc – Alexandro H. Paixão, Anderson R. Trevisan; Grupo Memória – Arnaldo Pinto Junior, Alexandro H. Paixão e Anderson R. Trevisan.

A Linha 4³² avalia que vários projetos em andamentos contam com financiamentos individuais conseguidos na Fapesp e na bolsa PQ/CNPq mas que os projetos futuros visam incrementar ações:

- Intercampos de Pesquisa;
- Interinstituições no Brasil;
- Interinstituições com o Exterior.

A Linha 7³³ destacou que existe uma cultura de financiamento centrada no docente/pesquisador e que muitas ações coletivas e institucionais são realizadas com os recursos auferidos por meio de projetos individuais. É preciso conferir estatuto de pesquisa para o trabalho que realizamos nas escolas, na formação de professores e com os estudantes das licenciaturas.

Outros desafios apontados são relativos à produção coletiva de artigos e trabalhos científicos a serem publicados. Nesse sentido, faz-se necessário, segundo registrado pela Linha 8³⁴: “A constituição de projetos coletivos entre docentes, discentes e grupos de pesquisa contribuindo para a construção de uma cultura e uma dinâmica de trabalho/funcionamento coletivo”.

Além do movimento interno à FE, ressaltou-se a importância de nossa unidade na formulação de política de apoio à pesquisa que possa repercutir no debate externo com agências e com a universidade. Nesse ponto específico, a Linha 10³⁵ fez a seguinte proposição:

³² **Linha 4 – Educação em Ciência, Matemática e Tecnologias.** Presentes: Grupo Formar – Jorge Megid Neto e Alessandra Aparecida Viveiro; Grupo Gepce – Valter César Montanher; Grupo Prapem – Dario Fiorentini e Carlos Miguel da S. Ribeiro.

³³ **Linha 7 – Formação de Professores e Trabalho Docente.** Presente: Grupo Gepec – Inês F. de S. Bragança.

³⁴ **Linha 8 – Linguagem e Arte em Educação.** Presentes: Grupo Alle-Aula – Norma Sandra de A. Ferreira; Grupo DIS – Gabriela G. de C. Tebet; Grupo Olho– Anderson R. Trevisan; Grupo Phala– Norma S. T. Lima e Mayris de Paula Silva (doutoranda).

³⁵ **Linha 10 – Trabalho e Educação.** Presentes: Grupo Gepedisc: Aparecida Neri de Souza e Aline, Rosangela, Marcelino (orientados) e Daniel (estudante ouvinte) três orientados da Liliana R. P. Segnini; Grupo Gepecs: Lalo W. Minto, Lavínia L. S. Magiolono e Fabiana de C. Rodrigues; Grupo Netss – Evaldo Piolli e Jose Roberto M. Heloani.

- (1) Que se demande das agências de fomento a publicização de dados sobre a quantidade de solicitações de financiamento para cruzar com a quantidade de aprovados (sob condições) e os financiados (a nossa hipótese é de que a área de educação demanda, mas não é atendida, portanto precisamos compreender melhor o processo de demanda e atendimento a ela);
- (2) Que se explicita os critérios para aprovação (ou não) dos projetos. O grupo levantou que projetos foram recusados por: “não relevância da temática” (exemplos citados: de um projeto sob impactos na saúde de trabalhadores); falta de relações internacionais por parte do orientador; orientador aposentado/colaborador, ainda que permanente no PPGE e CNPQ/Pq);
- (3) Que se questione sobre quais são as prioridades de financiamento: Alguns projetos são aprovados pelo mérito, relevância, currículo, etc., mas são rejeitados pois não são prioridade das agências.

Nesse sentido, foi feita uma sugestão específica ao Faepex: realizar uma revisão dos critérios de financiamento, que estão centrados na complementaridade e acabam provocando a permanência dos mesmos contemplados, o que dificulta as condições de novos ingressos, de novos pesquisadores a serem financiados. Ao mesmo tempo, houve o registro da importância de manifestação da FE junto ao CNPq solicitando melhores informações acerca do ingresso de professores da área de educação no sistema de Bolsa Produtividade. Parece haver privilégio para a promoção dos que já estão no sistema, dificultando o ingresso de outros pesquisadores a serem financiados. Houve a demanda para que a FE colabore na problematização desses critérios junto ao CNPq.

Especificamente para a Secretaria de Pesquisa da FE, houve a solicitação de apoio para a prestação de contas, o que demandará mais pessoas trabalhando nessa secretaria e o apoio especial para os jovens professores na formulação de seus projetos para as agências de pesquisa.

Os registros escritos, de certo modo sistematizados aqui, foram ponto de discussão coletiva na plenária ao final do seminário e se encontram guardados nos acervos da Secretaria de Pesquisa para futuras consultas.



ANEXO

Estrutura, Linhas de Pesquisa e Corpo Docente

Estrutura e Linhas de Pesquisa

A partir de 2013, com a reestruturação do PPGE em dez linhas de pesquisa, estas passaram a ser os eixos organizadores dos cursos de mestrado e doutorado do PPGE/Unicamp, sendo oferecidas disciplinas específicas a cada linha e disciplinas gerais de fundamentação teórica, epistemológica e metodológica da pesquisa relativa ao campo educacional que perpassam os temas e abordagens das linhas de pesquisa:

- **Linha 1: TRABALHO E EDUCAÇÃO**

Estudos e pesquisas que analisam a relação entre o trabalho e educação, tendo como referencial teórico as ciências humanas e sociais, tais como a sociologia, antropologia, ciência política, história, economia e psicologia social e do trabalho. Constituem seus principais objetos de estudo as relações entre o trabalho e a educação nas suas múltiplas dimensões: políticas públicas relacionadas ao trabalho e à educação; divisão social e internacional do trabalho; mercado de trabalho e sua dinâmica; organização, gestão e condições de trabalho, bem como as características do emprego; assédio moral e bullying; subjetividade, identidade e saúde do trabalhador; ações formativas ocorridas em espaços escolares e não escolares; profissões e ocupações; movimentos sociais, trabalho e educação; trabalhadores(as); relações de classe, gênero, etnia e geração.

Coordenador: Lalo Watanabe Minto

PROFESSORES – LINHA 1	GRUPO DE PESQUISA:	CURRÍCULO LATTES:
APARECIDA NERI DE SOUZA	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/5515536378374204
CAROLINA DE ROIG CATINI	GEPECS	http://lattes.cnpq.br/4267352800218521
EVALDO PIOLLI	NETSS	http://lattes.cnpq.br/1443757464937684
FABIANA DE CÁSSIA RODRIGUES	GEPECS	http://lattes.cnpq.br/7854009228266054
JOSÉ ROBERTO MONTES HELOANI	NETSS	http://lattes.cnpq.br/3546226919045934
LALO WATANABE MINTO	GEPECS	http://lattes.cnpq.br/6084129097745589
LAVINIA LOPES SALOMÃO MAGIOLINO	GEPECS	http://lattes.cnpq.br/3039957520988901
LILIANA ROLFSEN PETRILLI SEGNINI	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/9582592277150479
LUCIANO PEREIRA	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/8086814723943898
MARCIA DE PAULA LEITE	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/4670067763870548

• Linha 2: EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Esta linha de pesquisa trata da educação a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas das ciências sociais. A formação do pesquisador e do educador nessa linha se dá por meio de diálogos interdisciplinares em diferentes campos e temas de pesquisa.

Coordenadores: Helena Maria Sant'Ana Sampaio Andery e Maurício Érnica

PROFESSORES – LINHA 2:	GRUPO DE PESQUISA:	CURRÍCULO LATTES:
ALEXANDRO HENRIQUE PAIXÃO	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/5853197146724583
ANA LUCIA GOULART DE FARIA	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/4159105582085681
ANA MARIA FONSECA DE ALMEIDA	FOCUS	http://lattes.cnpq.br/2452772438199184
ANDERSON RICARDO TREVISAN	GEPEDISC, OLHO	http://lattes.cnpq.br/0855602056725085
ANDRÉ LUIZ PAULILO	MEMÓRIA	http://lattes.cnpq.br/8813317661046448
ANTONIO CARLOS DIAS JÚNIOR	GPPES, FOCUS	http://lattes.cnpq.br/5245872363057887
CAROLINA DE ROIG CATINI	GEPEDISC, GEPECS	http://lattes.cnpq.br/4267352800218521
DEBORA MAZZA	GPPES	http://lattes.cnpq.br/5511725315048443
DIRCE ZAN	GPPES	http://lattes.cnpq.br/7180508418109437
GABRIELA GUARNIERI DE CAMPOS TEBET	GPPES, DIS	http://lattes.cnpq.br/5599239425689574
HELENA ALTMANN	FOCUS	http://lattes.cnpq.br/5864710654350240
HELENA MARIA SANT'ANA SAMPAIO ANDERY	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/3118777754475239
LUCIANO PEREIRA	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/8086814723943898
MARIA APARECIDA GUEDES MONÇÃO	GPPES	http://lattes.cnpq.br/3083021580823609
MAURÍCIO ERNICA	FOCUS	http://lattes.cnpq.br/4085450372258353
NORA RUT KRAWCZYK	GPPES	http://lattes.cnpq.br/9898869810203373
NIMA IMACULADA SPIGOLON	GPPES	http://lattes.cnpq.br/5304011741434335
OLGA RODRIGUES DE MORAES VON SIMS	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/8666875822218409
SALVADOR ANTONIO MIRELES SANDOVAL	GPPES	http://lattes.cnpq.br/4239956624299130

• **Linha 3: EDUCAÇÃO E HISTÓRIA CULTURAL**

Esta linha de pesquisa desenvolve trabalhos na perspectiva teórica e metodológica da história cultural e problematiza diferentes objetos e temas do campo educacional em duas dimensões: (1) a instituição escolar com seus ritmos, tempos e espaços, seus conhecimentos e suas práticas; (2) a educação como processo cultural que implica na inserção de indivíduos e grupos em diferentes esferas da vida pública voltando-se a investigações no campo da saúde, do gênero e da sexualidade, das distintas manifestações e representações corporais, das artes, entre outras. Trata também da investigação da educação como manifestação de poderes e contrapoderes de instituições e grupos sociais distintos.

Coordenadora: Heloisa Helena Pimenta Rocha e Carmen Lúcia Soares

PROFESSORES – LINHA 3:	GRUPO DE PESQUISA:	CURRÍCULO LATTES:
AGUEDA BERNARDETE BITTENCOURT	FOCUS	http://lattes.cnpq.br/0060199832265588
ALEXANDRO HENRIQUE PAIXÃO	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/5853197146724583
ANDERSON RICARDO TREVISAN	GEPEDISC	http://lattes.cnpq.br/0855602056725085
ANDRÉ LUIZ PAULILO	MEMÓRIA	http://lattes.cnpq.br/8813317661046448
ARNALDO PINTO JUNIOR	MEMÓRIA	http://lattes.cnpq.br/3752868387448214
CARMEN LÚCIA SOARES	FOCUS	http://lattes.cnpq.br/1196961469104964
EDIVALDO GÓIS JR.	MEMÓRIA	http://lattes.cnpq.br/3126832317253330
HELOISA HELENA PIMENTA ROCHA	MEMÓRIA	http://lattes.cnpq.br/9990513381571092
MARIA DO CARMO MARTINS	MEMÓRIA	http://lattes.cnpq.br/2144348173140794

• **Linha 4: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS**

Contempla estudos e pesquisas relativos: ao campo da educação em ciências, matemática e tecnologias compreendidas como práticas culturais sob perspectivas histórica, filosófica e sociopolítica; às diferentes abordagens da linguagem nesse campo; ao desenvolvimento profissional, curricular e das práticas pedagógicas nesse campo.

Coordenadores: Dirceu da Silva

PROFESSORES – LINHA 4:	GRUPO DE PESQUISA:	CURRÍCULO LATTES:
ALEXANDRINA MONTEIRO	PHALA	http://lattes.cnpq.br/8722703688774966
ANTONIO MIGUEL	PHALA	http://lattes.cnpq.br/8957103119666909
CARLOS MIGUEL DA SILVA RIBEIRO	PRAPEM	http://lattes.cnpq.br/7010299252043637
DARIO FIORENTINI	PRAPEM	http://lattes.cnpq.br/9244474518505985
DIRCEU DA SILVA	LANTEC	http://lattes.cnpq.br/9583759917108842
ELIZABETH BAROLLI	PHALA	http://lattes.cnpq.br/4165720935756691
JACKELINE RODRIGUES MENDES	PHALA	http://lattes.cnpq.br/6273575161868012
JORGE MEGID NETO	FORMAR	http://lattes.cnpq.br/6891068007814958
MARIA INÊS DE FREITAS PETRUCCI S. ROSA	GEPCE	http://lattes.cnpq.br/8209374964160908
MARIA JOSE PEREIRA MONTEIRO DE ALMEIDA	GEPCE	http://lattes.cnpq.br/6593952657486300
MIRIAM CARDOSO UTSUMI	PSIEM	http://lattes.cnpq.br/7990278071583200
PEDRO DA CUNHA PINTO NETO	GEPCE	http://lattes.cnpq.br/4150636575851215
SERGIO FERREIRA DO AMARAL	LANTEC	http://lattes.cnpq.br/8990935625316222

• Linha 5: ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Contempla estudos e pesquisas locais, nacionais e internacionais de análise de políticas públicas de educação (formulação, implementação e avaliação educacional), administração educacional e sistemas educativos, com ênfase nas relações entre Estado e sociedade, planejamento, avaliação, legislação, financiamento, gestão da educação básica e educação comparada em suas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e educação superior, modalidades de ensino (educação de jovens e adultos e educação profissional), bem como em redes culturais e suas formas de organização entre a sociedade civil e a sociedade política.

Coordenadores: Cristiane Machado e Sandra Fernandes Leite

PROFESSORES – LINHA 5:	GRUPO DE PESQUISA:	CURRÍCULO LATTES:
ADRIANA MISSAE MOMMA BARDELA	LAPPLANE	http://lattes.cnpq.br/4503074753390268
ANA ELISA SPAOLONZI QUEIROZ ASSIS	LAPPLANE	http://lattes.cnpq.br/9527743086394186
CRISTIANE MACHADO	LAGE	http://lattes.cnpq.br/3315021462751774
DEBORA CRISTINA JEFFREY	GEPALÉ	http://lattes.cnpq.br/5941100880312996
LUCIANE MUNIZ RIBEIRO BARBOSA	LAPPLANE	http://lattes.cnpq.br/7089024407795396
LUIS ENRIQUE AGUILAR	LAPPLANE, GEPALÉ	http://lattes.cnpq.br/3254286158593353
MARIA DA GLORIA MARCONDES GOHN	LAPPLANE	http://lattes.cnpq.br/8315862641929394
NEWTON ANTONIO PACIULLI BRYAN	LAPPLANE	http://lattes.cnpq.br/2154494095078978
PEDRO GANZELI	LAGE	http://lattes.cnpq.br/3103372476476038
SANDRA FERNANDES LEITE	GEPEJA, GEPALÉ	http://lattes.cnpq.br/9055223881868290
SELMA BORGHI VENCO	GREPPE	http://lattes.cnpq.br/8164993192480435
THERESA MARIA DE FREITAS ADRIÃO	GREPPE	http://lattes.cnpq.br/3976705366604804

• **Linha 6: FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Contempla estudos e investigações sobre a educação, realizados do ponto de vista histórico e filosófico. Preservada a autonomia relativa de cada um desses campos do saber, na sua pluralidade, buscam-se articuladamente o conhecimento e a discussão da educação, tanto na sua contextualização histórica como à luz dos seus pressupostos éticos, políticos e/ou epistemológicos.

Coordenadores: Cesar Aparecido Nunes e José Claudinei Lombardi

PROFESSORES – LINHA 6:	GRUPO DE PESQUISA:	CURRÍCULO LATTES:
CESAR APARECIDO NUNES	PAIDEIA	http://lattes.cnpq.br/8427731174220329
DERMEVAL SAVIANI	HISTEDBR	http://lattes.cnpq.br/2205251281123354
FABIANA DE CÁSSIA RODRIGUES	HISTEDBR	http://lattes.cnpq.br/7854009228266054
JOSÉ CLAUDINEI LOMBARDI	HISTEDBR	http://lattes.cnpq.br/9792876515583843
JOSE LUIS SANFELICE	HISTEDBR	http://lattes.cnpq.br/9517752669405129
MARA REGINA MARTINS JACOMELI	HISTEDBR	http://lattes.cnpq.br/6003094386100316
OLINDA MARIA NORONHA	HISTEDBR	http://lattes.cnpq.br/6898628736110771
REGIS HENRIQUE DOS REIS SILVA	HISTEDBR E PAIDÉIA	http://lattes.cnpq.br/3154129259912603
RENE JOSÉ TRENTIN SILVEIRA	SENSO	http://lattes.cnpq.br/8169246486768180
ROBERTO AKIRA GOTO	SENSO E PAIDEIA	http://lattes.cnpq.br/9214228161406156
SANDRA FERNANDES LEITE	PAIDEIA	http://lattes.cnpq.br/9055223881868290
SÍLVIO ANCIZAR SANCHES GAMBOA	PAIDEIA	http://lattes.cnpq.br/6940827846374697
SILVIO DONIZETTI DE OLIVEIRA GALLO	PHALA	http://lattes.cnpq.br/3808560029763904

• **Linha 7 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULO, TRABALHO DOCENTE E AVALIAÇÃO**

Esta linha constrói seus temas de pesquisa tendo como princípio ações educacionais e suas implicações em relação à formação de professores, às políticas educacionais, à produção de saberes e conhecimentos interdisciplinares, às práticas de memórias, histórias e narrativas, assim como ao trabalho e à profissionalização docente, em contextos de educação básica, educação superior e educação não formal, na perspectiva de educação para todos.

Coordenadora: Adriana Varani

PROFESSORES – LINHA 7:	GRUPO DE PESQUISA:	CURRÍCULO LATTES:
ADRIANA VARANI	LOED	http://lattes.cnpq.br/2971233303849752
ANA LUCIA GUEDES PINTO	ALLE-AULA	http://lattes.cnpq.br/3520682067333415
ANDRÉ LUIZ CORREIA GONÇALVES	LABORARTE	http://lattes.cnpq.br/1442878244715511
ELIANA AYOUB	LABORARTE	http://lattes.cnpq.br/2470414774023261
ELISABETE MONTEIRO DE AGUIAR PEREIRA	GEPES	http://lattes.cnpq.br/6205064013011021
GUILHERME DO VAL TOLEDO PRADO	GEPEC	http://lattes.cnpq.br/0440747965664499
INÊS FERREIRA DE SOUZA BRAGANÇA	GEPEC	http://lattes.cnpq.br/3676732863480672
LUIZ CARLOS DE FREITAS	LOED	http://lattes.cnpq.br/3168061404328163
MARA REGINA LEMES DE SORDI	LOED	http://lattes.cnpq.br/6737123125852473
MARCIA MARIA STRAZZACAPPA HERNANDEZ	LABORARTE	http://lattes.cnpq.br/1574008360415424
MARIA CRISTINA MENEZES	CIVILIS	http://lattes.cnpq.br/6590198672241040
MARIA INÊS DE FREITAS PETRUCCI S. ROSA	GEPCE	http://lattes.cnpq.br/8209374964160908
MARIA MARCIA SIGRIST MALAVAZI	LOED	http://lattes.cnpq.br/4560647306211843
MARIA TERESA EGLER MANTOAN	LEPED	http://lattes.cnpq.br/1568940831784716
ROBERTA ROCHA BORGES	LEPED	http://lattes.cnpq.br/3708087703106594

- **Linha 8: LINGUAGEM E ARTE EM EDUCAÇÃO**

Contempla estudos e pesquisas acerca das conexões e/ou relações de linguagem e arte em diferentes contextos educativos, compreendendo-as em suas dimensões metodológica e temática. Abordagem dos múltiplos aspectos pelos quais são pensadas e se materializam tanto em práticas – como a leitura, a escrita, a literatura, as artes visuais e corporais, o cinema – quanto nos sentidos e percepções de pluralidade e interpenetração das linguagens na contemporaneidade, assumindo arte e linguagem como potências produtoras de diferença em educação.

Coordenadores: Alexandrina Monteiro e Wenceslão Machado de Oliveira Júnior

PROFESSORES – LINHA 8:	GRUPO DE PESQUISA:	CURRÍCULO LATTES:
ADILSON NASCIMENTO DE JESUS	OLHO	http://lattes.cnpq.br/5920548001090229
ALEXANDRINA MONTEIRO	PHALA	http://lattes.cnpq.br/8722703688774966
ALIK WUNDER	OLHO	http://lattes.cnpq.br/3086455648577161
ANTONIO CARLOS RODRIGUES DE AMORIM	OLHO	http://lattes.cnpq.br/3988331743668197
ANTONIO MIGUEL	PHALA	http://lattes.cnpq.br/8957103119666909
ARYANE SANTOS NOGUEIRA	ALLE-AULA	http://lattes.cnpq.br/8811967880218298
CARLOS EDUARDO ALBUQUERQUE MIRANDA	OLHO	http://lattes.cnpq.br/7457799308255221
CLAUDIA BEATRIZ DE CASTRO N. OMETTO	ALLE-AULA	http://lattes.cnpq.br/1692856848772294
EZEQUIEL THEODORO DA SILVA	ALLE-AULA	http://lattes.cnpq.br/5571627844646706
HELOISA ANDRÉIA DE MATOS LINS	DIS	http://lattes.cnpq.br/1223550576455316
JACKELINE RODRIGUES MENDES	PHALA	http://lattes.cnpq.br/6273575161868012
LILIAN LOPES MARTIN DA SILVA	ALLE-AULA	http://lattes.cnpq.br/3924203531831262
NORMA SANDRA DE ALMEIDA FERREIRA	ALLE-AULA	http://lattes.cnpq.br/6166901900638256
NORMA SILVA TRINDADE DE LIMA	PHALA	http://lattes.cnpq.br/4999266005000077
ROGÉRIO ADOLFO DE MOURA	OLHO	http://lattes.cnpq.br/3041105449555161
SILVIO DONIZETTI DE OLIVEIRA GALLO	PHALA	http://lattes.cnpq.br/3808560029763904
WENCESLÃO MACHADO DE OLIVEIRA JÚNIOR	OLHO	http://lattes.cnpq.br/8393924363511719

• **Linha 9: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**

Contempla estudos sobre processos psicológicos implicados em fenômenos educacionais, sociais e culturais com vistas ao desenvolvimento e à aprendizagem.

Coordenadores: Evelyn Boruchovitch e Camila Alves Fior

PROFESSORES – LINHA 9:	GRUPO DE PESQUISA:	CURRÍCULO LATTES:
ANA ARCHANGELO	DiS	http://lattes.cnpq.br/8066202060291622
ANA LUCIA HORTA NOGUEIRA	GPPL	http://lattes.cnpq.br/7997437120208317
ANA LUIZA BUSTAMANTE SMOLKA	GPPL	http://lattes.cnpq.br/0714157996169290
ANA MARIA FALCÃO DE ARAGÃO	GEPEC	http://lattes.cnpq.br/0078129824340671
ANGELA FATIMA SOLIGO	DiS	http://lattes.cnpq.br/4843595011450111
CAMILA ALVES FIOR	PES	http://lattes.cnpq.br/7965367748728519
EVELY BORUCHOVITCH	GEPESP	http://lattes.cnpq.br/1980541978397999
LAVINIA LOPES SALOMÃO MAGIOLINO	GPPL e GEPECS	http://lattes.cnpq.br/3039957520988901
LILIAN CRISTINE RIBEIRO NASCIMENTO	DiS	http://lattes.cnpq.br/7478232008272219
LUCI BANKS LEITE	GPPL	http://lattes.cnpq.br/6096748963079181
MIRIAM CARDOSO UTSUMI	PSIEM	http://lattes.cnpq.br/7990278071583200
ORLY ZUCATTO MANTOVANI DE ASSIS	LPG	http://lattes.cnpq.br/2908162714979748
REGINA MARIA DE SOUZA	DiS	http://lattes.cnpq.br/2219005625132679
SELMA DE CÁSSIA MARTINELLI	GEPESP	http://lattes.cnpq.br/3682551458066210
SÉRGIO ANTÔNIO DA SILVA LEITE	ALLE-AULA	http://lattes.cnpq.br/7043669208268533
SOELY APARECIDA JORGE POLYDORO	PES	http://lattes.cnpq.br/8105521364580002
TELMA PILEGGI VINHA	LPG	http://lattes.cnpq.br/5638408863804162
VALÉRIO JOSÉ ARANTES	LPG	http://lattes.cnpq.br/5953072918296484

